

REVISTA DA SEMANA



ANNO XXIII N° 30

Rio de Janeiro,
1 DE SETEMBRO DE 1917.



NOIVAS !

No dia que assignalar o termo de vosso noivado, offerecei á vossa juventude triumphal, á vossa esplendida belleza, a moldura de uma toilette que torne a vossa recordação imperecivel no espirito d'aquelle que houverdes preferido.

E se desejardes

Enxovaes de todo o Genero

Enxovaes de qualquer Gosto,

Enxovaes de qualquer Preço,

não procureis noutra casa o que só encontrareis no :

PARC ROYAL

A Lenda do Amor

Conto de A. de Luñares



1

A princesa Dora nunca chorava; ria sempre, e era seu riso uma corrente de alegria, um vibrar de cristaes.

De sua madrinha — a mais bella e poderosa das fadas boas — recebeu a princesa tal dom: o de nunca chorar...

— Não choreis!... — diziam a seus filhos os subditos daquelle grande reino... — Não choreis!... Fazei como a princezita Dora, que ri, ri sempre!... — E os filhos dos nobres senhores ou ricos burguezes, cujas lamentações eram apenas de tédio, porque viam satisfeitos seus mais difficeis desejos, calavam-se, e perguntavam de si para si qual era o sortilegio em virtude do qual jamais chorava a princeza Dora.

Não assim os filhos dos servos, ás vezes sem pão, soffrendo frio, fome e máos tratos; esses pequenos desventurados achavam facil explicação para a imperturbavel alegria da princeza.

Dava tal explicação um rapazito andrajoso que discursava no portico da antiga cathedral; e numerosa assemblea de creanças, não menos miseraveis, ouvia a pratica.

— A princeza ri sempre porque é filha de reis, e possui brinquedos que são maravilhas de artistas orientaes. Se a princezinha fosse pobre, e seus paes miseros vassallos, como são os vossos e foram os meus; se em lugar de mimos recebesse asperos tratos: então a princeza Dora riria menos, e em mais de uma occasião, e com frequência, choraria...

— Assim falou — ignorando que a alegria da princeza fosse dom de fadas — Gil, o triste rapazinho que, sob o portico da antiga cathedral, discursava emquanto seus ouvintes apertavam o circulo e os sinos dominavam todas as vozes com seus clamores, naquelle venturoso dia em que a princeza Dora completava dez annos.

II

Gil, o triste, nunca rira; chorou sempre, e chorou tanto que, exgottada a caudal de suas lagrimas e diluida nella sua alegria, já nem chorava mais, nem ria...

Era pequeno e via-se só no immenso mundo povoado de indifferentes e extranhos... Seu pae lutara em dis-

tantes terras, e buscando a fortuna achou a morte... Sua mãe succumbiu ás provações da miseria, e daquelle dia em que, morrendo, deixou de soffrer guardava Gil uma vaga recordação de mysterio e de morte. E ficou orphão, sem amparo, sem lar, sem pão.

Fugiu da sombria cabana com a alma cheia de terror, e desde então, nas ruas da grande cidade, foi mendigo e vagabundo.

Surprehendeu a todos a immutavel gravidade daquelle semblante, e ao breve nome de Gil accrescentaram a alcunha de *triste*, que nunca foi tão bem applicada.

A princeza Dora e Gil, o *triste*, não choravam nunca, mas emquanto a princeza ria sempre, o ultimo de seus vassallos jamais ria.

III

Repicavam os sinos, os enormes sinos de vozes roucas e os pequenos de som agudo, e todos juntos, misturando desordenadamente suas notas dissonantes, dominavam o continuo zumbido de colmeia, o sussurro da multidão apinhada em duas linhas sinuosas e paralelas na estreita rua, desde o portico da egreja até á ponte levadiça do castello.

Sob o pallio, e entre nuvens de incenso, sahiram os reis. A manhã tinha uma claridade maravi'hosa.

Precedidos por arautos, porta-estandartes e soldados, e seguidos pela côrte, passaram os reis. Iam do templo ao palacio, não montados em garbosos corceis, como era seu costume, mas a pé, lentamente, atravessando a multidão, á qual desejavam mostrar sua futura soberana, a princeza Dora, que completava o decimo anniversario.

Sob uma chuva e sobre uma alfombra de rosas caminhava a gentil princeza e, vendo-se aclamada por cem mãos e abençoada por cem boccas, ria.

Sómente Gil não tomou parte no contentamento geral e, passando diante d'elle e vendo seu ar afflicto, fixou a princeza seus luminosos olhos azues nos melancolicos olhos castanhos do infeliz; e, surpresa, voltou á rainha e, apontando o misero:

— Mãe — disse a creança — porque é que elle está tão triste?

Em vista da surpresa da filha, detiveram-se os reis. Os arautos, os porta-estandartes, os soldados, fizeram alto, desordenando o lento rhythmico de sua marcha. As damas e os cavalleiros da côrte segredavam sua inquietação e estranheza, agrupando-se por traz dos soberanos para verem qual o acontecimento extraordinario que tomava a regia attenção.

Impavido, continuava Gil a fixar seus melancolicos olhos castanhos nos olhos da cor do céu da princeza Dora... E a princeza tornou a perguntar:

— Mãe... porque é que elle está tão triste?

A rainha não encontrou resposta a dar... Um fidalgo castigou a Gil.

Gil, sob a affronta das pancadas e a injustiça do castigo, manteve inalterada sua serena tristeza.

A rainha, que era bondosa, reprehendeu o cortezão, e acolheu o misero, tentando consolal-o:

— Não chores!... — murmurou acariciando o rosto do andrajoso rapazinho; mas, vendo-lhe os olhos enxutos:

— Não choras?... — perguntou.

— Não posso chorar!...

Assombrado de que tal infeliz gozasse de um privilegio igual ao de uma filha de reis, disse o rei ao mendigo:

— Não choras nunca?...

E o mendigo, humildemente, replicou:

— Chorei tanto, senhor, que dei fim ás minhas lagrimas.

A rainha, compadecendo-se de Gil, o *triste*, fel-o conduzir a palacio, e a princeza, encantada, quiz tel-o a seu serviço...

Assim, transformado no mais garboso dos pagens, Gil, desde aquelle dia, vestiu velludos e brocados; e aos pés da mais bella e alegre das princezas viu correr, faceis e curtos, os dias de opulencia.

E rindo, rindo sempre da perpetua gravidade de seu pagem, gritava-lhe a menina:

— Ri, meu pagem, ri!...

Porém Gil não ria nunca.

IV

Foi tal e tão grande o apego que a princeza teve ao pagem que desde então, a não ser Gil, não consentiu que outro pagem a servisse.

Cêdo, atravessava a menina a praça de armas, e erguendo a cauda de seu vestido ia-lhe Gil empós.

E iam, a filha de reis e o filho de plebeus, iam por entre os arvoredos mysteriosos, sob doces de madresilvas e espinheiros em flôr. Pouco a pouco, desappareciam as austeras torres do castello, occultas pela ramaria, e então a princeza colhia a cauda do vestido com uma das mãos e offerecia a outra a Gil.

Encontrava Gil um grande consolo na amorosa amizade de sua princeza; entrava-lhe pela alma uma infinita suavidade que dava o ardente desejo de rir e chorar a um tempo. Mas era um desejo nunca satisfeito, porque exgotada a caudal de suas lagrimas, nem o pranto lhe brotava dos olhos nem o sorriso lhe acudia aos labios.

— Ri, meu pagem querido, ri!

— Não sei rir, princeza minha!

— Eu farei com que aprendas a linda sciencia da alegria, meu pagem!...

E erguendo-se e voltando-se para o Oriente, a princeza Dora gritou com a vibrante fragilidade de sua tremula vozinha:

— Madrinha!... Madrinha!...

Desprende-se das brumas do oriente um floco de nevoa e sobre elle veio até á princeza Dora a mais bella das fadas do bem...

— Madrinha: a magia de teu poder ha de curar meu pagem, a quem amo e que, apesar do meu carinho, desconhece a alegria!

Com seu sceptro, creador de maravilhas, tocou a fada a fronte de Gil, em seguida os olhos, depois os labios... Continuou enrugada a fronte, sombrios os olhos, immutaveis os labios... A rainha das fadas boas inclinou o rosto tristemente; não obstante, levou o sortilegio de sua vara encantada até ao peito do moço... Não se alterou o lento palpar do coração!

— Princezinha, minha afilhada, não me é dado satisfazer-te! Teu pagem soffre o maleficio de uma fada perversa!...

— Madrinha!... Minha madrinha!... Quem poderia desfazer tal feitiço?

— Na mais alta caverna do mais elevado cume — disse a fada indicando o mais elevado dos cimos proximos — ha um sabio millenario que conhece os segredos da vida e da morte...

A filha de reis e o filho de plebeus tornaram ao castello; iam enlaçados e amorosos; quando as ameias da fortaleza tornaram a surgir entre a ramaria, a princeza, sorrindo, soltou a cauda do vestido, e Gil inclinou-se para apanhal-a...

V

Naquella manhã, mandou a princeza encilhar sua egua branca, e escolheu para Gil o mais brioso corcel.

Partiram através dos campos. Em verdade, não desejava a princeza cavalgar apenas; queria pedir o auxilio do sabio millenario, conhecedor dos segredos da vida e da morte.

Chegaram ao pé do mais alto cume; tornou-se lento o passo dos cavallos, subindo os penhascos e transpondo os abysmos.

Sob um immenso portico de rochas, a princeza e o pagem apearam-se.

Começaram a entrar pelos penhascos, e como se tornasse cada vez mais tenue a claridade do dia e o solo se fizesse resvaladiço, deu a princeza em rir, enquanto seu riso, em sonoros e infinitos echos, resoava pelos ambitos mysteriosos da caverna, perturbando o immenso repouso dos seculos... Extinguiu-se a ultima resonancia na enigmatica e tenebrosa amplidão, e tudo volveu ao pavoroso silencio de sua eternidade. Tornaram-se mais profundas as sombras.

A luz morreu, agonizando em suspiros de claridades phantasticas... Medrosa, a princezinha correu aos braços do pagem. E foram caminhando pela mansão de sombras eternas. Mas fulgurou a chamma de um facho...

Sob o archote, um lago. No espelho daquelle lago não se via o céu, nem o vento encrespava as aguas. Eram aguas lisas, negras, silenciosas... Sobre ellas, desenhava a chamma uma linha recta de fogo... Junto á margem, fluctuava immovel uma embarcação.

Embarcaram, e Gil empunhou os remos. Ao mergulhal-os nas placidas aguas, produziu-se um estrondar de cataracta. As gottas de espuma, cahindo dos remos sob o rubro resplendor do facho, eram jorros de sangue, que brotavam de immensas feridas abertas no implacavel apunhalamento das sombras...

Navegantes do mysterio, cruzaram o lago, seguindo depois pelas sinuosas curvas do estreito canal. Nos angulos do tunnel, ardiam novos fachos. Dobrando a ultima curva, a embarcação tocou a margem. Gil e sua princeza levaram as mãos aos olhos, deslumbrados pela grande claridade do dia.

Erguia-se, magestosa, immensa mansão subterranea; do alto da abobada, partia como enorme claraboia uma cavidade que ascendia vertical, atravessando o duro seio da montanha, para abrir sua insondavel profundidade no remoto cume.

Era a hora meridiana.

Recebendo a benção do sol nos fios de prata dos cabellos, estudava o sabio millenario os segredos da vida e da morte.

A seus pés jaziam vellos pergaminhos hindustanicos, presos com fios de ouro; antigos papyrus egypcios, cobertos de hieroglyphos; vetustos tijolos assyrios, guardadores de extranhas inscrições cuneiformes... Toda a sciencia dos astrologos, dos adivinhos e dos philosophos.

Nem o rumor dos remos nem o passo dos visitantes perturbaram sua abstracção. Vendo-o assim, a princeza Dora deu largas ao seu riso.

Nunca, desde a criação do mundo, os solemnes e imperturbaveis echos da caverna haviam sido profanados por tamanha irreverencia.

Cheios de um subito pasmo e de ineffavel surpresa, ergueram-se os olhos do sabio, cujas palpebras moviam-se indecisas, volvendo da contemplação do infinito para aquella gentil moça que ousava rir tão prazenteiramente.

Relatou a menina o seu pezar.

O sabio, depois de ouvi-la, contemplou Gil; em seguida, fixaram-se na princeza Dora suas pupillas nubladas.

— Amas a teu pagem, princeza?

No rosto da princeza, estamparam-se o rubor e a indecisão.

— De amor—respondeu—não entendo; mas se o amor é o affecto que

me faz sentir agradavel sua presença, o desejo que me prende a seu lado, o prazer que me causam suas palavras, o extase que seus olhos me dão; se amor é isso, amo a meu pagem...

Gil escutava a princeza, extatico... Osabio millenario concluiu lentamente:

— Ide em paz!... — E accrescentou: — Princezinha, aguarda sem impaciencia o primeiro sorriso de teu pagem que, sobre elle, por mysterio caprichoso do destino, ha de correr tua primeira lagrima. Ide em paz!...

Absorto de novo, voltou o ancião aos seus pergaminhos hindustanicos, aos seus tijolos assyrios, aos seus papyrus egypcios...

VI

Pelo portão do regio castello—morada antiga de venturas—havia entrado a desgraça. Accendiam-se guerras nos longiquos contins do reino. Morreram combatendo os mais bravos chefes e os mais fieis soldados.

E enquanto recuavam em campo aberto e abatiam-se nas cidades e reductos as bandeiras azul e ouro do rei, avançavam victoriosos os negros estandartes das hostes inimigas.

E chegou o dia em que, morto o ultimo paladino de sua causa, teve o rei de marchar para defendel-a.

Aquelle dia foi de dôr no castello, outr'ora cheio de venturas. Soluçava a rainha, soluçavam as damas da corte, cujos filhos e cujos esposos iam lutar...

Reuniu-se a guerreira legião na grande praça de armas; erguiam-se altivos os capacetes; brilhavam deslumbrantemente as armaduras; ondeavam ao vento as bandeiras. Caiu a ponte levadiça entre rumores de correntes, e moveu-se a phalange em seguimento ao seu rei.

A rainha e as damas da cõrte agitavam os lenços entre as ameias... Nos longes da campina silenciosa, e na paz de um crepusculo outomnal, o ultimo exercito do rei, transpondo a ultima collina, no horizonte, era uma tenue nuvem de pó que se estumava e perdia, longiqua, solitaria...

Junto de sua mãe, a princeza Dora não ria, mas tambem não chorava; e a sua dôr era uma angustia de impossiveis soluções que lhe encimam o debil coração.

VII

Foram em busca da gloria ou da morte...

Encontraram a morte.

Sósinho, por fim, combateu o rei sobre os corpos de seus guerreiros, que lhe offereciam assim, depois de mortos, o ultimo baluarte de seu imperio. E, empunhando com ambas as mãos sua grande espada de dois gumes, fez-a girar zunindo... R davam as cabeças, sob o giro da arma, como espigas de um triga!... Ia e vinha a grande espada de dois gumes fendendo craneos e cortando pescoços.

Pouco a pouco tornou-se mais lenta a tragica sêga. As flechas e lanças inimigas perfuravam a regia armadura e semeavam de purpureas fiores o cinzelado aço. Mil vezes ferido, continuou lutando o rei... Por fim, tombou sob um dardo mais certo.

VIII

Rendida a cidade sem esforço, entraram nella os invasores e, cobrindo os thesouros do finado rei, puzam em estreito cerco o castello, bem defendido em tempos, mas entregue agora, ape-

nas, ás suas fortes muralhas e aos fracos braços de creanças e anciãos.

Morreu a rainha e, recolhidas ao mais recondito logar do palacio, choraram-n'a suas damas, e choraram tambem a inclemencia da sorte que a todos aguardava.

A princeza Dora contemplou as caudae de lagrimas com os olhos enxutos, buscando a companhia do pagem, por entre o fragor da suprema lucta que convulsionava as muralhas. Em vão tentou Gil afastal-a dahi, mas pelejou guardando com seu peito esforçado e duro o peito amoroso e brando de sua rainha.

Abertas as portas e vencida toda a resistencia, penetraram os sitiante na fortaleza conquistada. Ebrios de sangue e de violencia, iam de sala a sala, de canto a canto, de espadas erguidas, as pupillas luzindo sinistramente, as boccas risonhas e ferozes.

Iam como lobos famintos, surdos a toda piedade, cegos a toda clemencia, inexoraveis.

Passaram a fio de aço jovens e velhos... As mulheres foram conduzidas captivas; saquearam os thesauros; assolaram as moradas. Depois, na grande sala do throno, celebraram a orgia tragica da victoria, e sobre o marmore do solo corriam misturados vinho e sangue, e sob os tectos vibraram unidos os lamentos das victimas e os gritos delirantes dos verdugos.

Sustendo com o braço esquerdo a princeza desmaiada, Gil combatia, com a dextra erguida, a adaga firme. Caiu mortalmente ferido o terceiro dos seus adversarios. Começou o quarto duello. O novo rival, um colosso vestido de ferro, a quem o valor e a coragem de Gil faziam sorrir, tomou como brinquedo a lucta desigual. Com a arma feita em pedaços, quedou inerte o pagem, e então o gigante pôz a espada de novo no cinturão e estendeu a mão a Gil.

— E's valente, e sou amigo dos valentes! Como premio ao teu denodo, faço-te mercê da vida e da dessa creança, a quem defendeste tão galhardamente... Dize, a quem duvide da tempera de tua alma, que te sahiste bem e com honra de um encontro comigo: eu sou Oscar, o invencivel conquistador de imperio, e deste, conquistado áquelle que foi teu rei, offereço-te o senhorio. Apraz-me mudar assim a sorte dos homens, quando os homens merecem sorte melhor do que aquella que o destino lhes concedeu. Nascestes vassallo; eu te faço rei, e só a mim, teu imperador, renderás homenagem... Tuas cidades são ruinas; teus bosques são cinzas; teus rios são caudae de sangue e lodo; mas se conseguires governar entre tanto desgoverno, se tiveres cordura na paz como tens arrojo na guerra, em breve erguerás palacios sobre as ruinas, e ramaras sobre as cinzas, e correrão limpidas e puras as aguas dos teus rios... Vassallo nascente; faço-te rei!... Apraz-me mudar a sorte dos homens!...

IX

Terminou a guerra.

Chorados que foram os mortos, continuaram os vivos seu peregrinar pelas sendas do trabalho e da esperanza. O

tempo cobriu de sementeiras os ermos campos e estendeu o esquecimento sobre os corações angustiados.

As bodas da princeza e de Gil eram proximas, e bemdizia-as o povo, por ser ella filha de seus reis e elle paladino de sua liberdade.

Todavia, a princeza Dora jamais ria. Só ella, entre tantos que choraram, não poudes chorar seus eternos ausentes. Agitava-se em seu peito um turbilhão de lagrimas, que não encontrava caminho para chegar-lhe aos olhos. Gil julgava-se infinitamente venturoso.

Como outr'ora, a filha de reis e o filho de plebeus iam caminhando sob doceis de madresilvas e espinheiros em fiôr.

Gil, amoroso, enlaçava a princeza, e, enamorada, reclinava ella sua graça encantadora sobre a fortaleza do servo tornado senhor...

— Princeza minha! Princeza minha! Meia vida daria eu para sorrir!... Meia vida daria eu para que a gloria que n'alma tenho florescesse em meus labios!...

— Meu amante e meu amado: longos annos daria eu para que nenhum pezar me perturbasse a ventura!... Longos annos daria eu para que as nevoas da minha tristeza se dissipassem numa chuva de lagrimas!...

— Princeza minha: o sabio da montanha aconselhou que aguardassemos pacientemente o fim do nosso sortilegio...

— E' verdade, meu amado! Mas tarda muito a cumprir-se a phophecia!... Assim falando, atravessavam lentamente o bosque. Junto delles, escutavahes a conversa uma velha que se pôz a rir...

— Tarda tanto, filha minha, e tanto, que nunca se cumprirá!... O sabio millenario poudes fazer-vos promessas de felicidade, porque em velnos pergaminhos e em velhas memorias elle aprendeu que só o amor livre de egoismos poudes fazer rir a quem jamais o soube fazer, e chorar a quem nunca chorou.

Nescio é o sabio que estuda a vida nos livros e não consegue conhecê-la!... Conhecimento della tenho eu, que a estudo nos homens!...

A maldicta feiticeira fez vibrar novamente seu riso de escarneo... Gil e a princeza foram-se, a caminho do castello, lentamente, tristemente, convictos de que a propheta do sabio da montanha jamais chegaria a realizar-se.

X

Era o primeiro anniversario de suas bodas, e manhã de sol...

Pendidos sobre o berço de sua primogenita, olhavam-se. Naquella manhã, mais do que nunca, sentiu Gil que seu espirito se estorcava por estender o vôo até a um azul de infinitas felicidades.

A rainha Dora julgou morrer. No immenso e santo gozo da maternidade, consumiam-n'a, sem chegar a brotar de sua garganta, todos os soluços de suas dôres passadas, unidas aos de suas alegrias presentes...

Uma borboleta, entrando pela gothica janelha aberta, foi pousar no berço. Incertas e afanosas, as mãos da creancinha tentaram aprisional-a. Magico instante de ternuras! Das palpebras da rainha Dora brotou o pranto, e sentiu Gil quebrar-se em seu espirito a dura cadeia de um sortilegio.

Haviam unido seus labios em silenciosa gratidão. Sorria Gil, e sobre aquelle sorriso correu, abrasada, a primeira lagrima de sua princeza, de sua esposa, de sua rainha.

Não foi em vão, decifrando papyrus egypcios, pergaminhos hindustanicos e ujos assyris que o sabio millenario estudou todas as sentenças dos astrologos, dos adivinhos e dos philosophos. Parecia-lhe, pois, que existe um amor, além dos amores, e que de duas paixões fatalmente egoistas nasce, ao calor da paternidade, esse excelso amor livre de miserias que é o unico capaz de quebrantar os sortilegios e de fazer rir ou chorar a quem viva alheio ao riso ou ao pranto.

Assim, segundo reza a lenda, foi cumprida a propheta do sabio, do sabio que, longe da vida, aprendeu a difficil sciencia das almas...

(Do hesp. de

ANTONIO G. DE LINARES)



Hoje, 1º de Setembro, a Casa Colombo

offerece uma ocasião unica aos seus freguezes, abrindo a venda de grandes saldos de Balanço pela metade de seus preços.

Comquanto esses saldos representem grandes lotes, no intuito de facultar a todos a sua aquisição, a Direcção previne que iniciará a venda às 10 horas da manhã.

Em todos os departamentos grande exposição a preços reduzidos.

A OPINIÃO DO DR. FOURNIER SOBRE AS PESSOAS MAGRAS, DEBEIS E ENFERMIÇAS

A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico Francês, são devidas á deficiência gastro-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica como existem tantas pessoas debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. Os alimentos que estas pessoas tomam, passam pelo seu organismo deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saúde. Para taes pessoas o COMPOSTO RIBOTT é o remedio indicado. O COMPOSTO RIBOTT é o tonico assimilativo e

anti-dispeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna. Faz com que o sangue tire dos

alimentos a nutrição de que precisa, aumentando assim rapidamente as forças e o peso do paciente. Muitos casos se registram em que o COMPOSTO RIBOTT faz augmentar um kilo de peso e mais por semana. O COMPOSTO RIBOTT vende-se nas drogarias:

Granado & C., J. M. Pacheco, R. Hess & C., Araujo Freitas & C., Freire Guimarães, F. Giffoni & C., Orlando Rangel, V. Silva & C. P. de Araujo, V. Ruffier & C., J. Rodrigues & C., André de Oliveira, Grana-

do Filhos, etc. Unico depositario no Brazil: M. J. Capelleti, Tel. Villa 1387, C. Postal 1886, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?



LEITE INFANTIL MATERNISADO E ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de *Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite, Dr. Gustavo Rheingantz*

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS

☼☼☼ RUA GONÇALVES DIAS, 73 ☼☼☼

A "CASA CASTRO FERREIRA"

Tem sempre as ultimas
creações da moda

RUA URUGUAYANA 31

Tel. C. 1627

Rio de Janeiro



MODELO «DUCHESS»
a ultima novidade da época



MODELO «RICHELIEU»,
ultima criação



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

— ATTENDE-SE A CHAMADOS —

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

De como se pode fazer crescer o cabelo em uma cabeça calva

Por um especialista

Contam-se por milhares as pessoas que, soffrendo de calvicie e queda do cabelo, têm experimentado sem resultado quasi todos os tonicos e restauradores que apparecem annunciados para esses males, e se têm conformado afinal com este estado de calvicie e as concomitantes molestias. Entretanto, nem por isso são casos perdidos: a receita simples e caseira que damos abaixo tem feito crescer o cabelo depois de muitos annos de calvicie, tendo provado tambem ser de valor incomparavel na restauração das cans á sua côr primitiva, na queda do cabelo e na destruição do germen da caspa. Não engraxa o cabelo e pode ser preparado da seguinte forma: Obtenha-se 7 decigrammas de menthol crystalizado, 50 grammas de alcool a 90º e 45 grammas de agua distillada, e compre-se em separado um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Estes ingredientes podem-se misturar em casa, addicionando-se meia hora antes de se applicar a loção a metade da Lavona de Composée, e agitando-se bem o frasco. Applique-se á noite e pela manhã durante dois dias esfregando-a bem no couro cabelludo com a ponta dos dedos e depois ajunte-se a metade restante da Lavona de Composée. Este preparado é recommendado com muito exito pelos medicos e especialistas e é absolutamente inoffensivo, pois não contém o venenoso alcool de madeira que frequentemente se encontra nos tonicos para o cabelo. *(Não se deve applical-o no rosto ou em outros logares onde se não queira fazer crescer cabelo).*



A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

Dominado pela Asthma, não podia continuar o meu trabalho

Summamente reconhecido ao remedio que me devolveu á existencia e ao trabalho, desejo publicamente expôr a minha CURA em beneficio de todos aquellos que soffrem de ASTHMA e suas diversas complicações.

Era funcionario publico e com meus vencimentos sustentava minha mãe, duas irmãs solteiras, minha mulher e seis filhos, todos menores.

Soffria ha muitos annos de uma BRONCHITE-ASTHMATICA, que me trazia em completo desassocego e todas as pessoas de casa; devido ao excesso de trabalho e preocupações de espirito, a minha molestia cada dia augmentava, já eu pedindo a morte como unico alivio para meus soffrimentos.

Desesperado pela molestia e pelo futuro de meus filhos, mulher, mãe e irmãs, passei dias terriveis, quando nessa emergencia, completamente desanimado, recorra, a conselhos de um amigo que já se tinha curado, ao ESPECIFICO DA ASTHMA, do DR. REYNGATE, um SANTO E ABENÇOADO remedio!!

Com o uso de trez vidros apenas, a minha saúde foi restituída; as suffocações, a tosse rebelde, o cansaço, que tanto me martyriavam, tudo desapareceu.

Graças ao ESPECIFICO DO DR. REYNGATE estou perfeitamente são e forte, continuando o meu trabalho, que é o arrimo de minha querida familia.

E' em beneficio de todos os que soffrem que faço publicamente esta declaração.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1915. — Major José Tolentino de Araujo,

Chefe de Secção da Repartição Geral dos Telegraphos.

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo).

O Especifico do Doutor Reyngate é um medicamento poderoso para a CURA DA ASTHMA e suas diversas manifestações. E' liquido e tomam-se 30 gotas em agua assucarada, pela manhã, ao meio dia e á noite, ao deitar-se. «VIDE os attestados e prospecto que acompanham cada frasco».

Encontra-se á **Pharmacia e Drogaria Granado, A' RUA 1.º DE MARÇO, 14**
venda na **RIO DE JANEIRO**

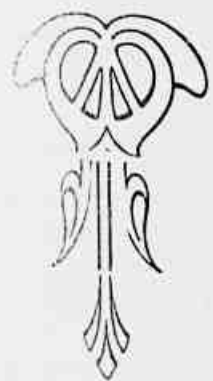
Não comprem roupas bran-

cas para senhoras, homens,

creanças, cama e meza,

sem ver os nossos

preços.



FABRICA ESPERANÇA DO BBrazil

Completo sorti-
mento de gravatas

para todos os preços.

52, Rua da Carioca, 52

RIO





PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

ATTENDE-SE A CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

De como se pode fazer crescer o cabelo em uma cabeça calva

Por um especialista

Contam-se por milhares as pessoas que, soffrendo de calvie e queda do cabelo, têm experimentado sem resultado quasi todos os tonicos e restauradores que apparecem annunciados para esses males, e se têm conformado afinal com este estado de calvie e as concomitantes molestias. Entretanto, nem por isso são casos perdidos: a receita simples e caseira que damos abaixo tem feito crescer o cabelo depois de muitos annos de calvie, tendo provado tambem ser de valor incomparavel na restauração das cans á sua côr primitiva, na queda do cabelo e na destruição do germen da caspa. Não engraxa o cabelo e pode ser preparado da seguinte forma: Obtenha-se 7 decigrammas de menthol crystalizado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada, e compre-se em separado um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Estes ingredientes podem-se misturar em casa, addicionando-se meia hora antes de se applicar a loção a metade da Lavona de Composée, e agitando-se bem o frasco. Applique-se á noite e pela manhã durante dois dias esfregando-a bem no couro cabelludo com a ponta dos dedos e depois ajunte-se a metade restante da Lavona de Composée. Este preparado é recommendado com muito exito pelos medicos e especialistas e é absolutamente inoffensivo, pois não contém o venenoso alcool de madeira que frequentemente se encontra nos tonicos para o cabelo. *(Não se deve applical-o no rosto ou em outros logares onde se não queira fazer crescer cabelo).*



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE ;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

Dominado pela Asthma, não podia continuar o meu trabalho

Summamente reconhecido ao remedio que me devolveu á existencia e ao trabalho, desejo publicamente expôr a minha CURA em beneficio de todos aquelles que soffrem de ASTHMA e suas diversas complicações.

Era funcionario publico e com meus vencimentos sustentava minha mãe, duas irmãs solteiras, minha mulher e seis filhos, todos menores.

Soffria ha muitos annos de uma BRONCHITE-ASTHMATICA, que me trazia em completo desassossego e todas as pessoas de casa; devido ao excesso de trabalho e preocupações de espirito, a minha molestia cada dia augmentava, já eu pedindo a morte como unico alivio para meus soffrimentos.

Desesperado pela molestia e pelo futuro de meus filhos, mulher, mãe e irmãs, passei dias terriveis, quando nessa emergencia, completamente desanimado, reccorri, a conselhos de um amigo que já se tinha curado, ao ESPECIFICO DA ASTHMA, do DR. REYNGATE, um SANTO E ABENÇOADO remedio!!

Com o uso de trez vidros apenas, a minha saúde foi restituída; as suffocações, a tosse rebelde, o cansaço, que tanto me martyriavam, tudo desapareceu.

Graças ao ESPECIFICO DO DR. REYNGATE estou perfeitamente são e forte, continuando o meu trabalho, que é o arrimo de minha querida familia.

E' em beneficio de todos os que soffrem que faço publicamente esta declaração.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1915. — Major José Tolentino de Araujo,

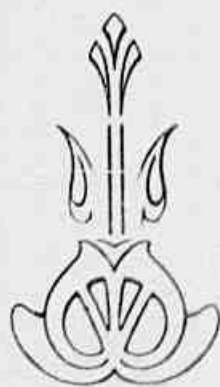
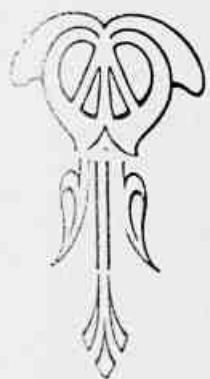
Chefe de Secção da Repartição Geral dos Telegraphos.

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo).

O Especifico do Doutor Reyngate é um medicamento poderoso para a CURA DA ASTHMA e suas diversas manifestações. E' liquido e tomam-se 30 gotas em agua assucarada, pela manhã, ao meio dia e á noite, ao deitar-se. «VIDE os attestados e prospecto que acompanham cada frasco».

Encontra-se á **Pharmacia e Drogaria Granado,** A' RUA 1.ª DE MARÇO, 14
venda na RIO DE JANEIRO

Não comprem roupas bran-
cas para senhoras, homens,
creanças, cama e meza,
sem ver os nossos
preços.



FABRICA ESPERANÇA DO BBrazil

Completo sorti-
mento de gravatas
para todos os preços.

52, Rua da Carioca, 52

— RIO —





PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

— ATTENDE-SE A CHAMADOS —

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA, N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÉ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

De como se pode fazer crescer o cabelo em uma cabeça calva

Por um especialista

Contam-se por milhares as pessoas que, soffrendo de calvicie e queda do cabelo, têm experimentado sem resultado quasi todos os tonicos e restauradores que apparecem annunciados para esses males, e se têm conformado afinal com este estado de calvicie e as concomitantes molestias. Entretanto, nem por isso são casos perdidos: a receita simples e caseira que damos abaixo tem feito crescer o cabelo depois de muitos annos de calvicie, tendo provado tambem ser de valor incomparavel na restauração das cans á sua cõr primitiva, na queda do cabelo e na destruição do germen da caspa. Não engraxa o cabelo e pode ser preparado da seguinte forma: Obtenha-se 7 decigrammas de menthol crystalizado, 50 grammas de alcool a 90º e 45 grammas de agua distillada, e compre-se em separado um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Estes ingredientes podem-se misturar em casa, addicionando-se meia hora antes de se applicar a loção a metade da Lavona de Composée, e agitando-se bem o frasco. Applique-se á noite e pela manhã durante dois dias esfregando-a bem no couro cabelludo com a ponta dos dedos e depois ajunte-se a metade restante da Lavona de Composée. Este preparado é recommendado com muito exito pelos medicos e especialistas e é absolutamente inoffensivo, pois não contém o venenoso alcool de madeira que frequentemente se encontra nos tonicos para o cabelo. (*Não se deve applical-o no rosto ou em outros logares onde se não queira fazer crescer cabelo*).



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE ;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

Dominado pela Asthma, não podia continuar o meu trabalho

Summamente reconhecido ao remedio que me devolveu á existencia e ao trabalho, desejo publicamente expôr a minha CURA em beneficio de todos aquelles que soffrem de ASTHMA e suas diversas complicações.

Era funcionario publico e com meus vencimentos sustentava minha mãe, duas irmãs solteiras, minha mulher e seis filhos, todos menores.

Soffria ha muitos annos de uma BRONCHITE-ASTHMATICA, que me trazia em completo desassocego e todas as pessoas de casa; devido ao excesso de trabalho e preocupações de espirito, a minha molestia cada dia augmentava, já eu pedindo a morte como unico alivio para meus soffrimentos.

Desesperado pela molestia e pelo futuro de meus filhos, mulher, mãe e irmãs, passei dias terriveis, quando nessa emergencia, completamente desanimado, reccorri, a conselhos de um amigo que já se tinha curado, ao ESPECIFICO DA ASTHMA, do DR. REYNGATE, um SANTO E ABENÇOADO remedio!!

Com o uso de trez vidros apenas, a minha saúde foi restituída; as suffocações, a tosse rebelde, o cansaço, que tanto me marty-i avam, tudo desapareceu.

Graças ao ESPECIFICO DO DR. REYNGATE estou perfeitamente são e forte, continuando o meu trabalho, que é o arrimo de minha querida familia.

E' em beneficio de todos os que soffrem que faço publicamente esta declaração.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1915. — Major José Tolentino de Araujo,

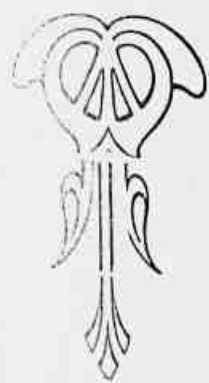
Chefe de Secção da Repartição Geral dos Telegraphos.

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo).

O Especifico do Doutor Reyngate é um medicamento poderoso para a CURA DA ASTHMA e suas diversas manifestações. E' liquido e tomam-se 30 gotas em agua assucarada, pela manhã, ao meio dia e á noite, ao deitar-se. «VIDE os attestados e prospecto que acompanham cada frasco».

Encontra-se á **Pharmacia e Drogaria Granado,** A' RUA 1.º DE MARÇO, 14
venda na RIO DE JANEIRO

Não comprem roupas bran-
cas para senhoras, homens,
creanças, cama e meza,
sem ver os nossos
preços.



FABRICA ESPERANÇA DO BBrazil

Completo sorti-
mento de gravatas
para todos os preços.

52, Rua da Carioca, 52

— RIO —





V. EX.^{IA} TEM PANNOS, ESPINHAS, SARDAS,
CASPA, RUGAS E QUER SER FORMOSA?

USE EM FRICÇÕES E MASSAGENS

SABÃO RUSSO (LIQUIDO) DE JAIME
PARADEDA, DE PERFUME AGRADABILÍSSIMO.
É DE EFEITO SATISFATORIO CONTRA O
MÁO CHEIRO DE SUOR. INDISPENSÁVEL NO
TOILETTE DAS DAMAS CHICS.

À venda em todas as perfumarias, farmácias, drogarias e armarinhos.

COLLYRIO
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGAÇÕES
• E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS •
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Os medicos dizem que o
phosphato fortalece
os nervos enfraquecidos

O melhor modo de usal-o

Neurasthenia, Insomnia, Debilidade nervosa, Melancholia, Falta de Resistencia e de Vigor physico e mental, etc., tudo é devido a um estado de fraqueza e abatimento do systema nervoso, causado pela carencia do phosphato; e só pode ser vencido provendo-se os nervos com o necessario alimento phosphorico. É devido a isto que eminentes especialistas Francezes e Inglezes são presentemente concordes em que nada ha comparavel ao alimento phosphatico intitulado *Bitro-Phosphato*. Uma tablettesinha de *Bitro-Phosphato*, tomada regularmente 3 vezes ao dia, produz um resultado notavel. Os nervos ficam fortes e resistentes, abatimento e fraqueza physica e mental desaparecem, volta o somno profundo e reparador, o olhar cria brilho, o appetite volta, os magros e macilentos tomam corpo, ás vezes na proporção de 1 a 2 kilos por semana.

Além de todas essas admiraveis propriedades, é interessante notar que *Bitro-Phosphato*, cujo custo é minimo, sem ser droga, é simplesmente um alimento para os nervos, convertendo-se em vivo tecido nervoso. Não ha, pois, receio de poder-se tornar drogo-maniaco. Além disto seu uso não causa transtorno nenhum, nem ao mais delicado organismo, e o resultado de seu emprego é duradouro.

Maison Prudent
PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS
Rua Uruguayana, 78 (1º andar)
RIO DE JANEIRO



"EPIDERMOL"

É sempre agradável dar uma boa nova á gentil leitora.

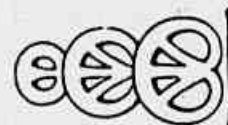
O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

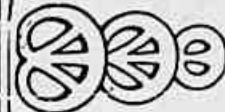
O **EPIDERMOL** assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradável.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias



A ARTE DE SE PENTEAR



POR M^{ME}. E M^{SIEUR} RECLAMIER, Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris.

RUA S. JOSÉ, 122 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca

Telephone 3419 C.

COIFFEUR DES DAMES, POSTICHEUR

Penteados de alta fantasia. Soirée, Noiva etc. com ondulação Marcel, especialista em applicação em tinturas com l'oriental Ennè, superior a todas até agora inventadas e novo sistema para dar côr aos cabellos brancos sem prejudicar a saúde. Colora em preto, castanho escuro, claro, castanho, louro etc., 12 côres, applicação facilima e garantida, inalterada á lavagem, inoffensiva, pela primeira vez, agora á venda; 3 salões reservados para applicação, a caixa 20 mil réis, pelo correio mais 2 mil réis.

Os postiços desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital.

Reforma-se postiços e trabalha-se em caídos a preços baratissimos. Responde-se por carta gratuitamente a todas as consultas e envia-se catalogos gratis; manicure e preparado efficaz para a belleza da cutis.

Quer praticar

uma bôa accção?

*Recommende ás pessoas
de sua amizade a —*

À GLORIA DO BRASIL

3 - RUA DA CARIOCA - 3

□ □ □

RCUPAS BRANCAS
PARA CORPO, CAMA E MESA

□ □ □

Telephone C. 2273 - RIO

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de alcaravia, azeite de coentro, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

LACTA



CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

TOMEM NOTA:
A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da beleza feminina

CHIGNON LE RÊVE



Penteado para soirée, theatros, Noivas.

Lavagem de cabeça, ondulação.

Applicação de Henné.

Postiço de Arte.

Manucure, soins de beauté.

Les produits de Beauté A. DORET font adorer
celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal. A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

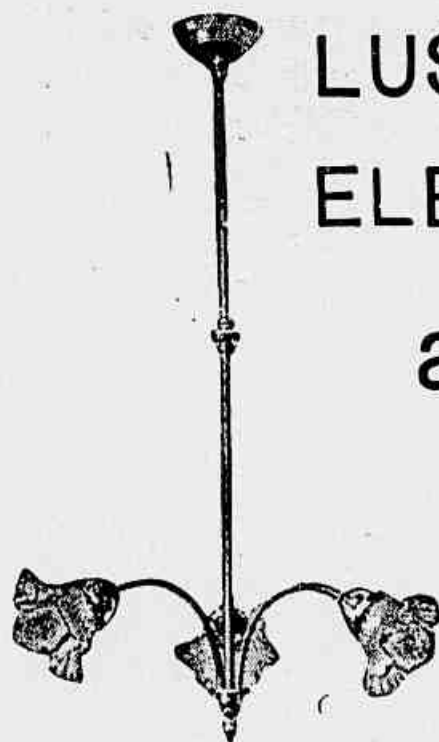
Unguéales A. DORET contre les petites peaux....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles. ..	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses. A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro. Casas Bazin,
Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrusi. —
Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos

LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE
a 10\$000



RUA 7 DE SETEMBRO, 161
RIO DE JANEIRO

Molestias infecto-contagiosas



Quereis evitar?

Usai

Colchão Hygienico

App. pela Saude Publica

Chamai pelo telephone n. 5391
Central, que V. Ex. será atten-
dida em vossa residencia.

Rua do Cattete ns. 55 e 57

Liquidadora. Alugam-se e compram-se moveis.

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS CORREIA

ULTIMA MODA

— Em qualquer côr a 28\$000 —

Pelo correio mais 2\$000.

30, RUA DA CARIOCA N. 30



Telephone Central 1799



RIO DE JANEIRO



GRATIS!...

Só é desgraçado
quem quer !

Só quem quizer
continuará a sel-o !

Mandei imprimir um milhão de livrinhos, em que revelo os meus descobrimentos sobre os systemas de fazer fortuna e ser completamente feliz. A toda pessoa que me pedir, enviarei um desses livros pelo Correio, ABSOLUTAMENTE GRATIS. Quero convencer aos teimosos e incredulos de que a FORTUNA, o TRIUMPHO, a VICTORIA em negocios e em AMOR, a arte de hypnotizar de perto e á distancia, etc. são poderes que podem facilmente ser adquiridos pelo estudo, como se adquire qualquer sciencia. Estou prompto a ensinal-os a quem quizer aprender. Peça o *Supplemento Illustrado do Mensageiro da Fortuna*.

Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao sr. Aristoteles G. Italia — Departamento 7 — Caixa Postal, 604—R. Senhor dos Passos, 98—Rio de Janeiro.

CASA STAMP

Foot-Ball

Lawn-Tennis

Basket-Ball

Valley-Ball

Water-Polo

e todos os

artigos

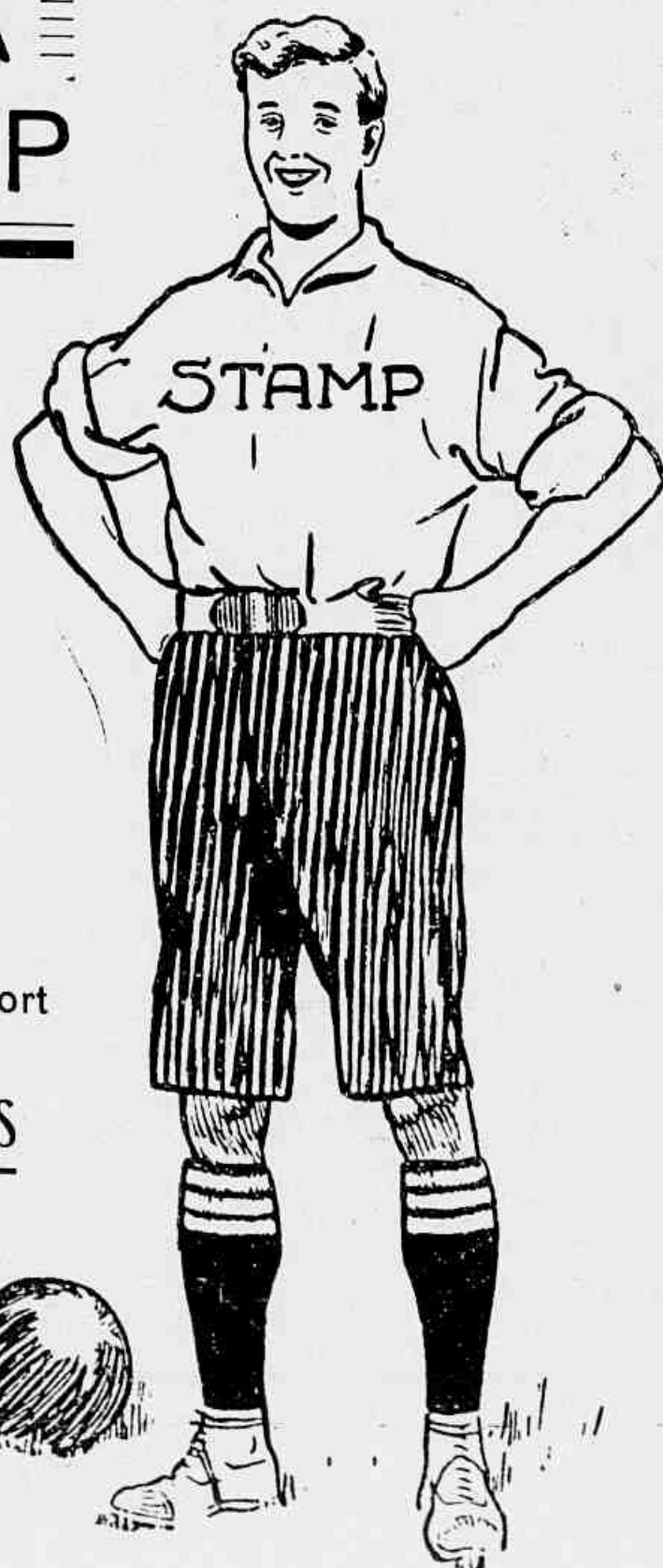
para Sport

PEÇAM CATALOGOS

9, RUA

URUGUAYANA

(Atacado
e Varejo)



Camisaria Gomes

SECÇÃO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Este mez
grandes
vendas
dos
saldos
de
inverno



GRANDES
EXPOSIÇÕES
—
PEQUENOS
PREÇOS
PARA MAIORES
VENDAS

Pyjames em superior zephyr desde 4\$500

ROUPAS BRANCAS

Camisinhas desde 1\$500

Sainhas desde

2\$800

Calcinhas desde 1\$500

Camisolinhas desde 2\$400

T
O
U
C
A
D
O
S



C
H
A
P
E
O
S

Grandes novidades em
roupas americanas desde 3\$500

34, Travessa S. Francisco, 36

TELEPHONE CENTRAL 4731

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



Sra. D. Marietta Fiuza, curada com "A Saude da Mulher"

Snrs. Daudt & Oliveira

Devendo á Saude da Mulher o completo restabelecimento dos incommodos que de ha muito me privavam de tratar dos meus affazeres, é com o maior prazer que lhe dirijo estas linhas para dellas fazerem Vv. Ss. o uso que entenderem.

Approveito a oportunidade para confessar-lhes o meu profundo reconhecimento e assigno-me etc.

Marietta Fiuza

Rua Visconde do Cabo Frio, 26 — Tijuca — Rio.

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA-RIO

REVISTA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 30 — Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

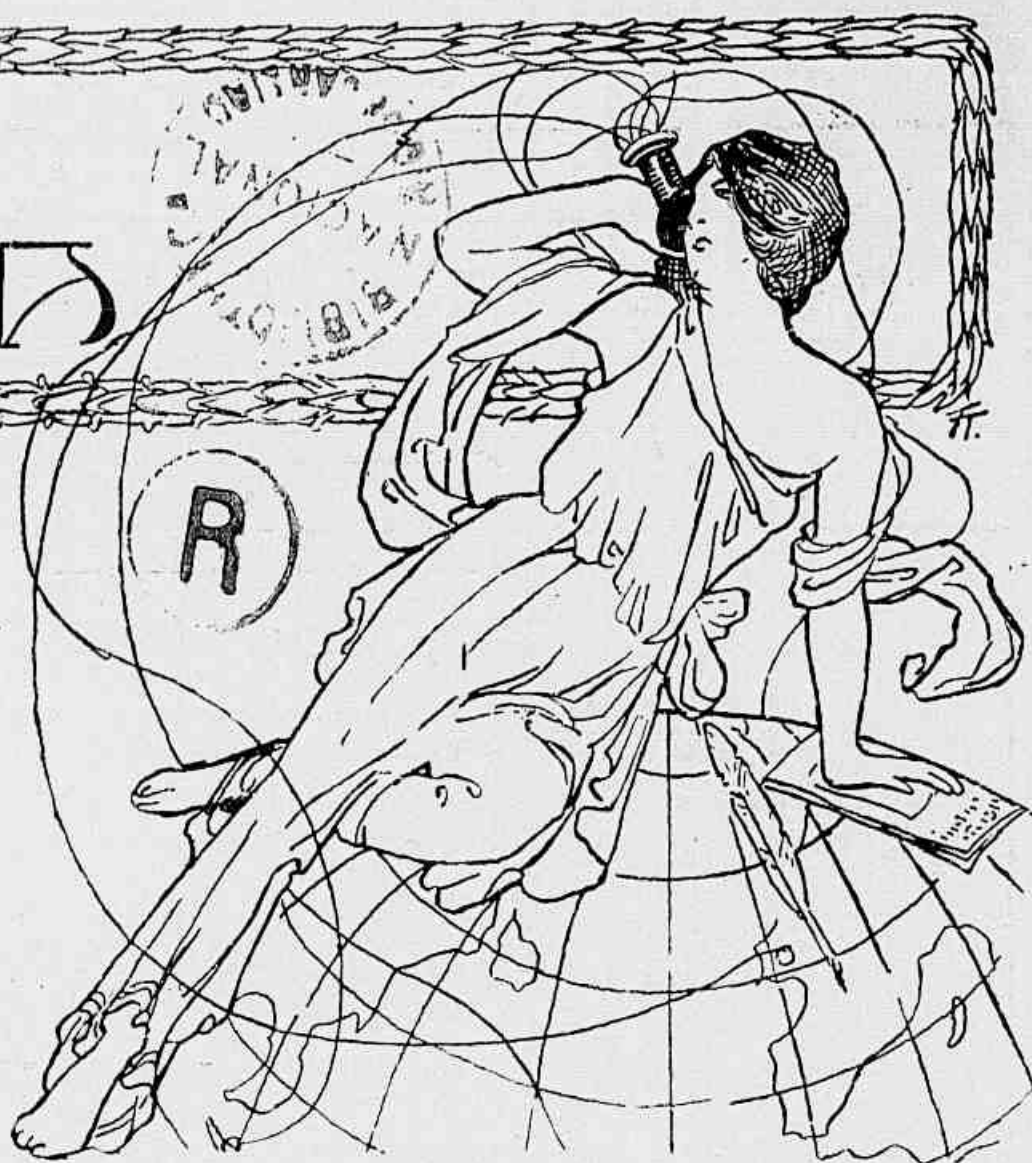
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

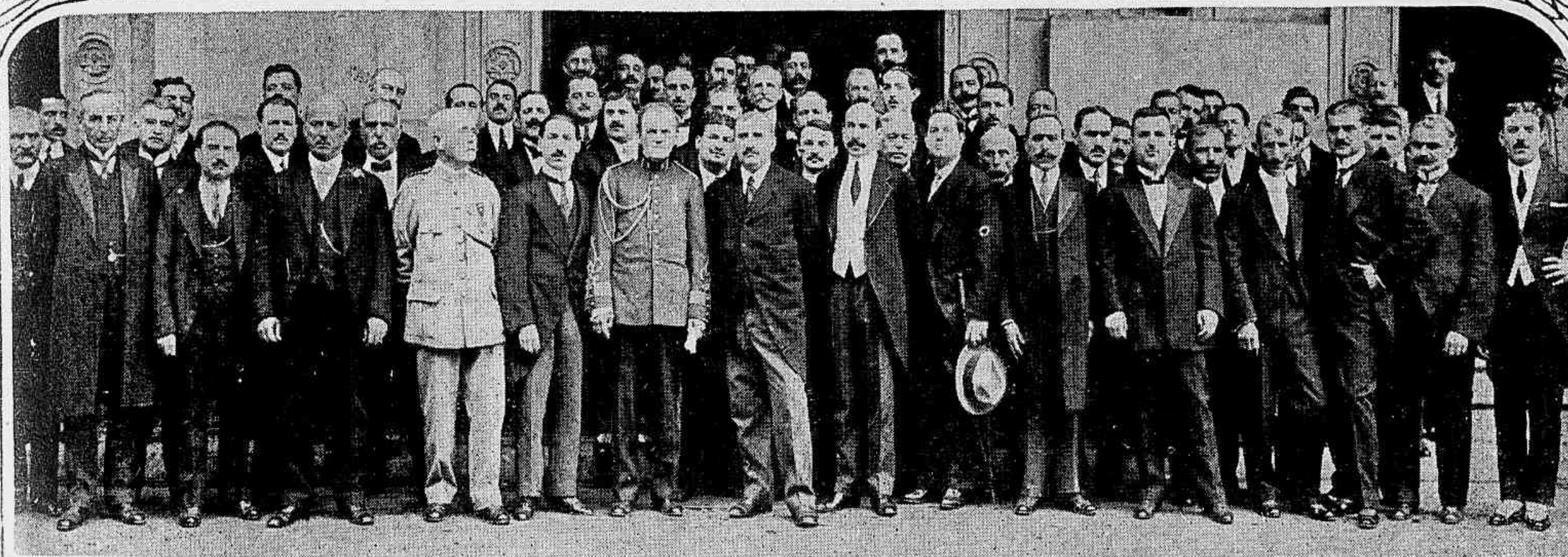
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Os Syrios...cidadãos francezes



Grupo tirado depois do almoço offerecido no "Assyrio" ao sr. Ministro de França pela Colonia Syria do Rio e a que assistiram os dous representantes do «Grand Comité Syrien», de Paris, Dr. Cesar Lakad e Bey Mardam.

O sr. Paul Claudel, ministro da Republica Francesa junto ao Governo Brasileiro, foi recebido no Rio com as duplas credenciaes de diplomata e artista. A imprensa festejou-o, principalmente, como a um emissario da litteratura e da arte francesas, citando elogiosamente as suas obras e saudando-o como a um cultor da poesia e da belleza. Mas que um poeta pode ser um sagaz diplomata acaba de demonstral-o o sr. Paul Claudel.

Nenhum dos seus illustres antecessores descobrira que neste grande *caravansérail* que é o Brasil, onde se dão *rendez-vous* emigrantes de todos os paizes do mundo, desde o portuguez ao japoniez, existia uma grande e já poderosa colonia desprotegida, que bem poderia acolher-se sob a bandeira francesa. Mas o sr. Paul Claudel, tendo exercido no Oriente cargos consulares, estava excepcionalmente preparado para crear entre a Legação de França e a colonia syria um contacto de consequencias politicas importantissimas. Elle conhecia as aspirações da Syria opprimida, da nação tyrannizada pelo turco e que se habituara a olhar a generosa França de S. Luiz e de Godofredo de Bouillon como a libertadora providencial. Não demorou que entre o representante diplomatico

da França e a colonia syria do Rio se contrahissem relações que revelavam uma cordealidade symptomatica. Já na data solemne de 14 de Julho os syrios tinham ido ao palacio de Paysandú, arvorando estandartes, a saudar o illustre Ministro de França. De Paris tinham chegado dois delegados do Grande Comité Syrio com a missão de reunirem a colonia em volta da bandeira da libertação, exhortando-os a combaterem pela França e pela Liberdade e sacudirem o jugo da Turquia.

Os emissarios de Paris prégavam a alliança de todos os syrios sob a égide da França e apontavam-na como a defensora dos seus direitos e a paladina generosa dos seus ideaes. Essa propaganda, tão habilmente secundada pelo sr. Paul Claudel, foi consagrada solemneamente no banquete symbolico do Assyrio, onde o ministro da Republica Francesa fez declarações do maior alcance, associando-se á cerimonia em que se celebrava a reunião de todos os ramos de grande familia syria e libanesa "numa mesma fé, numa mesma obra, numa mesma organização e numa mesma esperança."

O sr. Paul Claudel, que é um orador eloquente, prosegue nestes termos com o seu brinde :

"A França, a cujas tradições de li-

berdade se haviam referido os oradores, não era estranha aos votos que faziam todos os syrios pela ressurreição de sua patria, do bello paiz que elle tivera occasião de visitar, paiz que era privilegiado pela Natureza e que de certo não fôra feito por Deus para servir de prisão e de matadouro, e sim para o dominio de um povo feliz e livre. Esta esperança, que datava de cinco seculos de oppressão, estava a realisar-se !"

Em seguida o sr. ministro da França refere-se ao trabalho dos delegados do Comité de Paris, á sua missão no Brasil e á necessidade de todos os syrios se reunirem em volta daquelles representantes, como se fossem um só homem. O escopo de semelhante missão fôra muito facilitado pelo Brasil, que abria o seu seio aos proscriptos e perseguidos, tal como outr'ora os Estados Unidos, ao receber os exilados da Polonia.

Isto significa, *apenas*, que a França se considera oficialmente a padroeira da Syria e que, desde agora, e emquanto o sonho de libertação se não transforma em realidade, os syrios serão no Brasil considerados como... cidadãos francezes. Não ha duvida : o sr. Paul Claudel é tão grande diplomata como grande poeta.

CARTAS DE MULHER

Em um livro argentino onde se prega a guerra contra o Brasil, ouço dizer que o auctor odioso nos denomina "uma raça enferma" e nessa enfermidade se baseia para proclamar a facilidade em nos dominar e vencer.

Somos uma raça enferma! Esta sentença sobresaltou-me. Ouvira-a repetir quando descia á cidade e o meu sobresalto durou pouco. Era um sabado — o sabado luminoso da semana

passada, — e na Avenida uma compacta multidão alegre ondulava com esses movimentos entrecortados de pausas que caracterizam os ajuntamentos humanos. A nossa raça enferma! E os meus olhos contemplavam, felizes, a belleza das lindas moças que passavam, a elegancia desenvolvida das novas gerações em que desabrocha, tão viçosa, a formosura feminina, já sem a morbidez do meu tempo,

onde o encanto da mocidade tinha qualquer cousa de um preguiçoso langôr oriental. A nossa raça enferma! Como acreditar nisso, olhando a nova mulher brasileira, contemplando a sua vivacidade sábia, a harmoniosa perfeição da sua escultura, a segurança do seu passo, a luz fulgurante do seu olhar? A nossa raça enferma! Como conciliar a doença e a belleza? A formosura da mulher é o mais seguro certificado de uma raça. Nas raças decadentes é a belleza da mulher a primeira a resentir-se. As flôres das terras fracas são degeneradas. Só as terras fecundas produzem as flores perfeitas. Quando a mulher é bella a raça é forte, porque belleza e força são irmãs. A belleza é a força feminina.

Como o implacavel Principe de Maeterlinck, quando conduziu o pobre Aiglon para frente do espelho e o convenceu de que tudo nas suas pallidas feições revelava a raça fatigada dos Habsburgos, tambem o escriptor argentino pretendia que nos fitassemos no espelho do sertão, onde a raça se depauperou na lucta extenuante de tres seculos contra a natureza gigantesca. Mas ahi mesmo as energias não se ex-

gotaram e a raça resstirá ás inclemencias do clima até que as populações dos littoraes lhe levem um novo vigor e um redobrado alento.

Olhae, como eu, todos vós a quem tenha inquietado a sentença do inimigo, as lindas moças que passam, numa tarde de sabado, pela Avenida. E' um espectáculo que faz bem á alma e acaricia os olhos. Ellas nos affirmam e nos convencem de que a raça não está enferma, pois que ellas são as garantidoras do futuro, ellas serão as mães dos boy-scouts e dos soldados de amanhã, como já são as irmãs dos voluntários de manobras e dos foot-ballers de hoje.

Nunca eu tive tanto prazer em ser



mulher e em ser brasileira como ao ver passar esse sequito de moças saudáveis e lindas. Eu as fitava com gratidão e enlevo, porque nunca, antes desse dia, me accudira ao pensamento associar á idéa da sua belleza a idéa da felicidade e da força do Brasil.

IRACEMA

Clotilde de Vaux e Augusto Comte

Se as minhas considerações sobre a ligação de Clotilde e de Comte, baseadas na obra do parente de Mme. de Vaux, Charles de Rouvre, são injustas, creio poder remir-me da injustiça publicando os trechos essenciaes de uma das varias cartas que sobre o assumpto recebi e assignada pelo sr. Gil Reis:

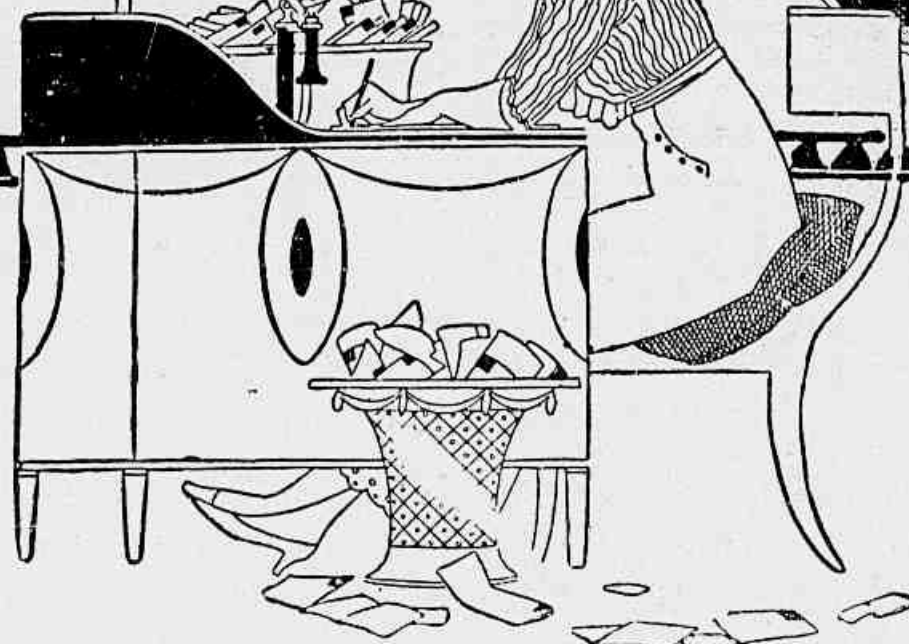
"Que dôr sentimos ao lêr o que es-

crevestes sobre Clotilde e sobre Augusto Comte! Que crueldade a vossa! Terrível condemnação esta de lêrmos todo e qualquer livro que nos caia em mão! Imaginae quem possa a injustiça que commettestes escrevendo o que escrevestes na vossa carta de sabado sobre Clotilde de Vaux e sobre Augusto Comte! Os verdadeiros positivistas classificarão a vossa injustiça de involuntaria, como o gesto das creanças que praticam más acções, innocentemente. Perdoae-nos dizer-vos: fostes mal lida, lendo Charles de Rouvre. A intelligencia vossa, a vossa virtude não estão sufficientemente bem encaminhadas; perdoae-nos isso dizer. Lêde melhor, sondando com esta vossa intelligencia e com esta vossa virtude as fontes verdadeiramente sabias. Não apontamos trecho nenhum da vossa carta porque ella inteira não está conforme a verdade; ou antes, apontamola toda inteira. Tambem propositadamente, deixamos de apontar esta ou aquella obra da qual podesseis haurir bom fructo, porque Augusto Comte, elle mesmo, recommendou isto. Si nós o não fizessemos seriamos tal como o auctor que lestes, Charles de Rouvre. De tudo o que aqui fica escripto, certamente, direis alguma cousa, tereis o que dizer. De tudo o que tivesseis de dizer, o principal seria: "Sr., quem lhe pediu conselhos? etc..." Absolutamente este não foi nesta carta o nosso intuito e nem outro que não fosse senão o de não deixar sem uma resposta ligeira, mas sincera, a vossa carta sobre Clotilde de Vaux, uma resposta pela qual ao menos no vosso espirito surgisse uma duvida a respeito do que escrevestes. Desejamos somente, escrevendo estas linhas, que tivesseis dito: "por ventura eu estarei errada? A minha carta seria a traducção exacta da verdade?". Nós vos garantimos que não."

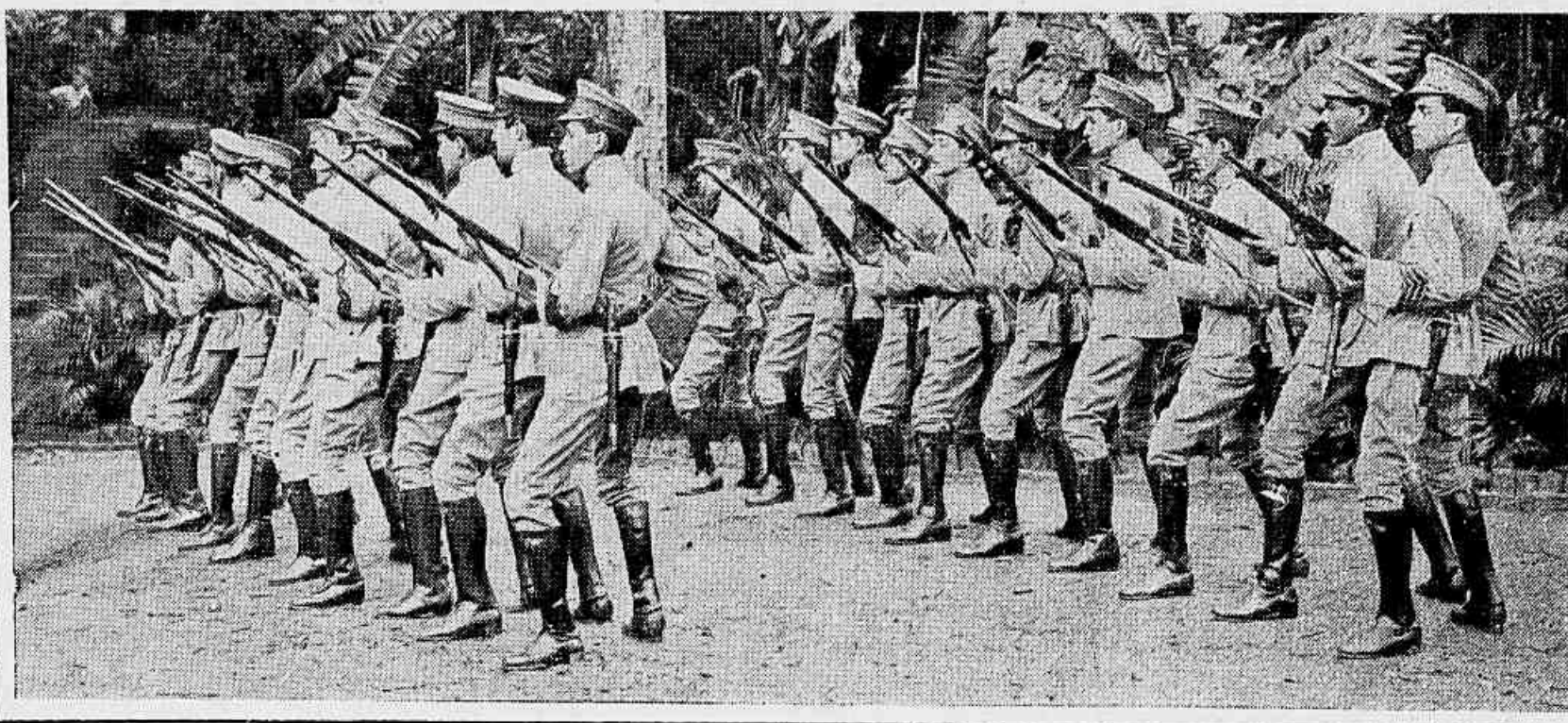
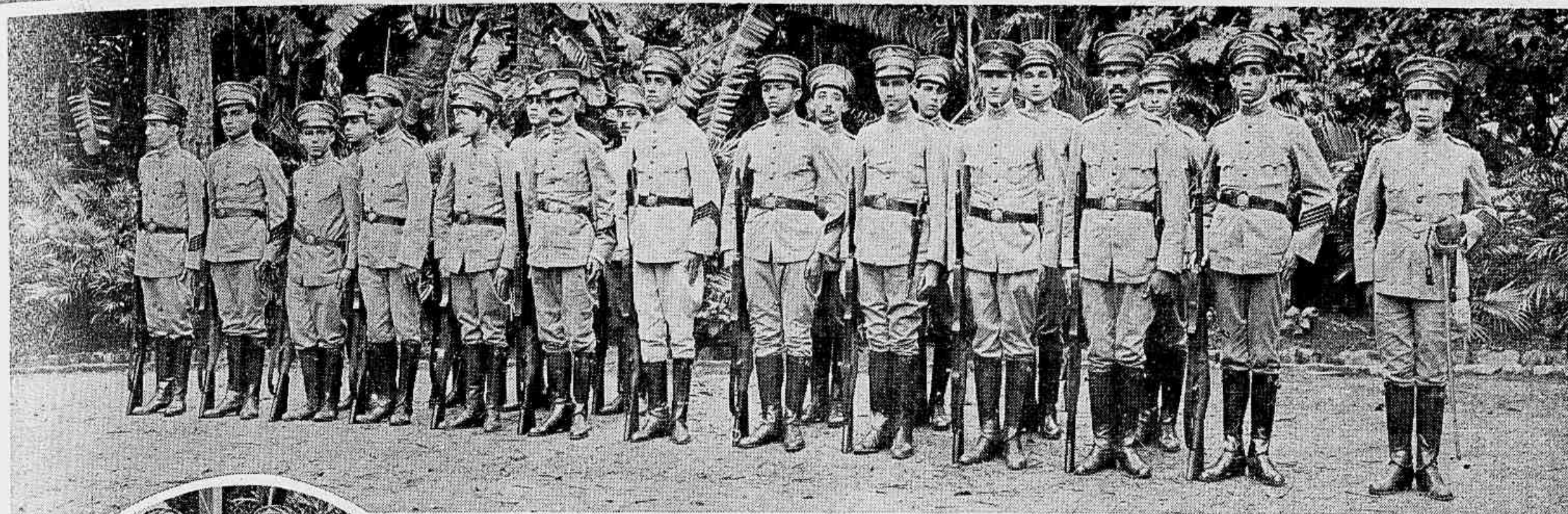
Devo, porem, acrescentar, para minha justificação, que as conclusões a que chega Charles de Rouvre são as resultantes da correspondencia familiar de Clotilde e da correspondencia amorosa de Comte.

Não culpo Augusto Comte da sua paixão, que não embacia o fulgôr do seu genio. Lastimo como mulher a pobre Clotilde, que a preço tão caro pagou a immortalidade. Digo que todas as mulheres prefeririam um grande e secreto amor compartilhado a esse celebre amor... de sacrificio.

IRACEMA



A Linha de Tiro da "União dos Empregados do Commercio".



1 — A companhia de atiradores formada no *stand* da sua linha de tiro. 2 — Na hora da boia. 3 — Exercícios para a carga de baioneta.

Rumo á Terra

A PATRIOTA — Como é isso? Tu dizes sempre que o Brasil é um dos grandes paizes agricolas do mundo...

O PATRIOTA — Digo e sustento.

A PATRIOTA — Então debes ler o relatório do teu amigo Cincinato Braga sobre o orçamento da Agricultura.

O PATRIOTA — Não gosto de lêr os pessimistas.

A PATRIOTA — Não é um pessimista. E' um optimista.

O PATRIOTA — Então o que diz o optimista?

A PATRIOTA — Que já não é tempo de deixarmos de nos considerar como um povo rico, com uma exportação média annual de 990 mil contos para um paiz de 25 milhões de habitantes, que dispõe de quasi 8 milhões e meio de kilometros quadrados de terras...

O PATRIOTA — Novecentos mil contos? E elle acha pouco? Com novecentos mil contos podíamos assignar durante um seculo todo o Municipal para a temporada lyrica: camarotes, frisas, platéa, balcões e galerias, e ainda sobravam mais de oitocentos mil contos...

A PATRIOTA — Para os meus vestidos...

O PATRIOTA — Podíamos comprar as minas de diamantes de Kimberley...

A PATRIOTA — O museu do Louvre...

O PATRIOTA — A bahia da Guanabara.

A PATRIOTA — Estás tão convencido da riqueza do Brazil como do teu espirito?

O PATRIOTA — Só uma mulher ou um reitor do orçamento poderiam considerar que um paiz que exporta 990 mil contos não é um paiz opulentissimo!

A PATRIOTA — Pois sabe, então, que a pequena ilha de Cuba, que é mais pequena do que o Maranhão e que tem menos habitantes que o Estado do Rio,

sa terra, que produz não só o assucar e o fumo, como o cacáo, o café, a borracha, o algodão...

O PATRIOTA — Tudo o que lhe plantarem ou semearem.

A PATRIOTA — E' verdade. Tudo! E dizer-se que dois milhões de cubanos valem mais e podem mais do que vinte e cinco milhões de brasileiros!

O PATRIOTA — Ou trinta...

A PATRIOTA — Sim, ou trinta.

O PATRIOTA — Mas nós temos terra, riqueza, população, para ultrapassar dez vezes a producção de Cuba.

A PATRIOTA — Temos. Mas é preciso que os homens trabalhem, que o nosso patriotismo não se gaste em palavras. E' preciso que enriqueçamos.

O PATRIOTA — E então?

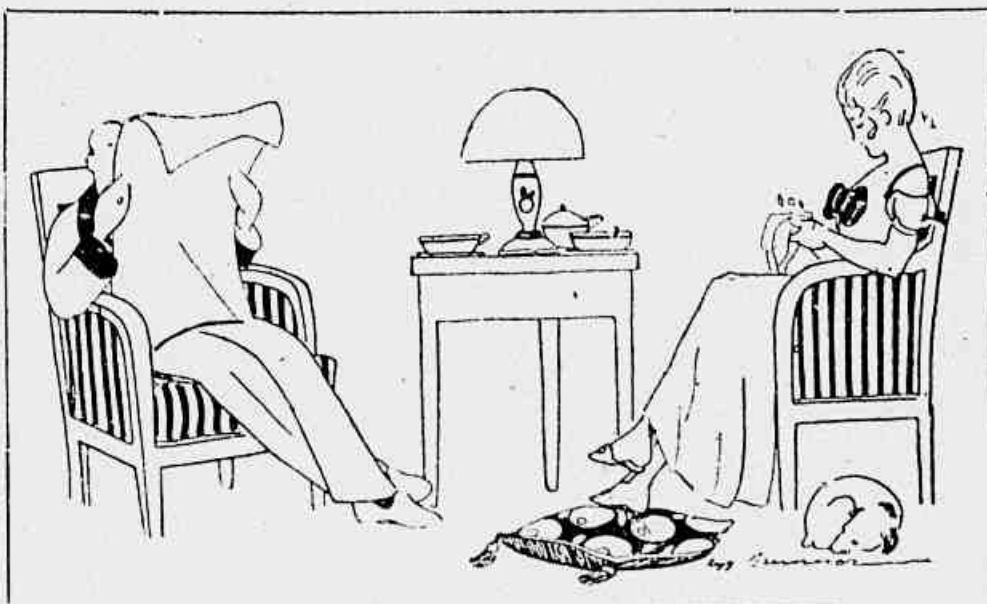
A PATRIOTA — E então nós voltamos para as nossas fazendas...

O PATRIOTA — Logo depois do Caruso?...

A PATRIOTA — Já! Eu sou patriota. Estamos vivendo na riqueza e somos pobres. Pobres por vaidade e por preguiça.

Um silencio. O Patriota lê no Jornal do Commercio o parecer do relator do orçamento da Agricultura.

O PATRIOTA (depois de terminar a leitura) — Tens razão! Iremos outra vez para a fazenda, ajudar a enriquecer, a tornar grande e fecundo o Brasil!



está exportando mais de dois milhões de contos...!

O PATRIOTA — Por seculo?

A PATRIOTA — Por anno.

O PATRIOTA (visivelmente impressionado) — Ignorava que houvesse minas de ouro em Cuba!

A PATRIOTA — No Brazil é que ha minas de ouro e de diamantes. Cuba só exporta assucar e fumo. Dois milhões de contos em assucar e fumo! Que vergonha para os homens da nos-

Noticias e Commentarios

Escola Dramatica Municipal

NA noite de 3ª feira, no pequeno palco improvisado no ultimo andar da casa das machinas do Theatro Municipal, e enquanto a companhia estrangeira do sr. Brulé representava no palco esplendido do Theatro da Prefeitura, os alumnos da Escola Dramatica Municipal prestaram a sua prova media de arte de representar e dicção.

Quando comprehenderá a Prefeitura a iniquidade com que é madrasta da sua escola e mãe amantissima do sr. Mocchi? Tudo parecia indicar que as provas da Escola se deveriam cercar das mais justas e carinhosas deferencias e realisarem-se na sala, hoje cosmopolita, do luxuoso theatro da Prefeitura, e não na pequena sala do edificio das machinas geradoras de luz, insufficiente para comportar o publico numeroso que acorre a presenciar esses exames praticos. Mas as estações officiaes parece não terem ainda comprehendido que a Escola Dramatica Municipal é o berço do Theatro Nacional e que por todos os motivos merece desvellos e carinhos á altura dos que lhe dedica o seu corpo docente, constituído por figuras das mais illustres nas letras e á frente do qual se encontra um escriptor glorioso, honra da literatura nacional, admirado e respeitado no Brasil e no estrangeiro como um dos maximos expoentes da nossa cultura.

O sr. Coelho Netto apresentou no pequeno palco improvisado vinte alumnos dos 1º, 2º e 3º annos. O que isso representa de dedicação, de perseverança e de trabalho só o podem avaliar aquelles que se interessam pelos assumptos de theatro. A falta de espaço obriga-nos a reservar para o proximo numero os commentarios devidos aos professores e alumnos da Escola, pelos resultados obtidos e provados na representação da comedia "O Pedido" e da farça "Sapatos de Defunto", ambas escriptas por Coelho Netto.

Não queremos misturar esses elogios á noticia desoladora do incidente que ficou tristemente celebrando nos annos da Escola a noite de terça-feira, que deveria ser de jubilo e recompensa para o seu eminente director e se transformou para elle na mais amarga das decepções. A' hora em que escrevemos, é do dominio publico que o sr. deputado Coelho Netto apresentou ao dr. Amaro Cavalcanti o seu pedido de demissão e que o acompanham, solidarios, todos os professores, attitudinalmente a que se associam tambem os alumnos, abandonando a Escola Dramatica Municipal. Não podia deixar de ser assim. A Escola tudo o que é o deve á abnegação do sr. Coelho Netto. A sua demissão importaria no desaparecimento da Escola, que não pôde ser dirigida pelo sr. Raul Cardoso, como o Theatro Municipal...

O sr. prefeito reparou o erro, não

aceitando a demissão do sr. Coelho Netto. Isso o não amesquinhará no seu prestigio, porque não ha maior prestigio do que aquelle que provém da rectidão e da justiça. Recusando-se a entrar no pequeno salão da Escola por encontra'lo repleto—e embora lhe estivesse reservada uma poltrona,—o sr. dr. Amaro Cavalcanti o fez em termos que destoavam da alta categoria social e intellectual do funcionario illustre a quem se dirigia e que lhe respondeu no tom em que falam os homens dignos.

Se a sala era pequena, a culpa é só da Prefeitura, que reserva para recreio do director do Patrimonio os salões devolutos do Theatro Municipal e para beneficio do sr. Mocchi a sua vasta sala de espectaculos. Se os espectadores eram numerosos, isso só podia ser motivo para lisongear o sr. Prefeito, que nessa concorrência verificava o interesse publico pela Escola da Prefeitura e o prestigio inegualavel do seu eminente e glorioso director.

B. F.

NA sua secção elegante, a *Revista* consigna o casamento de Mlle. Maria Eugenia de Affonso Celso, hoje Mme.



D. Maria Eugenia Affonso Celso
Carneiro de Mendonça

Adolpho Carneiro de Mendonça, tributando á distincta senhora, herdeira de um nome por tantos titulos illustre, a homenagem de respeito que lhe é devida. Mas para a *Revista da Semana*, Mme. Carneiro de Mendonça (née Affonso Celso) não é apenas a distinctissima senhora que occupa um lugar de destaque na sociedade brasileira. E', tambem, a encantadora poetisa B. F., que tem no Parnaso um lugar de evidencia e a quem esta *Revista* é devedora de innumeras gentilezas. Na *corbeille* de noiva da poetisa gentilissima, com tanta admiração como respeito, a *Revista da Semana* pede licença para depôr os seus votos de felicidade e os protestos da sua gratidão.

Os Escoteiros de Petropolis

NO momento em que uma commissão especial da benemerita Liga da Defesa Nacional, sob a presidencia do Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, promove o desenvolvimento do escotismo no Brasil — a admiravel instituição fundada pelo general inglez Sir Robert Baden Powel, — a *Revista da Semana* tem a maior satisfação em publicar alguns grupos dos escoteiros de Petropolis, que representam a mais antiga associação de *boy scouts* do Brasil, cujas disciplina e orientação technica são verdadeiramente modelares. A sua direcção está hoje confiada ao sr. coronel Carlos Pereira Leal e a parte technica ao jovem engenheiro civil Dr. Ernesto Guilmann, que figura entre os seus commandados em um dos grupos. As photographias foram tiradas no decurso da grande excursão a Theresopolis (40 kilometros) de cujo caminho os escoteiros petropolitanos levantaram e desenharam a planta. Em outro grupo vê-se o almirante Capperton, commandante em chefe da esquadra americana, rodeado de escoteiros, por ocasião da sua recente visita á formosa cidade serrana.

A "Associação de Escoteiros de Petropolis" prepara-se para vir a esta capital no proximo dia 7, para tomar parte na grande parada militar e civica. E' uma boa noticia que devemos, como as interessantes photographias publicadas neste numero, ao distincto official da armada sr. Frederico Villar.

A *Revista da Semana* publicará com muito prazer todos os grupos de escoteiros que lhe sejam remetidos dos Estados onde existem já nucleos da admiravel instituição, esperando que essa publicidade concorra para animar e estimular o desenvolvimento do escotismo no Brasil, o que tanto concorrerá para o aperfeiçoamento moral e physico da nossa raça.

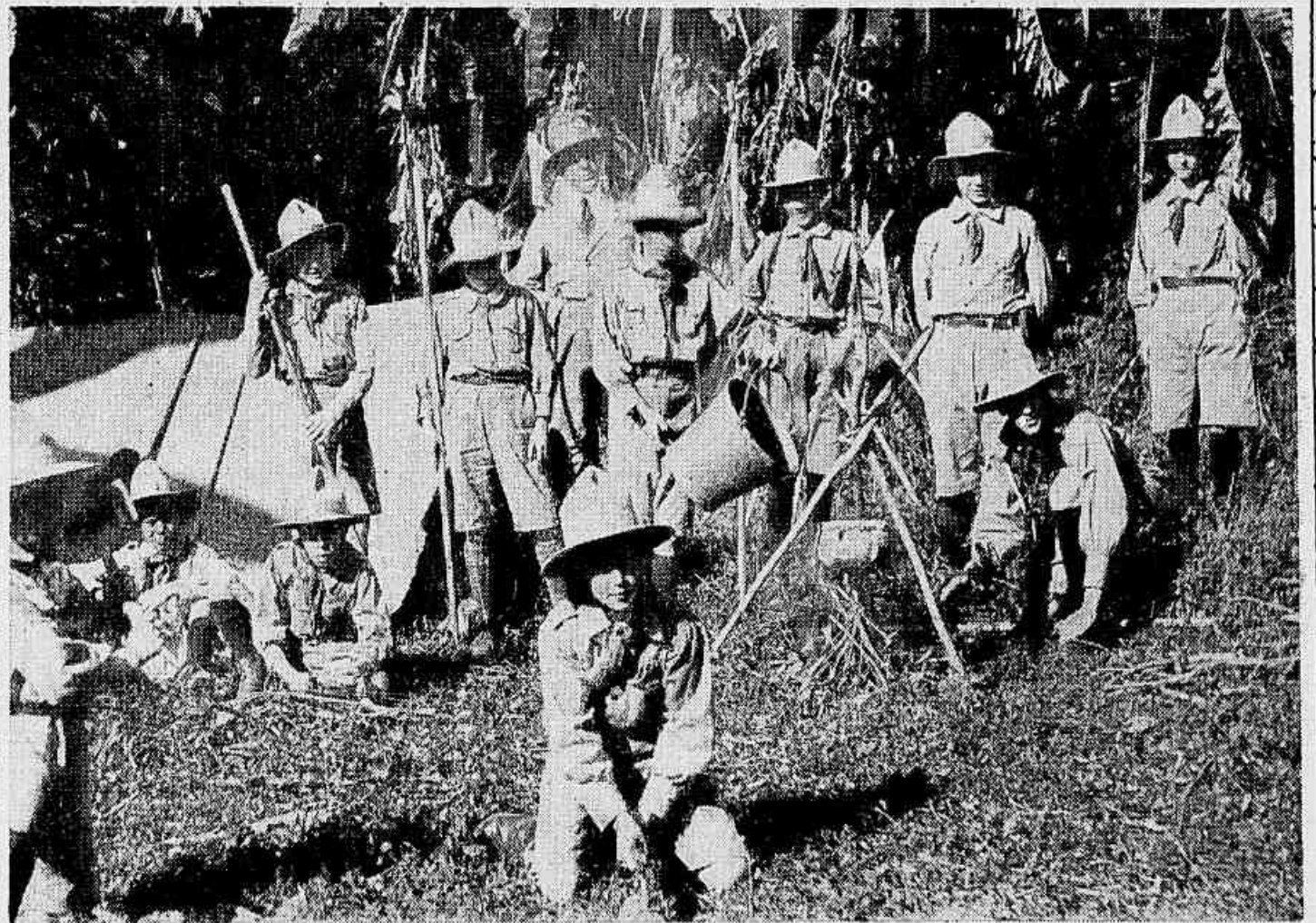
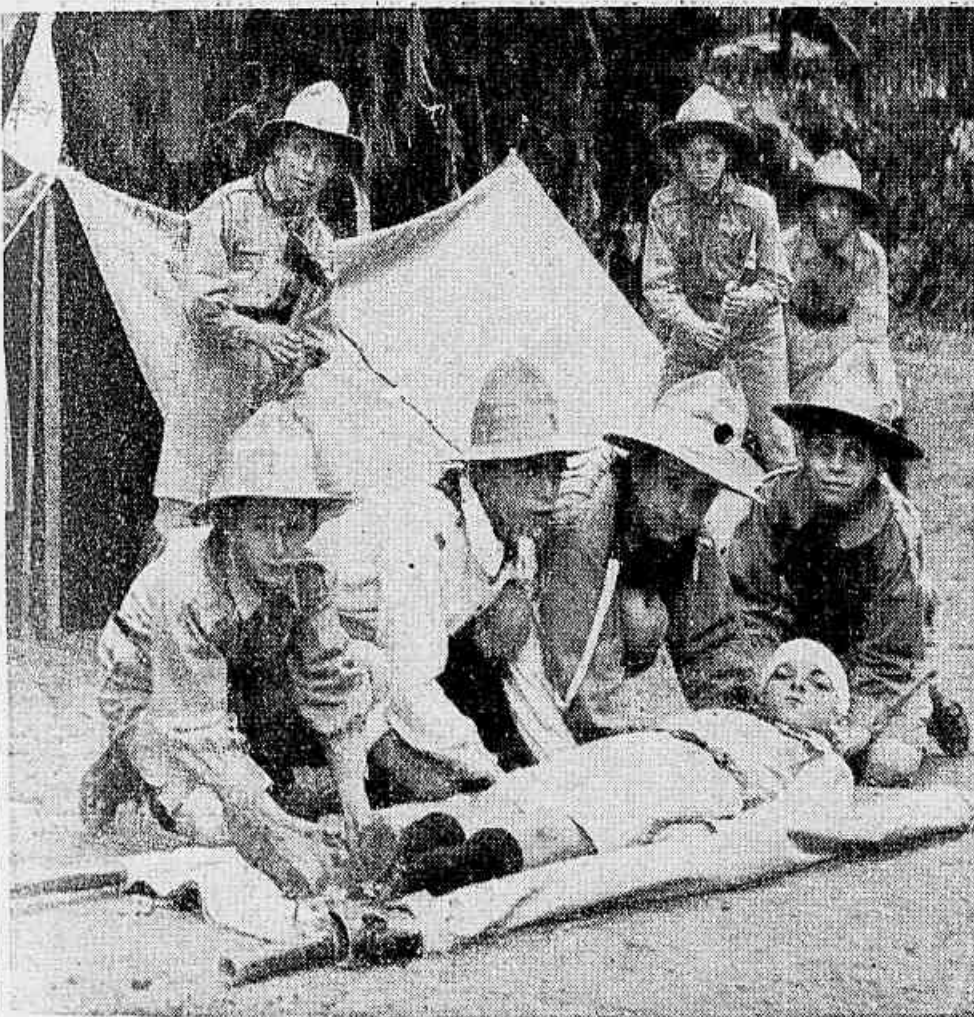
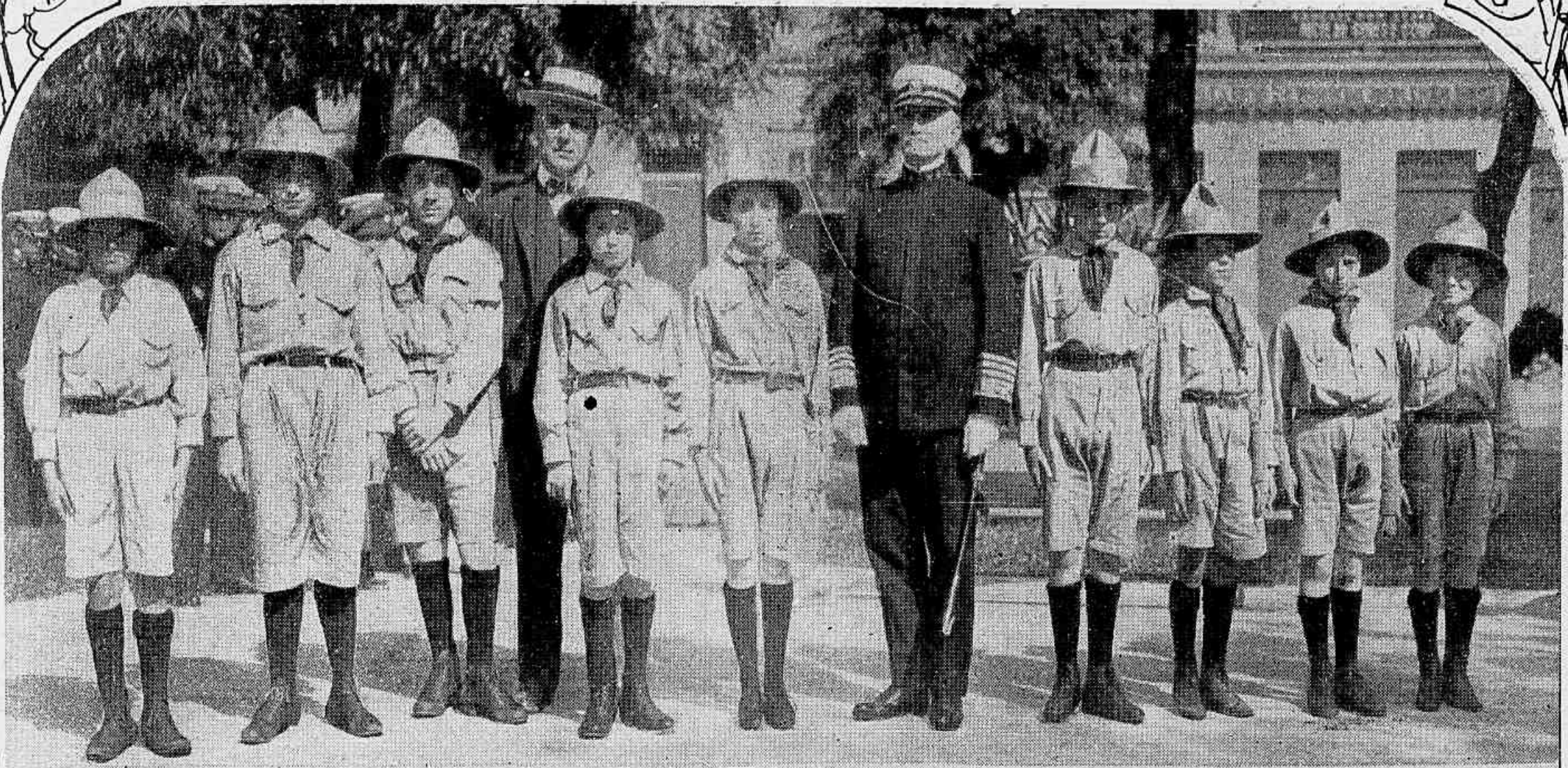
Carlos Peixoto

E' com a maior dôr que registramos a morte do illustre deputado, Dr. Carlos Peixoto. Se ha occasião em que pode applicar-se com fundado motivo a velha e desprestigiada phrase de *estar de lucto a politica nacional*, é esta em que desaparece no tumulo, em plena maturidade do seu talento esplendido, o notavel parlamentar, filho do senador do Imperio, Carlos Peixoto de Mello, e inegavelmente uma das figuras mais notaveis do nosso scenario politico.

A sua morte prematura representa uma verdadeira perda nacional.



Os Boy-Scouts de Petropolis

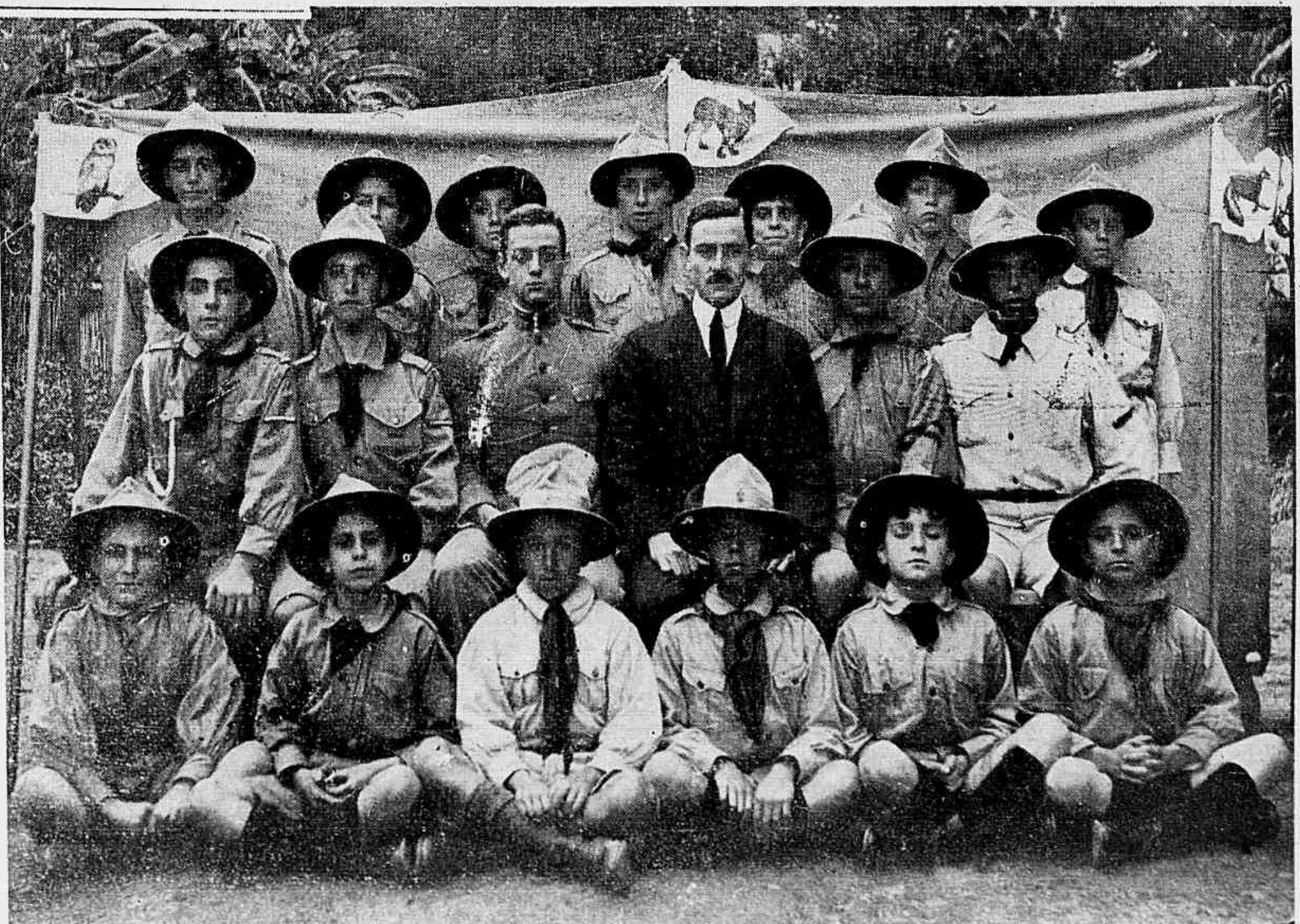


1—Os srs. Embaixador dos E. Unidos e Almirante Capperon em companhia dos «boy-scouts» de Petropolis, por ocasião da sua recente visita á formosa cidade serrana.

2—Exercício de enfermagem e condução de feridos durante a marcha de Petropolis a Theropolis.

3—O acampamento dos «boy-scouts».

4—Grupo de «boy-scouts» com o seu instructor, o engenheiro civil dr. Ernesto Guilmann.



O Centenario de Nova Friburgo



Agenor de Roure

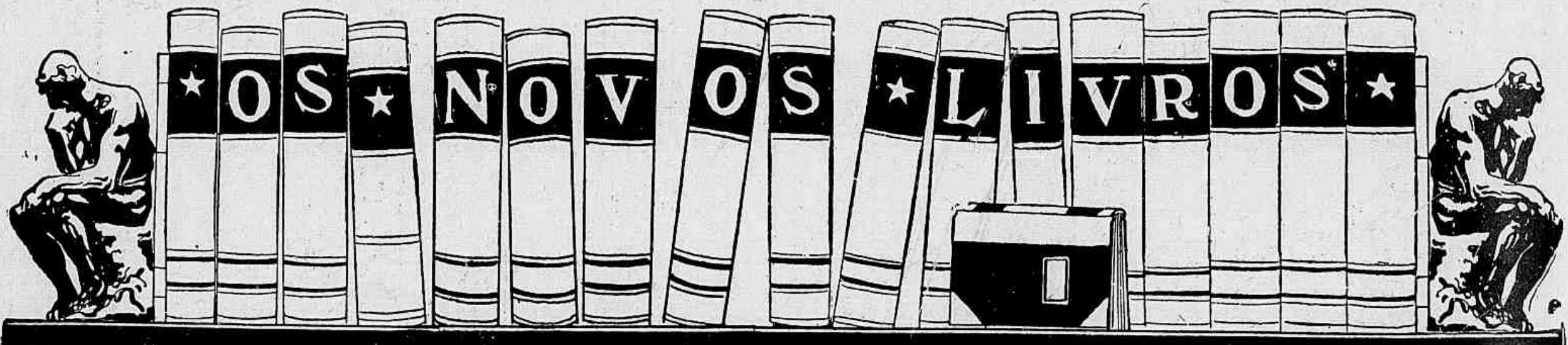


A FONTE DO SUSPIRO.



Mozart Lago

A comissão de chronistas da commemoração do Centenario de Nova-Friburgo, composta dos jornalistas fluminenses Manuel Duarte, Belizario de Souza, Agenor de Roure, Eloy Pontes, Mozart Lago, Alcides Silva, Saúl de Gusmão, Ferreira dos Santos, Frederico Oberlander, Julio Medeiros, Nelson Kemp, Alvaro Neves, Oscar Sayão de Moraes, Julio Suckow, Ary Penafirme, Ismar Grey Tavares e Ernesto Rocha, todos em effectivo exercicio na imprensa diaria desta Capital, elegeu para seu presidente Agenor de Roure, e para secretario da comissão Mozart Lago, ambos redactores effectivos do «Jornal do Commercio», decano dos jornaes cariocas, e ambos «friburguenses» natos.



Bosque Sagrado, Versos de Leal de Souza.

São perto de duzentas paginas de poesia, em que o temperamento ardente do poeta se expande em versos de todos os metros e de todos os generos, desde o lyrico ao descriptivo e épico, mantendo inalteravelmente, com a belleza da forma e a exuberancia da imagem, o cuidado da metrica e da technica.

O sr. Leal de Sousa não fatiga o seu leitor. Prende-o e arrebat-o. Impressiona-o e exalta-o. E' um pintor emérito de quadros historicos, dispondo de um vocabulário opulento, que elle maneja, sobretudo na poesia épica e no alexandrino, com uma propriedade e segurança notaveis. A poesia riograndense não tem, actualmente, mais brilhante cultor do verso nem um mais magnifico cantor das glorias gaúchas.

Alguns Sonetos, Versos de Domingos Margarinos.

São trinta e dois sonetos, que marcam na obra do poeta uma evolução accentuada para a perfeição. O sr. Domingos Margarinos é um artista que ama a sua arte e que a ella dedica um culto grave e cuidados pacientes de cinzelador.

As singelas noticias desta secção não comportam as solemnidades nem as

pretensões da critica. São apenas um registo, aliás pouco pontual, das obras litterarias publicadas. Isso nos impede de dedicar á tão sympathica individualidade litteraria do sr. Domingos Margarinos o estudo que ella merecia. Os seus sonetos são dignos de leitura e louvores.

Em Relevô, estudos litterarios de Renato Almeida, com desenhos de Correia Dias.

São quinze artigos, na maior parte impressões de leitura de grandes artistas, em que o auctor revela, a par de esmerada cultura litteraria, um raro bom gosto e um requintado criterio de comprehensão e de apreciação, contornando com habilidade os perigos das repetições e da banalidade, tão frequentes em trabalhos deste genero. O sr. Renato Almeida expõe com fidelidade, e a escolha das suas leituras orientou o seu espirito no bom caminho, para longe da vulgaridade.

E' este um genero litterario muito pouco cultivado entre nós e que exige, a par de uma grande sensibilidade esthetica, uma illustração que só se adquire pelo estudo. Como Remy de Gourmont, o sr. Renato Almeida procura ser um "excitador de idéas" e a sua analyse cabe dentro do código que Oscar Wilde redigiu nas "Intenções" e no qual se acham condensadas as

supremas regras a que deve obedecer a critica litteraria.

Verão Versos de Martins Fontes.

Um Musset, sem a morbidez do cantor da *Nuit d'Octobre*, antes com uma energia sadia e exuberante. Um artista com toda a sensibilidade de um poeta lyrico, temperado pela cultura scientifica de um medico. Os arrebatamentos de um meridional, o éstro lampejante de um romantico da dynastia hugoana, o scepticismo de um homem moderno, o sensualismo de um poeta latino, o colorido e a technica de um Théophile Gauthier. Martins Fontes é um temperamento onde se reflectem, refrangem, irisam e irradiam suggestões e sensações de arte de todas as escolas. Para bem o definir seria talvez preciso usar de um paradoxo: um admiravel artista *doublé* de um requintado *dilettante*. Mas poeta magnifico, sem duvida, e dos mais emocionantes pelo calor contagioso do seu lyrismo e pela eloquencia electrisante das suas imagens. Em um dos proximos numeros da *Revista* publicaremos uma das mais bellas poesias do *Verão*, que supomos destinada a ce-lebrisar-se por uma rapida popularidade, de tal maneira nella se fundem a inspiração, o sentimento e a harmonia, ao serviço de um thema que é o *nec plus ultra* da poesia: o Amor.

Minhas Senhoras



Cuidado! As modas e os costumes actuaes entrouparam e depauperaram os corpos!...

As posições elegantes e graciosas desaparecem do campo da plastica feminina!



As modas de outrora, desde o entrave ao trazo directo de Venus, de Nulo sempre deram bonaire e graça



mas hoje...

-Atirem-se ao desporto enquanto e' tempo, para bem de todas e felicidade geral de nossos olhos! Raul

Football



1 e 2 — O combinado carioca e o scratch paulista que disputaram no campo do Botafogo a posse da taça «Rodrigues Alves».
3 — O 1.º team do «Botafogo» que em jogo de campeonato com o Fluminense foi por este derrotado pelo score de 4 x 2.
4 — A equipe do Fluminense que venceu o «Botafogo».

O sr. Mauricio de Lacerda

paladino do Theatro Nacional

Em uma festa consagrada pela empresa do S. Pedro ao sr. Claudio de Souza (a quem já um jornalista inepto comparou a Bernstein) o sr. Mauricio de Lacerda falou do palco com a mesma facilidade e a mesma vehemente eloquencia com que costuma fallar aos seus collegas da Camara dos Deputados. Deve confessar-se, para uizer toda a verdade, que a unica parte verdadeiramente interessante do espectáculo foi o discurso do sr. Mauricio, que estava em um dos seus dias mais felizes e de melhor humor e ouviu applausos bastante mais calorosos do que o homenageado. Uma vez posto a fallar sobre theatro, o sr. Mauricio de Lacerda bateu — e com que perfeita afinação! — em todas as teclas.

O seu discurso abrangeu todo o assumpto, desde o comico director do patrimonio, encarregado de conservar o Theatro da Prefeitura, construido com o dinheiro dos municipios, para as explorações do seu amigo Mocchi, até á penuria em que vive a arte nacional, pela sua pouca sorte em não ser... arte estrangeira. Realmente, é uma cousa que não se póde comprehender senão com a nossa mentalidade americana: o actor francez Brulé representando o *Ar-sène Lupin* no magnifico theatro Municipal e a grande actriz nacional Italia Fausta representando a *Casa Paterna*, de Sudermann, no modesto Pa-ace-Theatre... O carioca não acha isto singular; mas que diria um parisiense se visse o actor brasileiro Leopoldo Fróes a representar na *Comédie Française*, a *Flôres de Sombra*, ao mesmo tempo que o grande Paul Mounet representasse o *Cid* na *Boîte à Fursy*?

Porque não apparece mais vezes no palco o sr. Mauricio de Lacerda? Isso seria optimo, embora tivessesmos de ouvir uma peça do sr. Claudio de Souza... nos entreactos do discurso.

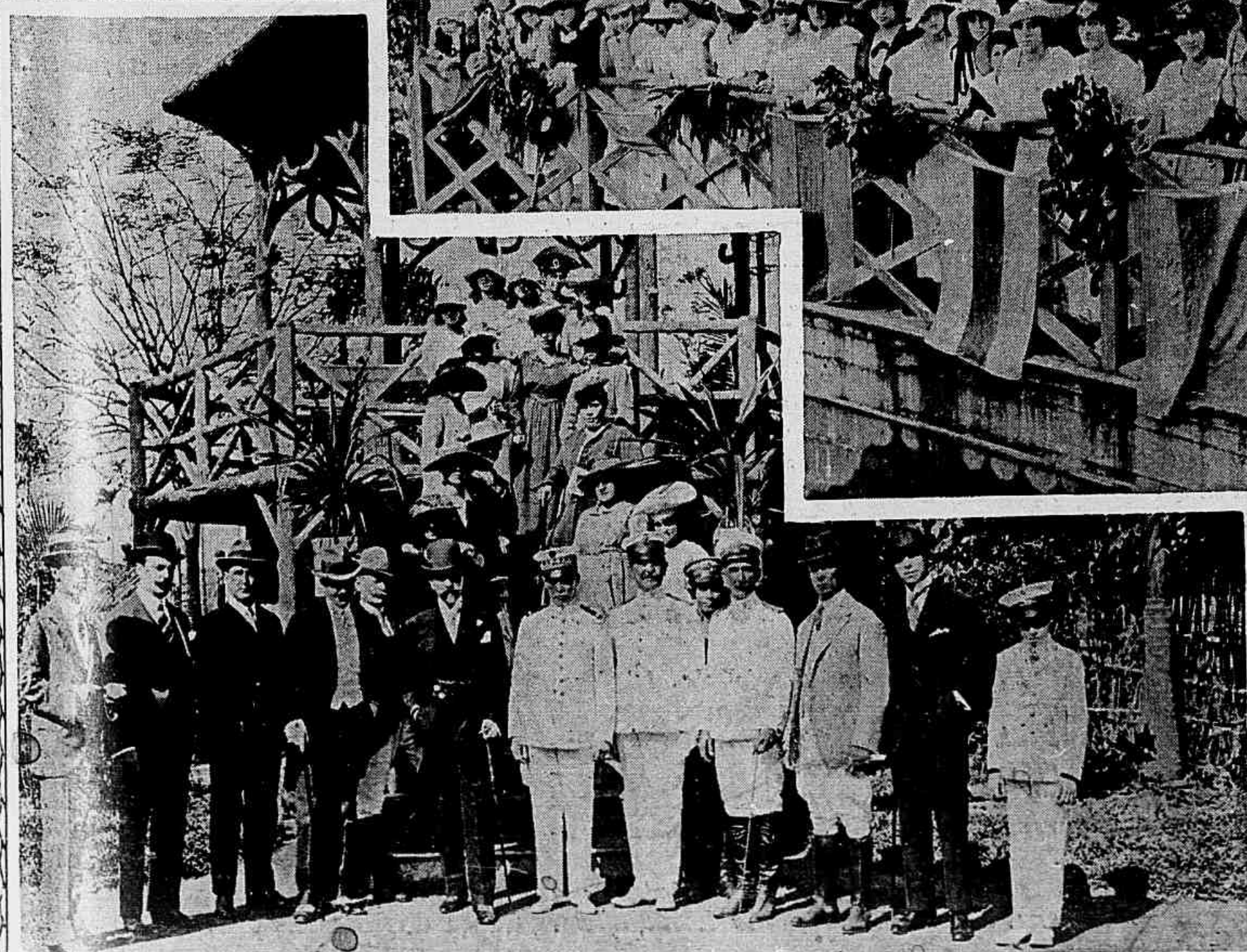
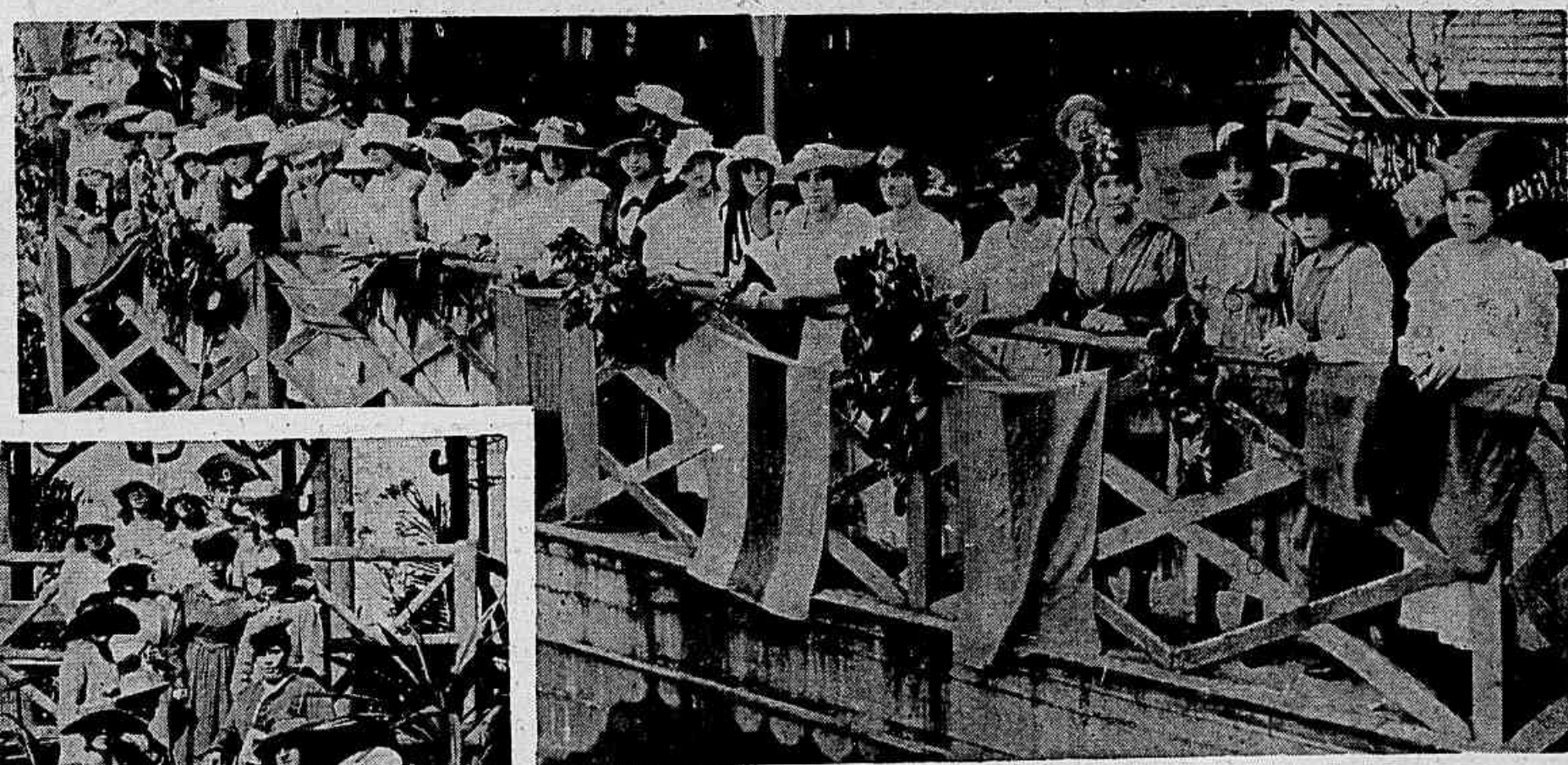
Sete de Setembro

O grande *dia-santo* da Historia do Brasil será este anno festejado de um modo particularmente solemne pela participação na formatura militar dos voluntarios especiaes, das sociedades de tiro, collegios e associações de *boy-scouts*.

Calcula-se em 10.000 homens o effectivo com que concorrerão as sociedades de tiro. E' magnifico, e principalmente quando se saiba que apenas 31 dessas sociedades tomarão parte na parada e que ellas são actualmente 419, representando, talvez, um effectivo não inferior a 100.000 homens!

A *Revista da Semana* procurará archivar nas suas paginas, com o maximo desenvolvimento, os diversos aspectos da grandiosa parada militar, e *Eu Sei Tudo*, o triumphante e luxuoso magazine, cuja tiragem é já, actualmente, superior á de todas as revistas illustradas que se publicam no Rio, dará, no seu numero de Setembro, á venda no dia 10, como brinde aos seus leitores, a reprodução colorida do celebre quadro de Pedro Americo: *O Grito do Ypiranga*.

A festa do Club Sportivo
de Equitação
Oferecida ao C. Tasso Fragoso.



□ □ □ □ □ □ □ □
Diversos aspectos da brilhante assistência ao festival hippico promovido pelo Club de Equitação e oferecido ao sr. Coronel Tasso Fragoso, chefe da Casa Militar da presidencia da Republica. Entre a assistência vê-se o sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores.
□ □ □ □ □ □ □ □



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Na Avenida, ás quatro...

Ainda hontem, no salão de hotel, no Flamengo, um joven japonês, muito vivo e intelligente, dizia-me que, no seu calumniado país, nenhuma casa havia em que se fizesse o que nós aqui chamamos, traduzindo o inglês de Hurlingem, o chá das cinco. Verdade seja que se toma chá (chá o nomu) e muito. Mas em qualquer casa de bebidas e, sobretudo, na sua propria casa, com um ceremonial extenso e fatigante.

— Mas, então, nada parecido com o que por aqui possuímos?

— Cavé, Lallet?

— Sim.

— Nada.

— Cooper, entretanto, diz que, em redor de todos os templos, ha sempre casas de chá...

— Todas as bebidas e chá também.

— De fôrma que os escriptores impressionistas do Japão...

— Todos excessivamente europeus, desejosos de prender a imaginação cansada dos seus leitores com historias inverosímeis que, segundo lhes parece melhor, devam occorrer nos países longinquos como o Japão...

Este dialogo voltava-me á memoria, entrando eu numa casa de chá. Todos sabem o que é para nós, hoje em dia, essa obsidiante preocupação de tomar chá (chá o nomu). A's quatro horas, é quase uma temeridade pretender-se uma meza, em qualquer dos pontos em que o nosso grande-mundo se dê rendez-vous para o inevitavel five-o'clock tea, five-o'clock que é sempre das quatro ás cinco, o que não chega a ser exquisito. Ainda ha dias, Iracema, impressionada com o despotismo do chá, escrevia uma chronica fulgurante, ensinando ou sugerindo algumas cousas interessantes sobre a fôrma por que as donas de casa devam servir-o. Bem é de comprehender-se a influencia da bebida adoravel, vendo-se o espirito superior da auctora das Cartas de Mulher dedicar-lhe algo das suas divagações philosophicas, então o seu pouco sacrificadas com a appetitosa descripção de excellentes gateaux e mirabolantes sandwiches...

— E não admira — diz Carlos D'Utra. Não admira, visto o papel que o chá, uma venenosa convenção mundana, representa no evolucionismo nacional. Devemos a elle o melhor da nossa moderna civilização...

— que não é a melhor.

— mas que é a mais agradável e, portanto, a mais commoda.

E fomos tomar chá...

— E' como vês: toda a elegancia aqui está.

— O que não chega a ser motivo para aquelles cavalheiros estarem de chapéu enterrado na cabeça e cigarro egypcio no canto da boca...

As mezas estão repléctas, sentadas as sras. Fracklin Sampaio, cujo vestido cinza-prata deve ser signé Lanvin, dada a nota espanhóla, Cunha Vasco, também de cinza, uma toilette graciosa, Arthur Moss, de azul, insistindo em adoptar a linha simples e adoravel das ultimas creações de Paquin; Eudoro e Eurico de Barros, Souza Reis, vestido negro, Régis de Oliveira, Guerra Duval, José Murтинho, condessa Potocka, Annita Peçanha, Guilherme Guinle, Gustavo Barroso, Cesar Borges, Sá Rheigantz, Rivadavia Corrêa, e as senhorinhas Picoté Tavares de Lyra, Arthur Araripe, Vera Paranhos, Guimarães Natal, Inglês de Sousa, Stella e Baby Costa Motta, Grandmasson, Lamenha Lins...

D'Utra queixa-se das suas insomnias, causadas pelas seis chavenas de chá que toma cada tarde.

— E porque tanto chá?

— E' que entro aqui desejoso sempre de ir-me embora, mas entro e fico. Repara que os attractivos se succedem, ainda que o aspecto pareça, invariavelmente, o mesmo: uma nova toilette, um novo typo, novos assumptos. São duas horas mettido neste ambiente de neurasthenias e flirt...

— Se todos pensassem como tu...

E não ha quem pense diversamente ou, antes, sinta diversamente...

— ...a avenida estaria entupida de gente desoccupada.

— Desoccupada é forte e falso. Nada mais engenhoso que estar parado, meu caro. Olha: requer imaginação, roupas e maneiras, não se falando nas rendas.

Ao passo que umas senhoras se levantam e sahem, outras entram. Vemos, agora, também, a sra. e senhorinha Almeida Rabello, a sra. Gaby Coelho Netto, a sra. e senhorinha Augusto Bordallo, a sra. Gilberto Hime, a generala Lauro Müller, a sra. Aloysio de Castro, a sra. e senhorinhas Pereira Lima, a sra. e senhorinhas Myriam Latiff, a sra. Alberto Farani, a sra. e senhorinhas Ildefonso Dutra, a sra. Carlos Leal Junior, a sra. Ernesto Alecrim, a condessa de Paranaguá, a sra. Hilda Werneck de Castro...

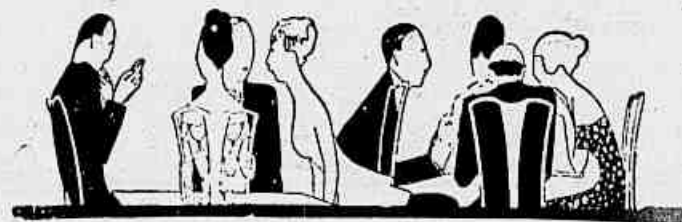
Resistindo ao desejo de D'Utra, que tomara a quarta chavena de chá, sahi. A' porta, risonho e gentil, Hermes Fontes, a quem agradeço a remessa dos seus ultimos admiraveis versos, que traduzem seu immenso extase, na Epopéa da Vida.

Depois, outros perfis femininos: a sra. e senhorinhas Pinto Lima, a sra.

e senhorinhas Carlos Maximiliano, a sra. Antonio Austregésilo, admiravel vestido granada, e a fascinante moridade da senhorinha Laura Austregésilo, cujo vestido de gaze azul muito claro diz um pouco da candidez dos seus dezeseis annos...

Faz uma tarde fria e clara. Já é tempo da cidade ir-se esvasiando. Direcção de Botafogo, vou dentro da caudal de gente que regressa...

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Elsa Fernandes Figueira; o professor Leoncio Corrêa, lente da Escola Normal; o nosso brilhante confrade Rafael Pinheiro, director da Bibliotheca Municipal; a galante Eurydice, filhinha do dr. Damião de Magalhães; a almiranta Ferreira Franco.

AMANHÃ — a senhorinha Alayde Figueiredo Rocha; o almirante José Carlos de Carvalho.

SEGUNDA — o coronel Bôa-Morte; a senhorinha Mario de Azeredo Coutinho (Heloisa); o dr. Washington Garcia; o dr. Aristêo de Andrade.

TERÇA — o professor Paulino Soares, da Faculdade de Medicina; o illustre escriptor Medeiros e Albuquerque, da Academia Brasileira; a sra. Barros Medeiros.

QUARTA — a senhorinha Paulina Miguel Ortega; a sra. Sá Freire; a senhorinha Quinota de Sá Freire; o general Bello Brandão; a gentil Vera, filhinha do dr. Amarilio de Noronha; o general Carlos Eugenio, ministro do S. T. M.; o sr. Alfredo Mangia.

QUINTA — o professor Oswaldo de Oliveira, da Faculdade de Medicina; a sra. Freire Ferraz; a sra. condessa de Affonso Celso.

SEXTA — a sra. Lucio de Mello; a senhorinha Terêsa Gomes de Freitas; a sra. Francisco de Vasconcellos.

*

Entre os anniversariantes da proxima semana, encontra-se o deputado Antonio Carlos, leader da maioria na Camara Federal. Sua data natalicia ocorre quarta-feira. Cercado do maximo prestigio, o illustre parlamentar é dos que, na politica nacional, bem merecem, por sua mentalidade e virtudes civicas, a situação de excepcional destaque em que o collocou a confiança dos homens publicos do Brasil.

Diniz Junior

Festeja amanhã o seu anniversario natalicio o distincto jornalista e inspector escolar, Dr. Diniz Junior, nosso querido amigo.



Os laços de familia que tão estreitamente unem o redactor desta secção ao anniversario ante auctorizam-nos a preencher com esta noticia da redacção a lacuna deixada no registro dos anniversarios da semana.

Diniz Junior, tão merecedor do nosso apreço pelas suas qualidades de caracter, de coração e de intelligencia, receberá amanhã, dos seus amigos numerosos, as demonstrações affectuosas de que é digno e ás quaes nos associamos muito cordialmente.

Noivados

— a senhorinha Iracema Pericles de Almeida e o dr. Luis de Andrade Leal;
— a senhorinha Julieta Mello e Sousa e o dr. Herculano Silvino de Miranda.

Casamentos

— a senhorinha Helena Comon e o dr. Waldemar Gomes;
— a senhorinha Maria Cavalcanti de Mendonça e o dr. José de Mendonça Uchôa;
— a senhorinha Alice Godói e o deputado José Augusto;
— a senhorinha Augusta Martins de Souza e o sr. Vasco Rinaldi.

D. Maria Eugenia de Affonso Celso, dilléta filha do eminente academico e homem politico do 2º Imperio, consorciou-se, quinta-feira, com o sr. Adolfo Carneiro de Mendonça. Paranypharam o acto religioso: por parte da noiva, D. Petiotte de Affonso Celso e Parreiras Horta e o ministro Pedro Lessa; por parte do noivo, o sr. e a sra. Nelson Gilhobel. No civil, serviram de testemunhas: por parte da noiva, a condessa de Frontin, o commendador Pereira Leal e o commandante Affonso Celso de Ouro-Preto; por parte do noivo, o conde de Affonso Celso e o dr. Leopoldo de Bulhões, senador da Republica.

A sra. d. Maria Eugenia de Affonso Celso Carneiro de Mendonça, a quem o meio social carioca gentilmente chamava a *condessinha de Affonso Celso*, tem o seu formoso nome ligado ás mais bellas paginas da *Revista*, pela

publicação dos seus magnificos versos, escriptos ora em portuguez, ora em francês lidimo.

O casamento da distinctissima collaboradora da *Revista da Semana* realizou-se na maior intimidade das relações do lar illustre de seu pae, seguindo os noivos, poucas horas após a cerimonia nupcial, para Petropolis, onde ficarão alguns dias, na *Villa Petiotte*.

Os que viajam . . .

Uma semana de hospedes illustres. Temos a assignalar a chegada de Assis Brasil, o eminente brasileiro; de Olavo Egydio, illustre politico paulista, actual senador e ex-ministro do grande Estado; do barão Tavares Leite, vice-consul de Portugal numa cidade riograndense; de Freitas Valle, deputado paulista, conhecido no mundo das boasletras, de que é figura brilhante, pelo seu suggestivo pseudónimo de *Jacques d'Avrey*. De S. Paulo, veio, tambem, o dr. Cyro Freitas Valle, official de gabinete da presidencia do Estado. Cyro é uma das figuras mais sympathicas da moderna geração paulista.

Deixaram o Rio: o deputado Castello Branco, que foi para o Pará, e o deputado Leão e Silva, que regressou a S. Luis do Maranhão.

O baile da Cruz Vermelha Ingleza

O baile de sabbado, no Club dos Diarios, realisado sob o alto patrocínio de S. Ex. o sr. Ministro da Inglaterra, em beneficio da Cruz Vermelha Ingleza, introduziu no Rio a moda dos bailes á fantasia.

A estréa não deixou de ser auspiciosa, mas resentiu-se de ser uma... estréa.

Entre as fantasias, de que a nossa pagina central dá uma idéa, destacavam-se: Mlle. Rose Moses, de bandeira norte-americana; Mlle. Margot Menezes, seculo XVIII; Mlle. Lia Hime, de odalisca; Mlle. Iva Machado Guimarães, de Imperatriz Eugenia; Mlle. Gilda Machado Guimarães, de persa; Mme. Brun-Siller, de camponesa portugueza; Mlle. Olga Pinto Lima, de egypcia; Mme. Cyrill Lynch, de pierrette; Mlle. Lucy Monteiro de Barros e Yvonne Masset, de orientaes; Mmes. Luiz André e Alberto Betim e Mlle. Vera Barbosa, de holandezas; Mlle. Duarte Leite, de camponesa do Minho; Mlle. Pinto Portella, á 1830; Ministra Régis de Oliveira, de persa; Mlle. Margot Morales de los Rios, seculo XVIII; Mlle. Hasslocher, de russa; Mlle. Miran Latiff, de holandeza; Mlle. Bernardez, de castelhana; Mlle. Clarice Pereira, de pierrot; Mlle. Sarrita Porto, florista; Mlle. Helene Saville, de Noite; Mme. Samuel Gracie, de Viuva Alegre; Mlle. Francisco de Castro, "submarino U 13"; Mlle. Zizi Porto, de gitana; Paulo Goulart, em Principe Igor; Luiz Machado Guimarães, em pierrot Luiz XV; Roberto

Brandão, em aldeão rumaiço; Gilberto Landsberg, de Mephistopheles; Frederick Arthur Parkinson, de mandarim; Mr. Weetlay, de camponio portuguez; Gilbert Hime, em Conde Danillo; Toddy Hargreaves, de pierrot; W. Hargreaves, de Napoleão, etc., sem esquecer Emilio de Barros, prodigioso de comico em um artista excentrico de *music-hall*.

Para que não dizer a verdade? O baile dos Diarios resentiu-se da imperfeita comprehensão esthetica do que deve ser uma festa elegante desse genero. Um baile á fantasia visa á composição de um conjuncto intensamente decorativo. Os trajos a escolher devem ser, consequentemente, de uma grande belleza, excluindo-se aquelles que teem um caracter carnavalesco ou apenas pittoresco. Teria sido mais prudente iniciar os bailes á fantasia subordinando-o a uma epocha: o seculo XVIII, por exemplo. Ficará para outra vez...

Recital Jacyra Amorim

O salão dos *Empregados no Comercio* vae encher-se, amanhã á noite, de quanto mais fino temos em nosso meio artistico e mundano, para a audição de piano da senhorinha Jacyra Amorim, alumna de Oswald e 1º premio do Instituto. Excusado é dizer-se que o triumpho, que aqui nada mais será que uma prova publica da consagração deferida pelo Instituto, vae ser a alliança entre o talento e o merito da joven pianista e o nosso fidalgo publico das horas artisticas.



Jacyra Amorim interpretará Chopin, Moszkowski, Brahms, Oswald, Nepomuceno e Bach-Liszt (fantasia e fuga em sól menor para orgão, transcripta para piano).

Diplomaticas

Do Exmo. e Rvmo. monsenhor Scapardini, nuncio apostolico, recebemos, pelo que ficamos gratissimos, a seguinte comunicação:

O baile à fantasia no "Club dos Diários" em benefício da Cruz Vermelha inglesa



"Le Nonce Apostolique a l'honneur de faire part que la résidence de la Nonciature vient d'être transférée à Rio de Janeiro, praia de Botafogo, nº. 214; tél: sul, 2855. — Rio, le 15 août, 1917."

— Na proxima semana, partirão, em viagem de recreio, para Sant'Iago do Chile, a ministra e a senhorita Esther Irrarazaval Zañartú.

Baby

George, filhinho do illustre prosador e marinista brasileiro Virgilio Varzea, foi levado á pia baptismal, tendo por padrinhos o deputado e a sra. Fausto Ferraz.

Recepções de anniversarios

no dia 21, a coronela Alfredo Felix;
no dia 23, a sra. Carmen Pinto e a senhorinha Celia de Azevedo Marques;
no dia 26, a sra. Antonio Dionysio Sanches, que, em honra da gentil Pequetita, offereceu, no palacete de Santa Terêsa, uma linda *matinée* aos petizes das familias amigas;
no dia 29, a sra. Elisa Rodrigues Chaves.

Chez Francisco de Castro

No seu magnifico palacete de Santa Teresa, a sra. Francisco de Castro offereceu, quinta-feira, uma bella tarde de arte e chá ás pessoas de sua amizade, a quem fez a apresentação do almirante Caperton, chefe da esquadra americana, ora em aguas brasileiras.

O *Lycée Français* abrirá os seus salões, quarta-feira, para mais uma hora artistica, organizada pela brilhante *diseuse* sra. Angela Vargas.

O dr. Sousa e Silva, director da Limpêsa Publica, a quem o progresso da nossa cidade muito deve, foi recebido, por deferencia especial, socio do Club de Engenharia.

Cruz Vermelha Brasileira

Está marcada para hoje, á noite, no *Municipal*, a grande festa artistica, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira. Dada a alta distincção das promotoras do festival bem é de ver-se que elle constituirá notavel reunião mundana. A commissão organizadora compõe-se das sras. Porto-Alegre, condessa de Sousa Dantas, baronêsa de Homem de Mello, Alice Sarthou e Helena de Lima e Silva.

A festa do Club Sportivo de Equitação

Teve a mais brilhante concorrência o festival promovido pela directoria deste club em honra do sr. coronel Tasso Fragozo, Chefe da Casa Militar de S. Ex. o sr. Presidente da Republica. O programma constava de saltos de obstaculos e de equitação da escola. O sr. capitão Armando Jorge foi muito felicitado pela distincta assistência, em que se viam o sr. Ministro Nilo Peçanha e altas patentes do Exercito.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu inesquecível amigo :

Vinte annos ? ! Não, meu caro, meu inesquecível amigo ! Alguma cousa menos . . . dezeseis. Entretanto, é já a segunda vez que V., nem comprehendendo bem o motivo, altera a minha idade. Chegarei lá, aos vinte annos : ha, porém, que esperar um pouco ; mesmo o meu andar é vagaroso . . .

. . . E realizou-se, afinal, o baile á fantasia. Embora discordando, estive presente. E, posso garantir-lhe, nada vi que justificasse a sua imaginosa defesa. Seria, de facto, um glorioso acontecimento, para as nossas elegantes, pudesse a moda dos bailes á fantasia (não *masqué*) transformar-se numa exhibição de creações indumentarias, revelando o gosto, a arte da mulher



A formosa Zaira, a desventurada filha do dr. Victorino Maia, fallecida na passada semana e cuja morte tanto pezar causou em nosso meio social!

brasileira—habito que podia induzir á emancipação, podendo-se adoptar *toilettes* nossas, para o nosso meio, os nossos costumes. Infelizmente, o baile da *Red Cross*, não obstante o seu grande ar, a sua esplendida alegria, nenhuma esperança me deu, pois o vi, em tudo, identico aos demais que aqui temos realisado, com a sua feição meramente carnavalesca, repetidas até muitas fantasias, nossas conhecidas do lindo baile do embaixador Morgan, em Petropolis.

. . . Outro baile—o da legação uruguaia. Pretexto para uma das mais bellas recepções deste inverno. O ministro e a sra. Manoel Bernardes, estimadissimos em nosso meio, cercaram-se de quanto mais distincto ha na melhor sociedade. As senhorinhas Bernardes são do ról das nossas *encantadoras*. De fórma que essa reunião, no palacete de Carvalho Monteiro, estava

destinada ao brilho e attractivo que se lhe notou e louvou.

. . . Deve exhibir-se hoje, no salão do *Jornal*, a joven pianista Gilda de Carvalho. Essa noticia dada, assim, despida de outras considerações, parecerá o assignalamento de um facto de grande vulgaridade. Um concerto é tudo que ha mais commum e até mesmo, algumas vezes, o espantallo mais cruel. Ha mesmo quem, a propositos de concertos, conte uma anedota de certo espirito :

— cerca de 9 e meia um retardatario, que adquirira um bilhete para o recital de canto e piano em beneficio de uma qualquer torre de igreja suburbana, chega á porta do salão do *Jornal*, então fechada, e dirige-se ao porteiro, entregando-lhe o ingresso. O porteiro gagueja umas desculpas e acaba por dizer que não póde deixal-o entrar. Ha o protesto natural de quem está na posse de um direito, no caso assegurado pelo bilhete comprado. Mas nada demove o porteiro, que se diz impossibilitado de abrir a porta.

E o retardatario : "Mas o sr. não tem a chave ? !"

E o porteiro : "Lá isso tenho . . ."

— E . . . então ! ?

— E' que, se eu abrir a porta, toda gente que se acha lá dentro deitará a correr . . .

Gilda de Carvalho, que é paulista, traz comsigo um unico titulo—foi alumna de Chiafarelli, o mestre insigne, a quem devemos, principalmente, o melhor do successo de Antonietta Rudge, Guiomar de Novaes e outras bellas artistas, consagradas aqui e no estrangeiro. O Rio recebe, sempre, com alegria, os discipulos do grande pianista de S. Paulo. O concerto de hoje vae ter, sem duvida, grande concorrência de pessoas do nosso mundo elegante, onde as preoccupações de arte assumem logar elevado.

. . . Já tivéra noticia da vinda do *Paulo Pimentel*. Mandar-lhe-eia algumas flôres, por occasião do desembarque do Tiro 40, em cujas fileiras elle formará na grande revista de 7 de Setembro.

. . . *Ad aeternum . . .*

LAURA^a

Na Escola Dramatica

Com um excellente programma, tiveram logar, terça-feira, as provas publicas dos alumnos da nossa Escola Dramatica. Tudo quanto tivémos oportunidade de constatar revela o apuro com que o magnifico talento de Coêlho Netto dirige esse importante estabelecimento. Não tendo espaço, nem sendo mesmo esta secção da *Revista* destinada a critica de arte, limitamo-nos a noticiar o interesse do nosso grande-mundo pelas provas de terça-feira, outra indiscutível victoria do illustre director da Escola Dramatica.

M. DE D.

A Recepção na Legação do Uruguay na data anniversaria da Independencia.

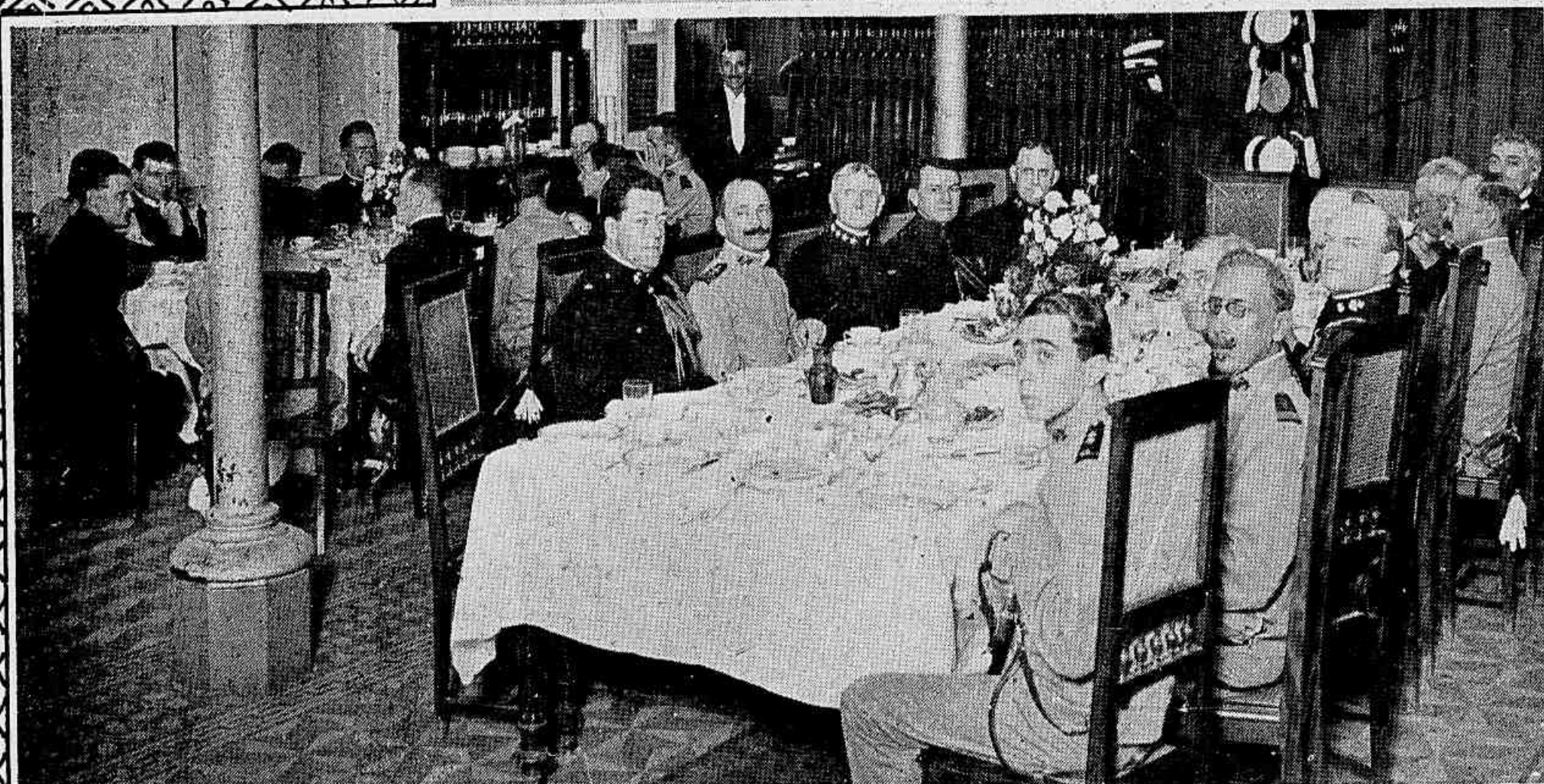
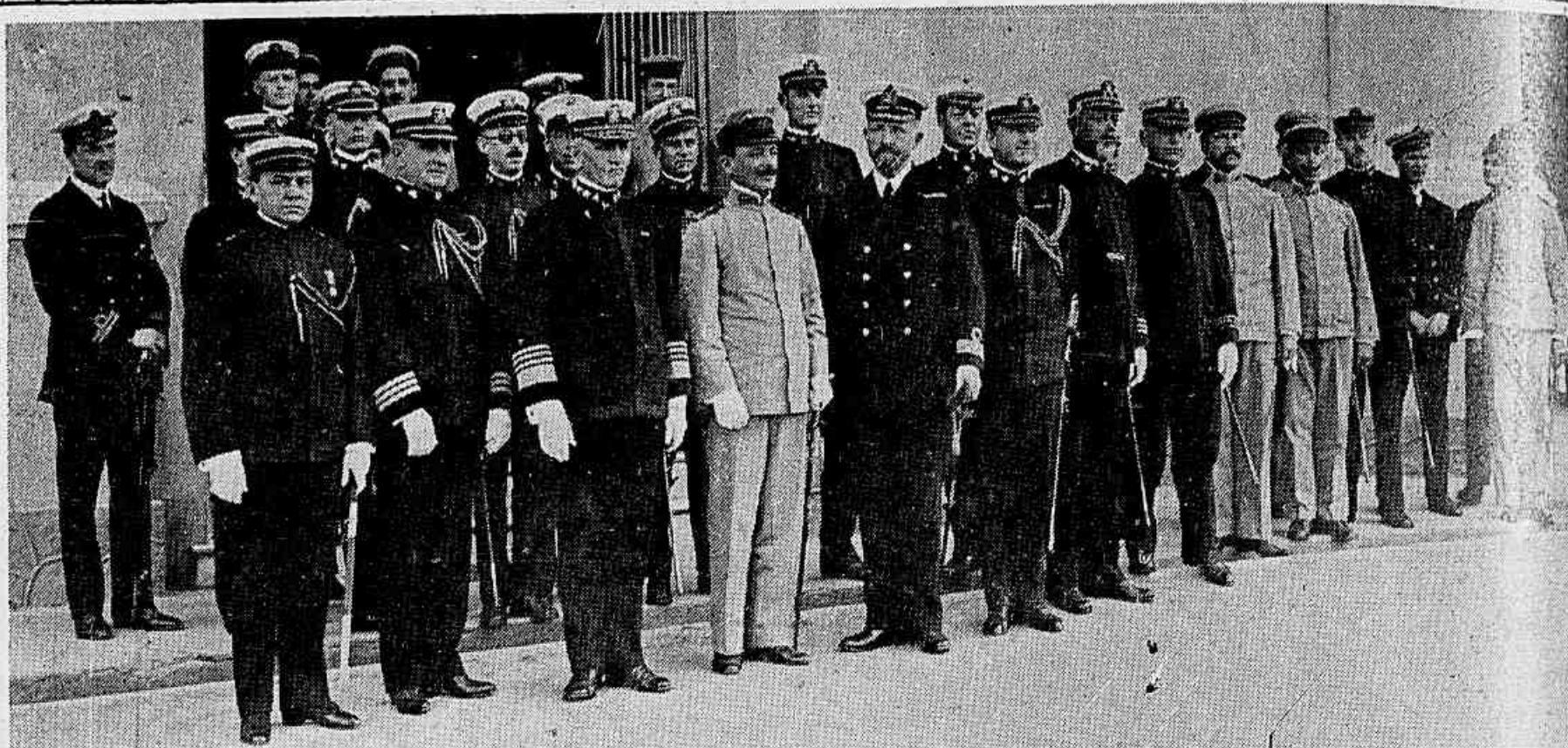


Aspectos da assistencia á brilhante recepção offerecida pelo Ministro do Uruguay, dr. Manoel Bernardez e sua exma. esposa, no palacio da Legação, á rua Carvalho Monteiro, para commemorar a data anniversaria da Independencia do Uruguay. Na

photographia central vêem-se os srs. ministros Nilo Peçanha e Carlos Maximiliano, conselheiro Rodrigues Alves, general Lauro Müller, ministro Manoel Bernardez, dr. Antonio Azeredo, ministro da Argentina, o Nuncio Apostolico, Justino de Montalvão, etc,



A visita do Almirante Caperton ao Batalhão Naval.



Os srs, Almirante Caperton, commandante Aubrey Smith, e outros officiaes americanos e inglezes visitaram o Batalhão Naval, do commando do Capitão de Fragata José Maria Penido.

Este, após a visita, offereceu um «lunch» aos illustres visitantes.

Afonso XIII e a Revolução

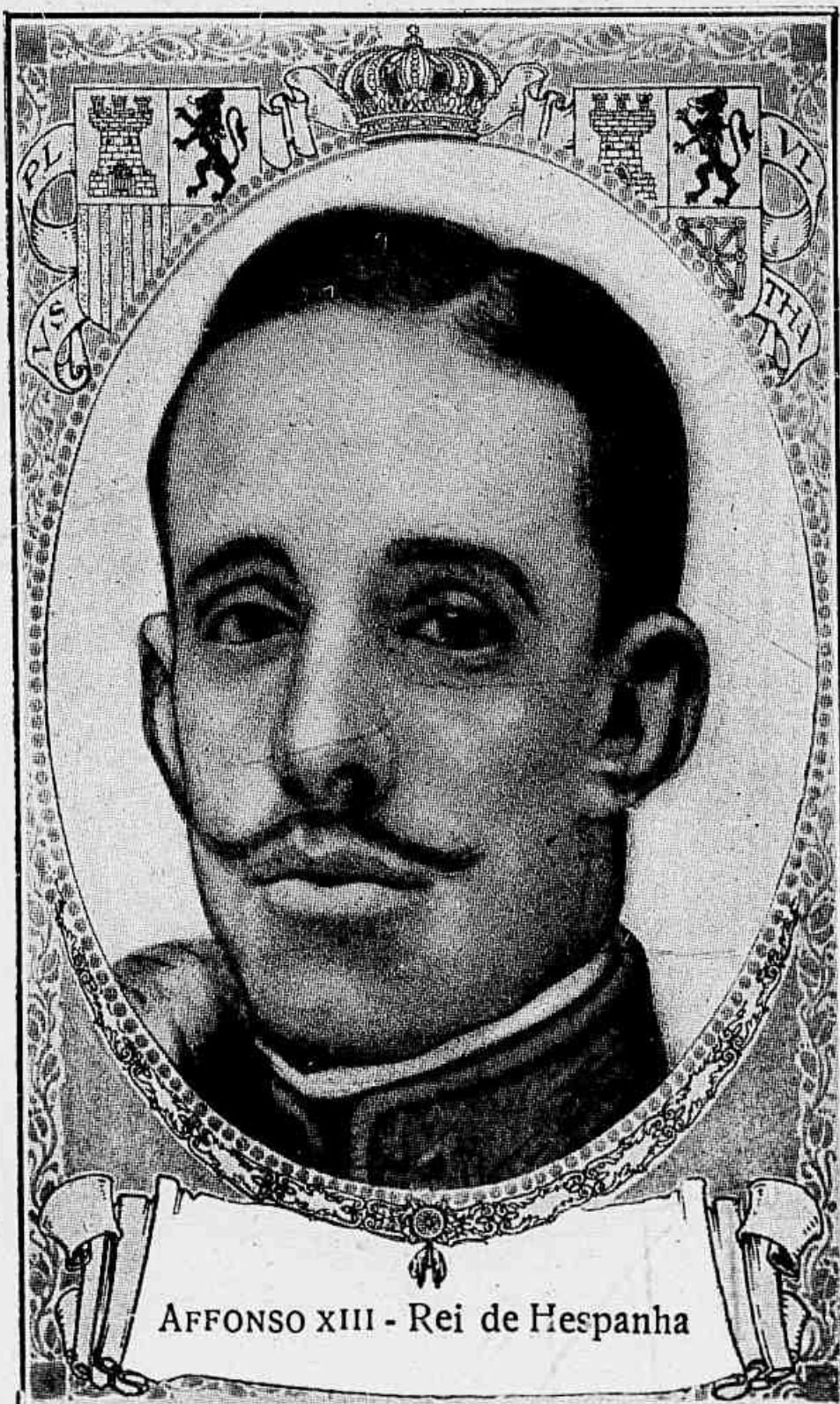
Os commentarios feitos por uma parte da imprensa aos acontecimentos que se desenrolaram em Hespanha, admittindo a victoria da revolução e a queda da monarchia, demonstravam o desconhecimento da situação politica hespanhola.

A energia com que o chefe do governo, sr. Dato, reprimiu os tumultos de Barcelona e Bilbao, não veio senão confirmar a lição anterior dos factos. Foi o logico corollario dos acontecimentos. A neutralidade hespanhola, temperada pela habilissima attitudo de Affonso XIII, creou para a Hes-

O raid de cavallaria

S. Paulo - Rio

O esquadrão de cavallaria, constituido de forças mixtas do Exercito e da Policia de S. Paulo, a estas horas repete, em sentido inverso, e a 96 annos de distancia, a marcha de D. Pedro, do Rio a S. Paulo, commemorando assim o anniversario da data de 26 de Agosto de 1822, dia em que o primogenito do rei D. João VI á frente dos seus dragões (regimento agora restaurado por iniciativa do deputado Gustavo Barroso) partiu da capital para dominar os prodromos da sublevação paulista, viagem que teve



AFFONSO XIII - Rei de Hespanha

como epilogo a proclamação da Independencia, no dia 7 de Setembro, no planalto do Ypiranga.

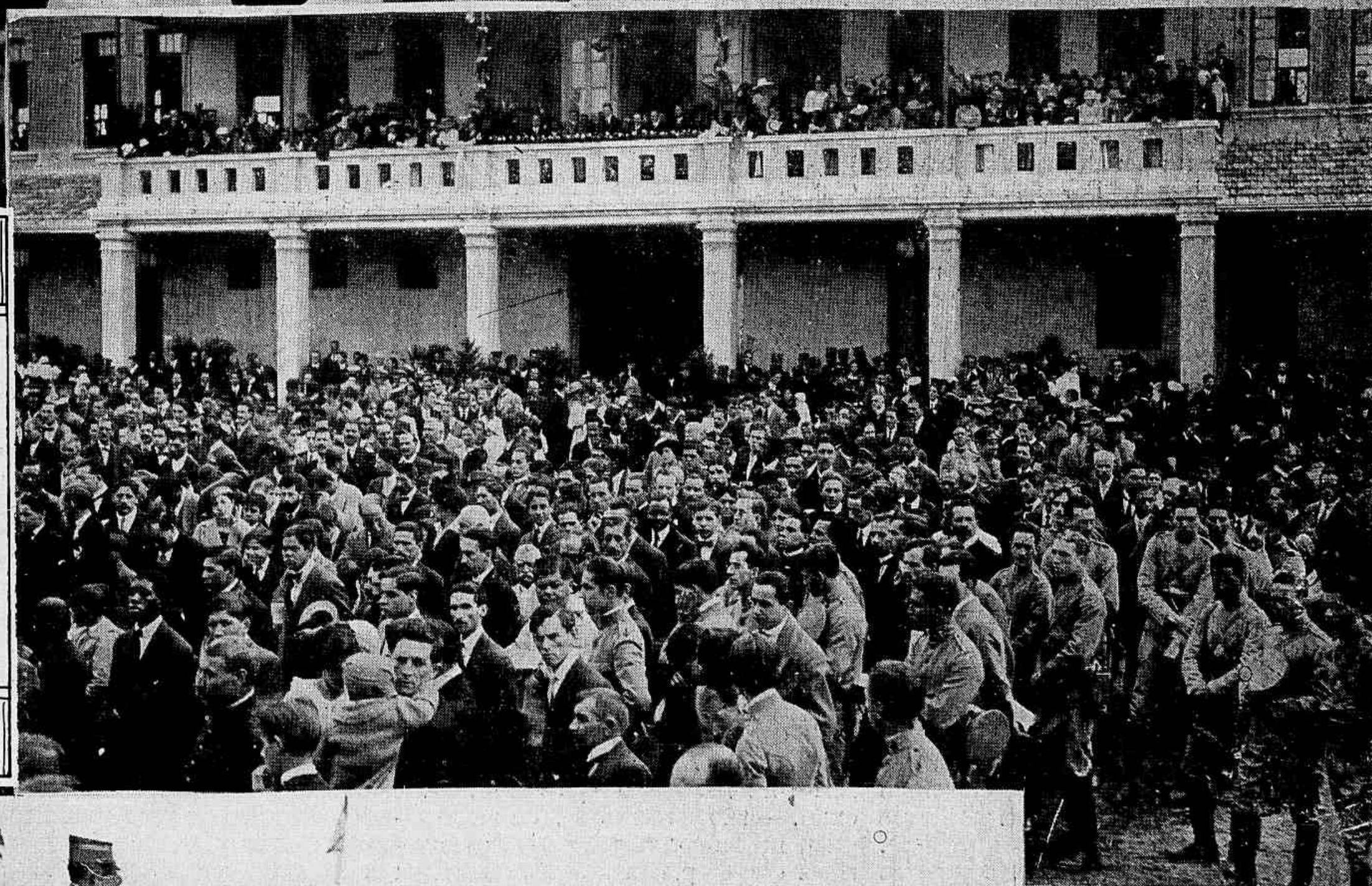
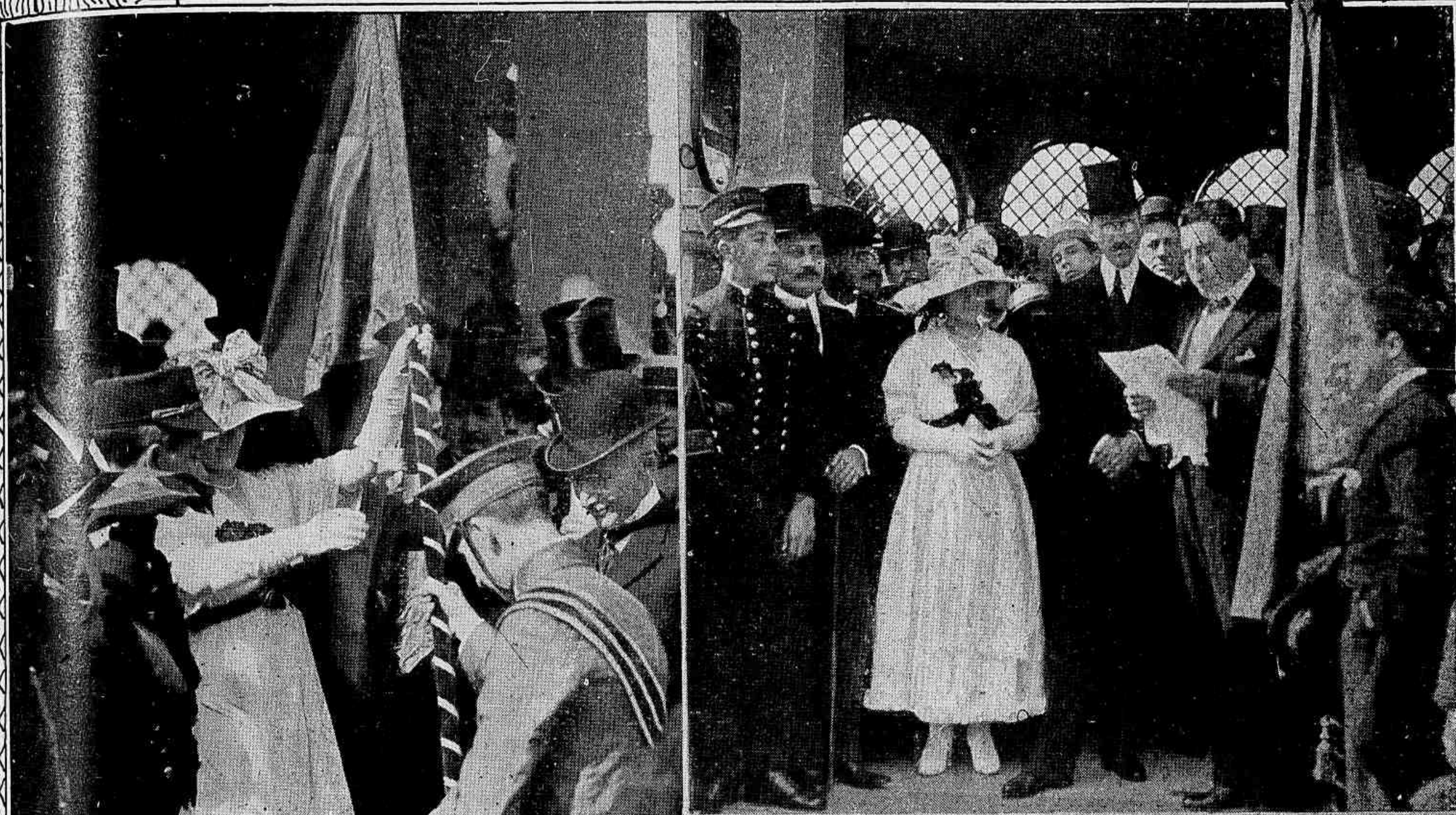
panha uma prosperidade fecunda.

Uma revolução só poderia concorrer, no momento actual, para inutilisar a obra constructiva destes tres annos e lançar o paiz na anarchia. O apoio declarado do exercito ao thrôno tiravam ao movimento revolucionario todas as probabilidades de victoria. Em Hespanha, o problema social sobreleva em importancia o problema politico e tudo leva a crêr que Affonso XIII poderá resolver a questão da Catalunha dentro do regimen e que no futuro mappa remodelado da Europa continuará figurando a monarchia hespanhola.

Commandando o raid symbolico veem os primeiros tenentes Genserico de Vasconcellos, illustre collaborador da *Revista da Semana*, e Orlando de Barros, segundo tenente Achilles Coutinho, todos ajudantes de ordens do general Luiz Barbedo, inspector da 6.ª região, e tres distinctos officiaes da Policia de S. Paulo.

Os brilhantes officiaes são portadores do original do decreto que incorpora a Policia paulista á reserva do Exercito Nacional e que entregarão, como embaixadores do governo de S. Paulo, ao sr. ministro da Guerra, por occasião da parada das forças no Campo de S. Christovão.

A Revista em S. Paulo.



✱ □ ✱ □ ✱ □ ✱ □ ✱

1 - A entrega da Bandeira da Companhia de Guerra da Faculdade de Direito, pela madrinha senhorinha Maria Prates.

2 - O academico de Direito Sr. Asjad Bechara offerecendo a rica bandeira em presença das auctoridades do Estado.

3 - Aspecto do novo quartel em Sant'Anna no dia da inauguração.

4 - No Bosque da Saude Os concorrentes ao grande concurso hippico official alli realisado

✱ □ ✱ □ ✱ □ ✱ □ ✱

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O baile do Itamaraty

O sr. Nilo Peçanha, continuando as brilhantes tradições do seu governo presidencial e reatando a série de festas inolvidáveis que o Barão de Rio Branco offereceu no Itamaraty ao corpo diplomatico e á sociedade do Rio, abrirá os salões do palacio da Rua Larga para um baile, na noite de 7, commemorando o anniversario da Independencia.

O illustre Ministro das Relações Exteriores é um espirito muito moderno e que professa sobre a influencia benéfica e atractiva da sociabilidade as mesmas idéas de Talleyrand. Nunca perdendo o contacto com a opinião, zelando attentamente pelo prestigio do seu cargo, o sr. Nilo Peçanha faz diplomacia e politica nos salões de baile com a mesma habilidade consummada com que faz politica e diplomacia nas conferencias reservadas do seu gabinete ministerial.

Nuestra Guerra

A *Revista da Semana* é muito lida pela classe militar. Essa predilecção sempre foi para nós um motivo de jubilo e de honra. Por mais de uma vez tem distinguido as columnas desta Revista com a sua collaboração alguns dos mais illustres officiaes do nosso exercito. Assim se comprehende a repercussão que obtiveram os pequenos echos que publicamos sobre o já famoso pamphleto argentino de Pedro de Cordoba, onde desenvolidamente se trata da hypothese de uma guerra em que se empenhariam contra a Republica Argentina o Brasil, o Chile e o Uruguay colligados. Como é geralmente sabido, o exercito argentino em tempo de paz representa um effectivo de 20.000 homens de todas as armas, mas estando a Argentina dotada, desde ha muitos annos, para as eventualidades de uma guerra, com o regimen do serviço militar obrigatorio, o auctor calcula que as oito classes de tropa de linha, chamadas ás armas no momento da declaração de guerra, elevariam a 200.000 homens as primeiras forças em campanha do exercito argentino, armadas e municiadas, com o preciso material de artilharia. A esse effectivo juntar-se-ia ainda a Guarda Nacional; e o advogado da guerra, com um optimismo exagerado, sustenta que á Argentina seria possível mobilisar e encaminhar para as fronteiras um grande exercito de 500.000 homens, atrás dos quaes ficaria um milhão de cidadãos como reserva. Aqui entra já uma forte dose de fantasia andalusa... Passa, então, o guerreiro argentino a examinar as nossas forças militares e, olvidando propositalmente as reservas que o Brasil poderia reunir, demonstra a exiguidade dos nossos recursos militares e põe o dedo na nossa ferida: as dificuldades e a morosidade de uma mobilisação em um paiz immenso, quasi destituido de linhas ferreas strategi-

cas. O escriptor pretende demonstrar que, rapidamente, a esquadra argentina dominaria a nossa e se assenhorearia dos caminhos maritimos, e que o seu exercito depressa cortaria — invadindo o Brasil pelo Contestado? — as nossas communicações terrestres com os Estados do Sul. "Os 2842 kilometros que separam o Rio de Janeiro de Uruguayana exigem, para serem percorridos por uma divisão de tropas com todo o seu material, pelo menos tres mezes; mais de quatro, si houver qualquer interrupção. Quanto a nós, temos as linhas de Entre Rios e de Corrientes e o rio Uruguay, de cuja posse nos asseguraremos no primeiro instante. Em summa: tendo as mãos livres, em uma guerra com o Brasil, nossa victoria será bastante rapida e decisiva para que o nosso inimigo de Oeste (o Chile), o unico temivel, não tenha tempo de vencer a obstinada resistencia que lhe opporiamos nos Andes e, depois, ao cabo de poucos mezes, julgo que nos sahiriamos bem dessa outra frente."

O auctor argentino mostra nada ter aprendido com a lição da guerra europea. Era assim que argumentavam os escriptores militares allemães, e com muito mais solida base, pois que a Alemanha era o modelo nunca ultrapassado de uma potencia militar maravilhosamente organizada para a guerra. Sem de modo algum tornar responsavel a Argentina por essas fantasias bellicas, não seria util demonstrar o erro desses calculos? O Brasil pode responder ao bellicoso argentino com a mesma altiva serenidade com que o Marquez de Pombal respondia ao embaixador de Hespanha. Os brasileiros descendem dos homens de Aljubarrota e attestaram-no na guerra do Paraguay.

A Mlle. Laura

QUANDO o redactor desta secção se referiu á iniciativa da colonia inglesa de organizar um baile á fantasia em beneficio da *Red Cross* — baile que se realisou no sabbado com um brilhante exito, — não pretendia, de modo algum, melindrar a gentilissima senhorinha que empresta á secção mundana desta Revista a nota encantadora do seu breve e scintillante *carnet*. E' lei desta casa a boa educação, que implica cortezia e polidez. Ser menos gentil para uma jovem senhora é uma falta imperdoavel, para a qual não ha attenuantes. Acatamos a maxima chinesa. As nossas collaboradoras e leitoras não se atacam nem com uma flôr. Dizendo que os bailes á fantasia eram o *clou* das festas elegantes da Europa antes da guerra e das festas da *smart set* de New York já depois da guerra; declarando que durante todo o anno, em Londres, no "*Covent Garden*", se realisavam frequentes bailes á fantasia; affirmando que a voga desses bailes encantadores se espalhara por toda a Europa — não tivemos

em mente contradizer Mlle. Laura, que se confessara pouco entusiasta de um baile *masqué* no mez de Agosto, embora o uso da mascara seja mais comodo no inverno do que no nosso torrido verão tropical. Por mais injusta que fosse Mlle. Laura, o nosso dever era de continuarmos a sorrir-lhe com invariavel cortezia, mesmo porque não ha um homem de mediano espirito que não reconheça na injustiça feminina a mais galante prerogativa do bello sexo.

Explicamos que não se tratava de um baile de *mascaras*, mas sim de um baile *sem* *mascaras*, como aliás se deprehendia da designação de "baile á fantasia". Mlle. Laura considerou-se magoada pela nossa observação, e no ultimo numero da *Revista*, revelando-se anglophoba, invocando Oliveira Martins, diz-nos que se havia bailes á fantasia, todo o anno, em "*Covent Garden*", isso só provava que os ingleses não tinham nenhuma... fantasia. Citando Oliveira Martins, Mlle. Laura foi — com que pesar o confessamos, por ella e por elle! — de uma infelicidade unica, actualizando uma das maiores e inexplicaveis injustiças do grande historiador portuguez negando que a Inglaterra de Reynolds, de Gainsborough, de Lawrence, de Constable, de Turner, de Milton, de Shakespeare, de Byron, de Walter Scott, de Dickens, de Ruskin, de Rossetti, de Oscar Wilde, de Spencer, não tinha philosophia nem arte.

Mas tudo é consentido a uma *demoiselle*, mesmo o ser induzida em grave erro por um grande escriptor. A lição serve-nos para de futuro. Cuidaremos em não melindrar o sentimentalismo de *Iracema* e a sensibilidade de Mlle. Laura, mesmo porque ambas as illustres collaboradoras desta Revista se revelaram duas polemistas ardentes.

Souvent femme écrit

Bien fol est qui s'y fie...

O processo Mocchi

QUASI toda a imprensa se referiu com asperas censuras ao procedimento insolito do concessionario do Municipal, que para proteger a especulação da venda de localidades com alto agio, supprimiu da bilheteria a quasi totalidade dos bilhetes de galerias para as recitas lyricas, annunciando que os assignantes das epochas anteriores teriam preferencia na aquisição dessas localidades. Assignantes de galerias? Mas, na verdade, o sr. Mocchi abusa da paciencia do publico, expondo o director do theatro ás mais acerbas e merecidas criticas pela subserviencia com que zela os interesses illegitimos da empresa. Quando se resolverá a Prefeitura a transferir o sr. Raul Cardoso para outras funcções em que mais decorosamente possa empregar a sua facundia, collocando na direcção do Municipal um homem que leve para o exercicio desse cargo a indispensavel competencia e o necessario prestigio?

Pela Pátria! Os voluntários de manobras



1 — A Companhia de Guerra da Escola Polytechnica.
2 — Companhia do 9.º de Infantaria.
3 — 3.ª Companhia do 9.º Regimento sob o commando do cabo Nogueira.





Quando Luciano de Hem viu sua ultima nota de cem francos arrepanhada pelo banqueiro, e levantou-se da meza da roleta onde acabava de perder os restos de sua pequena fortuna, reunida por elle para essa suprema batalha, teve como que uma vertigem e julgou cahir.

Com a cabeça perturbada, as pernas bambas, atirou-se sobre o largo banco de couro que havia em torno da sala de jogo. Durante alguns minutos, considerou vagamente a clandestina tavalagem em que havia dissipado os mais bellos fructos de sua mocidade, reconheceu as cabeças desordenadas dos jogadores, illuminadas por tres grandes abat-jour, ouviu o ligeiro rumor do ouro sobre o panno verde, pensou que estava arruinado, perdido, recordou-se de que tinha em casa, na gaveta de uma commoda, as pistolas de que seu pae, o general de Hem, então simples capitão, fizera tão brilhante uso no ataque a Zaatcha; depois, morto de fadiga, adormeceu num profundo sono.

Quando despertou, sentindo a bocca pastosa, constatou, por um olhar lançado ao relógio, que dormira meia hora apenas e sentiu uma imperiosa necessidade de respirar o ar da noite. Os ponteiros marcavam sobre o mostrador meia noite menos um quarto. Erguendo-se e, estirando os braços, lembrou-se Luciano de que era vespera de Natal e, por uma ironia da memoria, viu-se bruscamente transportado á infancia e pondo, antes de deitar-se, os sapatos no fogão.

Nesse momento, o velho Dronski — um frequentador da tavalagem, o Polaco classico, de capote surrado, cheio de soutaches e enfeites—approximou-se de Luciano e resmungou algumas palavras através da barbicha grisalha.

— Emprésteme uma moeda de cinco francos, senhor. Ha dous dias que não me movo do circulo, e ha dous dias o *dezesete* não sahe... Póde caçar, se quizer; mas dou minha mão a cortar, como agora, ao soar meia-noite, o numero sahirá.

Luciano de Hem deu de hombros;

não tinha sequer no bolso com que pagar esse imposto, a que os frequentadores do logar chamavam "os cem soldos do Polaco". Passou á antecâmara, tomou o chapéo e a pellica, e desceu a escada com a agilidade dos febricitantes.

Durante as quatro horas que Luciano passara na casa de jogo, nevara abundantemente, e a rua—uma rua do centro de Paris, muito estreita e com altascasas—estava inteiramente branca. No céu, de um azul escuro, scintillavam friamente as estrellas.

O arruinado jogador tremeu sob os abafos e pôz-se a caminhar, alimentando sempre no espirito idéas de desespero e pensando mais do que nunca na caixa das pistolas que o esperava na gaveta da commoda; mas, após haver dado alguns passos, parou subitamente ante um pungente espectáculo.

Sobre um banco de pedra collocado, conforme o antigo uso, junto da monumental porta de um hotel, estava sentada á neve uma menina de seus seis ou sete annos, coberta apenas por um negro vestido em andrajos. Adormecera ali, apezar do frio cruel, numa terrivel attitude de fadiga e abatimento; a sua cabecinha e seu hombro cahiam sobre um canto da parede, repousando na gelada pedra. Uma das chinellas que a creança calçava desprendera-se do pé, que pendia, e jazia lugubrememente diante della.

Num gesto machinal, Luciano de Hem levou a mão ao bolso; mas recordou-se de que um instante antes não encontrara ahi sequer uma esquecida moeda de vinte soldos, e não pudera dar uma gorgeta ao *garçon* do circulo. Entretanto, impellido por um instinctivo sentimento de piedade, aproximou-se da menina, e ia talvez carregal-a nos braços e dar-lhe abrigo para a noite, quando viu alguma coisa brilhando na chinella cahida sobre a neve.

Abaixou-se. Era um luiz de ouro!

Uma alma caridosa, uma mulher sem duvida, passara por ali, vira, nessa noite de Natal, a chinella diante da

creança adormecida e, lembrando-se da tocante legenda, deixara cahir, discretamente, uma esmola magnifica, para que a pequena abandonada acreditasse ainda nos presentes feitos pelo Menino de Jesus e conservasse, a despeito de sua desgracia, alguma confiança e alguma esperança na bondade da Providencia.

Um luiz! eram varios dias de repouso e de riqueza para a mendiga; e Luciano estava a ponto de acordal-a para dizer-lhe isso, quando escutou junto ao ouvido, como em uma allucinação, uma voz — a voz do Polaco com seu accento arrastado e pesado — que dizia baixinho estas palavras:

— Ha dous dias que não me movo do circulo, e ha dous dias o *dezesete* não sahe... Dou minha mão a cortar, como agora, ao soar meia-noite, o numero sahirá.

Então esse joven de vinte e tres annos, que descendia de uma raça de gente honesta, que usava de um soberbo nome militar, concebeu uma idéa espantosa, tomou-se de um desejo louco, hysterico, monstruoso.

Com um olhar, assegurou-se de que estava inteiramente só na deserta rua, e, dobrando o joelho, avançando com precaução a mão tremula, roubou o luiz de ouro da chinella cahida! Depois, correndo quanto podia, tornou á casa de jogo, subiu a escadaria em meia duzia de pernadas, deu um soco na porta estofada da sala maldicta, entrou no momento preciso em que o relógio dava a primeira pancada da meia-noite, denôz a moeda de ouro no panno verde e gritou:

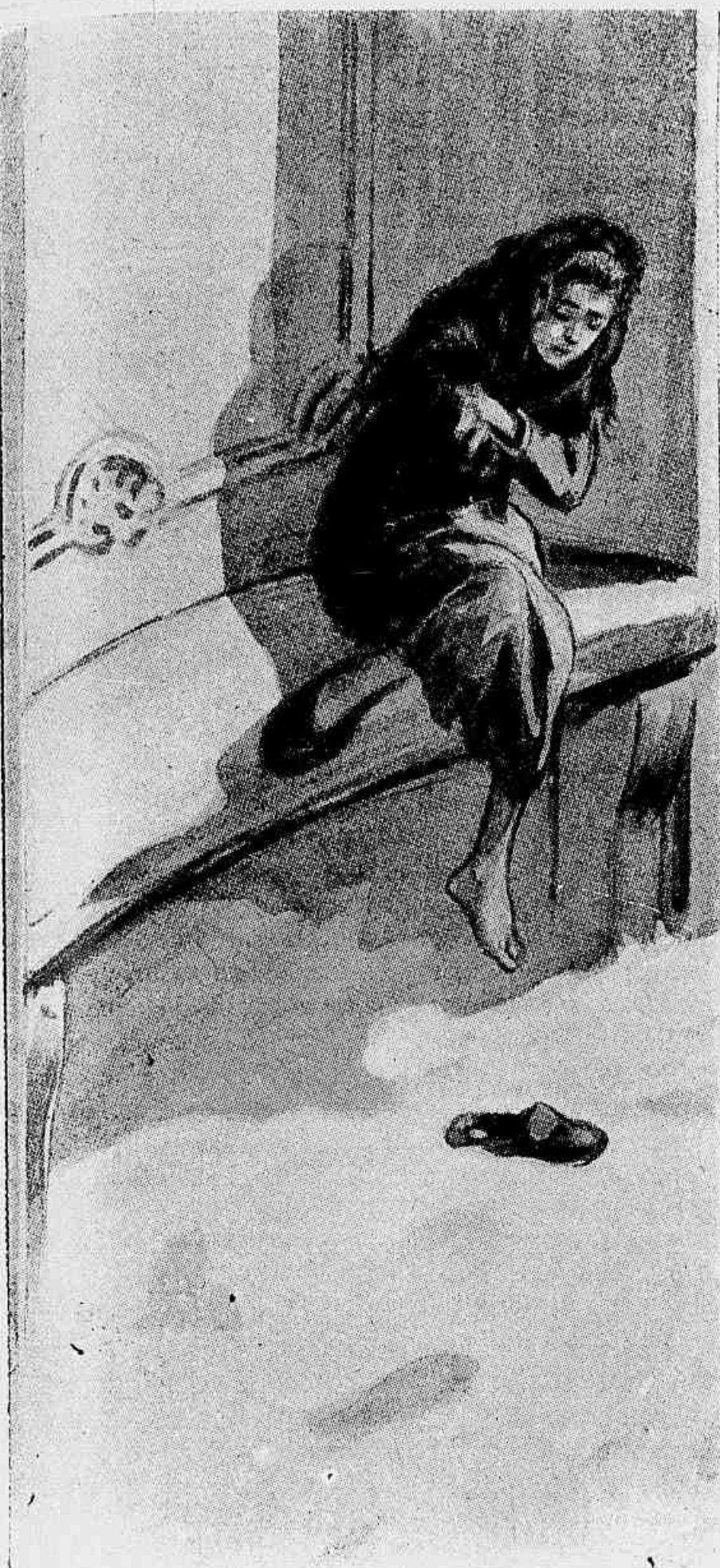
— Em pleno no *dezesete*!

Sahiu o "dezesete".

Com as costas da mão, Luciano atirou os trinta e seis luizes sobre o vermelho.

Deu o vermelho.

Deixou os setenta e dous luizes na mesma côr. Deu novamente o vermelho. Fez ainda o parolim duas vezes, tres vezes, sempre com a mesma felicidade. Tinha agora diante de si um monte de ouro e de notas, e começou a polvilhar o panno freneticamente. A *duzia*, a



leito... E educal-a-ei, do-
tal-a-ei, amal-a-ei como mi-
nha filha, e cuidarei della,
sempre, sempre!

Aquella creaturinha mise-
ravel e abandonada, adorme-
cida sobre a neve, sa-
hira-lhe ao encontro, talvez
posta diante dos seus passos
pela mão da Providencia,
para detel-o á beira do
abysmo que se lhe abria
aos olhos após a ruína que
a roleta lhe causara.

Só mesmo a Providen-
cia!

Quando tudo estava per-
dido, quando todas as eco-
nomias, que armazenara pa-
cientemente durante tanto
tempo, se lhe haviam es-
coado por entre os dedos
sobre aquelle mesmo pan-
no verde que ali estava, a
pequenina abandonada, que
despertara a piedade de al-
guma alma christã que an-
dava por aquellas paragens
e que recebera, no chinelo
que jazia sobre a neve, a
magnifica e discreta offerta
de um luiz de ouro, obri-
gara-o a commetter o mon-
struoso crime do furto, mais
monstruoso ainda pela con-
dição da victima, e desse
crime redundara a salva-
ção!

— Quando der uma ho-
ra... juro! sahrei e irei
buscal-a, leval-a-ei para mi-
nha casa... Haveremos de
viver felizes, muito feli-
zes...

E acalentava a visão de
um lar cheio de felicidade,
de um lar cuja formação nascia da-
quella maldicta roleta que, momen-
tos antes, era a sua desgraça...

Mas o relógio deu uma hora, e o
quarto, e a meia hora, e os tres quar-
tos... e Luciano sempre sentado á
meza infernal.

Dominava-o uma força estranha.
Queria lutar, queria partir, abandonar
aquella tavolagem que lhe havia sido
a começo tão fatidica. Queria ir em
busca da creança que tão vilmente
roubara e que tão deshumanamente
deixára sobre a neve. O ouro que havia
ganho e que já lhe não cabia mais nos
bolsos da pellica, da calça, do collete,
da sobrecasaca, esse ouro cuja posse
nunca passara nos seus sonhos de ri-
queza, já lhe bastava. Ao entrar ali,
para tentar a sorte, tinha em mira
apenas alguns punhados de ouro; mas
não tanto... Já lhe bastava a fortuna
que tinha por sobre o corpo todo, em
todas as cavidades da roupa...

Mas parecia chumbado áquelle lugar.
Pensava em retirar-se. Mas em vão:
uma força estranha prendia-o. E elle
ia atirando ás cégas, allucinado, mon-
tanhas de ouro sobre o panno... E,
de cada vez que fazia a dourada semen-
teira, mais luminosa e consideravel
sentia a colheita...

Emfim, um minuto antes das duas
horas, o banqueiro levantou-se brusca-
mente e disse em voz alta:

— A banca arreventou, meus senho-
res... Por hoje, basta!

De um salto, Luciano pôz-se de pé.
Afastando brutalmente os jogadores
que o cercavam e olhavam com inve-
josa admiração, partiu precipitada-

mente, despejou-se pela escadaria e
correu até ao banco de pedra. De
longe, á luz de um bico de gaz, dis-
tinguiu a menina.

— Deus seja louvado! — exclamou.
Está lá ainda.

Approximou-se, tomou-lhe a mão:
— Oh! Como tem frio! Pobre-
sinha!

Levantou-a nos braços, para leval-a.
A cabeça da creança cahiu para traz,
sem que ella despertasse:

— Como se dorme, nessa idade!
Apertou-a contra o peito para aque-
cel-a e, sentindo uma vaga inquietação,
quiz, para tiral-a desse pesado somno,
beijal-a nos olhos, como fazia outr'ora
á mais querida das suas amantes.

Mas, então, percebeu com terror que
as palpebras da creança estavam entre-
abertas e deixando vêr a meio as
pupillas vitreas, extinctas, immoveis.
Com o cerebro alanceado por uma
horriavel desconfiança, Luciano chegou
a bocca proximo á bocca da menina.
Nem um sopro...

Emquanto, com o luiz de ouro que
roubara a essa mendiga, Luciano ga-
nhava uma fortuna no jogo, a creança
sem asylo morria, morria de frio!

Sentindo a garganta comprimida pela
mais terrivel das angustias, Luciano
quiz dar um grito e... E, com o esfor-
ço que fez, despertou do pesadêlo
sobre o banco do circulo, onde adorme-
cera um pouco antes da meia-noite
e onde o garçon da tavolagem, par-
tindo por ultimo ás cinco da manhã,
o deixara tranquillo, condoido do jo-
gador arruinado.

Uma nublada aurora de dezembro
clareava os vidros das janellas. Luciano
sahiu, empenhou o relógio, tomou um
banho, almoçou e foi ao escriptorio
do recrutamento alistar-se como volun-
tario no primeiro regimento de caça-
dores d'Africa.

Hoje, Luciano de Hem é tenente.
Não tem para viver senão o soldo;
mas chega-lhe, porque é um official
methodico e não toca numa carta de jo-
gar. Parece mesmo que ainda encontra
meios de fazer economias; porque
outro dia, em Alger, um de seus cama-
radas, que o seguia a alguns passos
de distancia por uma montuosa rua da
Kasba, o viu dar esmola a uma peque-
na hespanhola adormecida no vão de
uma porta, e
teve a indiscre-
ção de verificar
o que Luciano
dera á pobresi-
nha. O
curio-
sosur-
pre-



hendeu-se im-
menso com a
generosidade
do tenente po-
bre.

Luciano de
Hem depuzera
um luiz de ou-
ro na mão da
creança.

François Coppée

columna, o numero, todas as combi-
nações favoreciam-n'o. Dir-se-ia que a
pequena bola de marfim, saltitando
nas casas da roleta, estava magne-
tisada, fascinada pelo olhar desse joga-
dor, obedecendo-lhe. Havia recuperado,
em uma dezena de lances, as poucas e
miseraveis notas de mil francos, seu
ultimo recurso, que perdera no começo
da noite. Agora, apontando aos duzen-
tos ou trezentos luizes de uma vez
E auxiliado por sua veia phantastica,
ia readquirir, e exceder, o capital here-
ditario que desperdiçara em tão poucos
annos, reconstituir sua fortuna. Com a
pressa de entrar no jogo, não tirara a
pesada pellica; enchera-lhe já os gran-
des bolsos de maços de notas de banco
e pacotes de moedas de ouro; e, não
sabendo mais onde amontoar o que
ganhava, atulhava agora de moedas e
papel os bolsos interiores e exteriores
da sobrecasaca, os bolsos do collete e
da calça, a cigarreira, o lenço, tudo o
que podia servir de recipiente. E jo-
gava sempre, e ganhava sempre, como
um furioso! Como um homem ebrio!
e atirava punhado de luizes ao quadro,
ao acaso, ás cégas, com um gesto de
confiança e de desdem!

Apenas, parecia ter um ferro em
brasa no coração, e não pensava
na pequena mendiga adorme-
cida sobre a neve, na creança a quem
roubara.

— Ella ainda está no mesmo lugar!
Com certeza, deve estar ainda!...
Agora... sim, quando der uma hora...
juro!... sahrei daqui, irei buscal-a,
adormecida, nos meus braços, leval-a-ei
para minha casa, deital-a-ei no meu

Lyceu Litterario Portuguez o 49° anniversario de sua fundação

Esta benemerita instituição, honrando as suas tradições e commemorando a data gloriosa de sua fundação, celebrou no dia 24 uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos mais distinctos nos exames finaes do anno lectivo de 1916.

Associação de iniciativa exclusivamente particular, cuja fundação se deve a um grupo de benemeritos e abnegados portuguezes, é o mais vivo exemplo da perseverança e do labor sem desfallecimentos.

Depois de varias vicissitudes, vencidas pelos esforços e energia de successivas directorias, coube principalmente á actual collocar-a no grão de prosperidade presente pela consolidação do patrimonio social e aquisição do predio, onde funciona, á rua Senador Dantas.

Os 49 annos de sua preciosa existencia tem ella consagrado á instrucção das classes menos abastadas da sociedade, como prova a matricula geral, nas suas aulas, oscillando sempre entre mil a dous mil alumnos.

Ainda este anno, até 15 de agosto, já ascendia a 1.070.

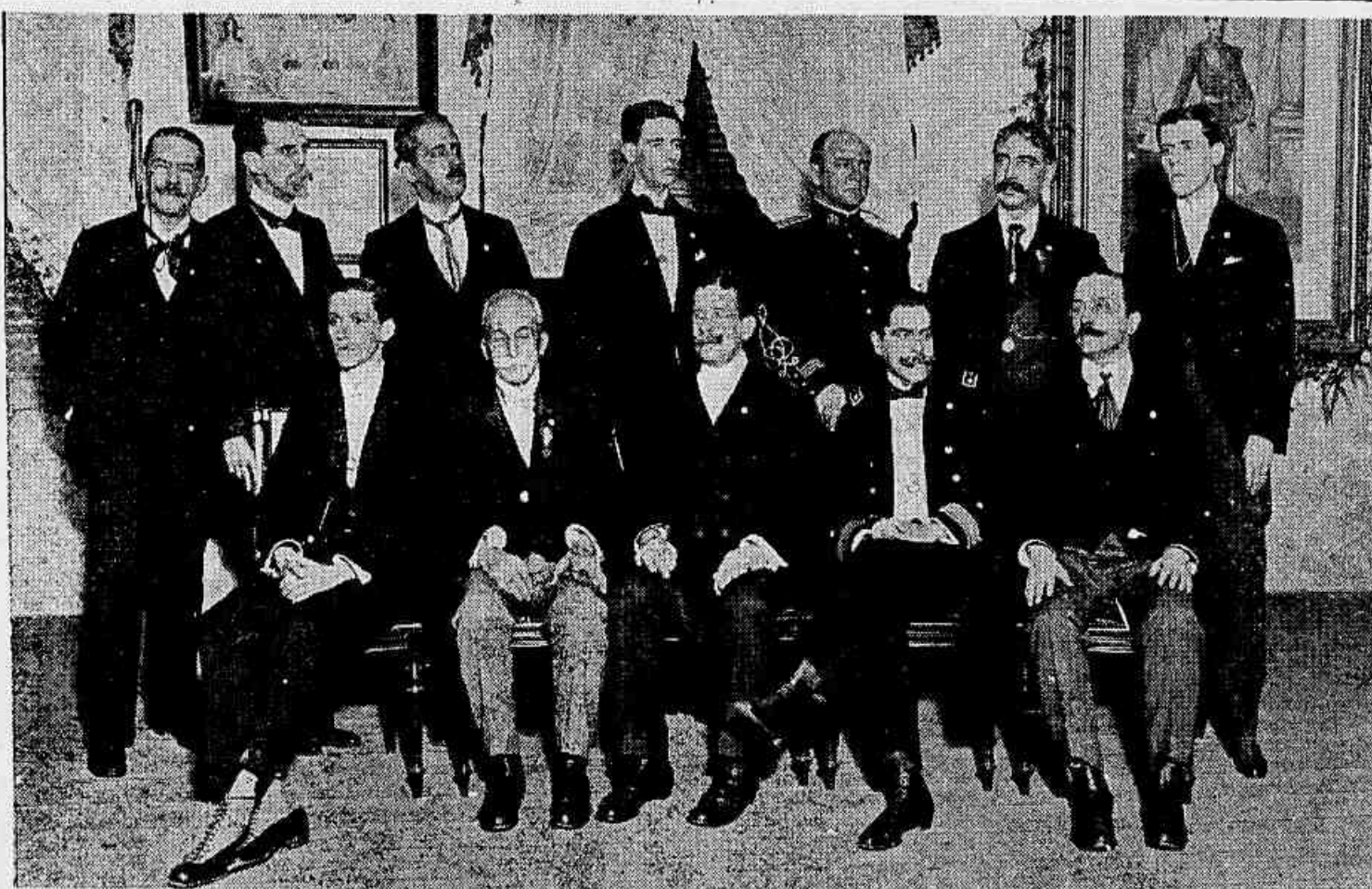
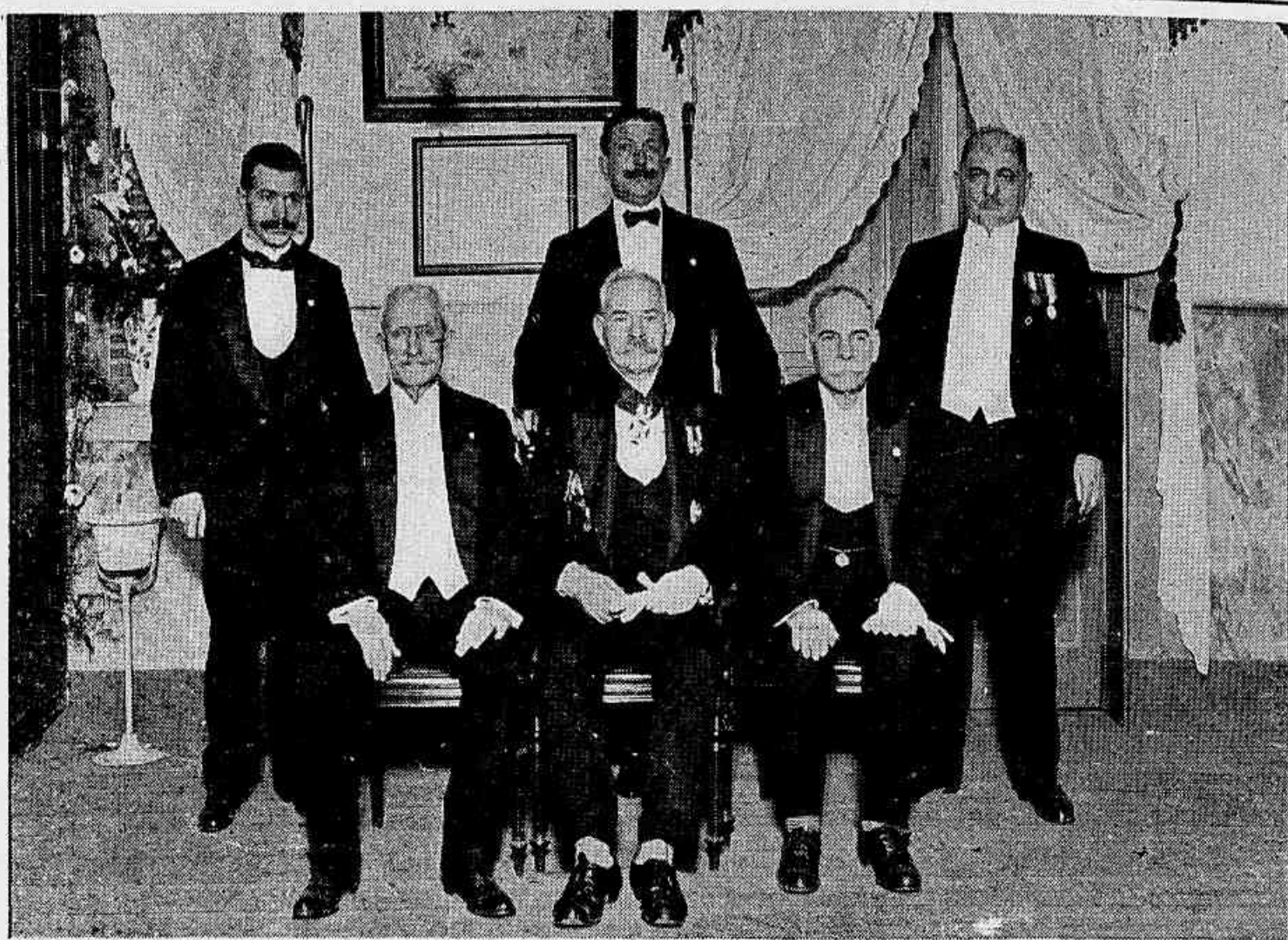
Entretanto, este instituto, tão util á instrucção da mocidade, teve uma origem bem modesta.

Fundado com objectivo litterario, a 10 de Setembro de 1868, por uma pleiade de jovens portuguezes, em sessão de 24 de Agosto de 1869 se transformou, com a criação das aulas gratuitas e nocturnas de instrucção primaria, no mais fecundo nucleo de cultura intellectual.

1—A Benemerita Directoria do Lyceu Litterario Portuguez

2—Os professores do Lyceu.

3—A mesa da Directoria na sessão solemne commemorativa.





Na assembléa geral de 2 de Novembro de 1868, por proposta do socio iustallador Pereira de Carvalho, foi resolvido que as sessões magnas se realisariam em 24 de Agosto de cada anno, em commemoração á igual e gloriosa data portugueza de 1820.

A 30 de Julho de 1881, occupava pela primeira vez a presidencia o fallecido Conde do Alto Mearim que, coadjuvado por abnegados patriotas, impulsionou vigorosamente a humilde associação, para que ella pudesse alcançar os seus mais elevados fins. Pondo elle á disposição do Lycêo uma boa somma de seus haveres particulares e com o auxilio pecuniario de seus collegas de directoria e da colonia portugueza, adquiriu em 1883 um proprio para a associação.

Depois de exhaustivos esforços, em 11 de Junho de 1884, eram inauguradas as suas aulas no antigo edificio da actual praça Mauá.

Afastado, por interesses individuaes, após diversas reeleições, da directoria, onde deixára um sulco indelevel da sua benemerencia, o Conde do Alto Mearim não se esquecera da instituição a que emprestara todo o seu esforço e dedicação.

Vamos citar os nomes de todos os valentes precursores da ingente obra do Lycêo, gloria de Portugal e do Brazil: Conde do Alto Mearim, Manoel Teixeira Cotta, Bernardo José de Andrade, Primo Augusto Teixeira Pinho, Manoel Affonso G. Roque, Dr.

José Maria Senna, Luiz de Faro e Oliveira, Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Pedro Telmo Leite, Barão do Candal, Barão de Monte Castêlo, Conselheiro Mayrink e Matta Machado, João Chaves, Commendador Léo de Affonseca, Commendador Sá e Gama e muitos outros, cujos nomes o archivo do Lycêo guarda com carinhoso zêlo de gratidão.

A directoria presentemente é composta dos Srs. Commendador Faustino Figueiredo de Sá e Gama, presidente; Joaquim Maia da Silva Freire, vice-presidente; Francisco Joaquim Pereira Soares, 1º secretario; Elisario Gomes Truta, 2º secretario; Joaquim Ferreira, thesoureiro; Desiderio José Nunes dos Santos, procurador; Antonio Henrique Morgado, bibliotheario.

A esta directoria e a outros membros já fallecidos, e em particular aos commendadores João Chaves e Léo de Affonseca, e ao actual presidente, commendador Sá e Gama, muito deve o Lycêo porque foram os promotores da alienação do antigo edificio e da aquisição do actual.

O gráu de franco desenvolvimento, em que se acha o Lycêo L. Portuguez, deve-se tambem á dedicação da directoria presente, que tem vindo sempre augmentando o patrimonio.

O Lycêo obedece á seguinte norma nas suas aulas:

O ensino primario está distribuido por tres classes e oito seccões, segundo a idade e adiantamento dos alumnos

O curso superior de preparatorios é constituido das classes de portuguez, francez, inglez, mathematica, geographia, historia, desenho linear e geometrico, de architectura, de ornatos e figuras. Funcionam tambem sob a regencia do Capitão Tenente Dr. Theophilo Nolasco de Almeida as aulas de nautica e deapparelhos e manobras com a denominação de D. Pedro II.

Esta aula, que tem sido um modesto viveiro de pilotos da nossa marinha mercante, é digna do interesse do governo, hoje que trata de aperfeicoar a nossa frota mercante. Podiam os poderes publicos, por intermedio do Ministro da Marinha, nomear um fiscal technico para acompanhar os exames finaes desse curso e depois reconhecer os titulos expedidos pela associação.

O corpo docente aggrema os seguintes professores: Carlos José Gonçalves Cardoso; Franklin José Gonçalves Cardoso Emygdio do Amaral, Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, Dr. Horacio Maisonnette, Dr. Octavio Vinelli, Dr. Augusto Azambuja, Dr. Luiz de Macedo, Guilherme dos Santos, José Boselli, Nestor Gomes, Attilio Boselli e Dr. Armando Gonçalves.

As aulas funcionam em doze salas, com um salão nobre, para as sessões ordinarias e solemnes. Uma parte do edificio é occupada pela bibliotheca, bastante vultuosa pela raridade de alguns de seus livros, e o museo numismatico.

1 e 2 — Aspectos da assistência



A black and white portrait of a woman with a large, ornate, curly hairstyle, looking slightly to the left. She is wearing a dark top and a necklace.



Nesta pagina artistica, encontrarão as leitoras da *Revista da Semana* os mais variados typos de «Postiços de Arte» que o Sr. Maurice, que acompanha sempre as variações da moda e é proprietario do *SALÃO COIFFEUR DE DAMES*, da R. do Ouvidor n. 165, sobrado (telephone 1505 Norte), nos cedeu para que os reproduzissemos.

[illegible]

Licoes da historia

Um throno por um beijo * * *

Por ocasião das festas da Paschoa, assiste, segundo é costume, a os officios de domingo da Resurreição toda a côrte da Servia. Depois de terminado o officio divino, todos os personagens da comitiva têm de passar diante dos reis, antes de sah rem da cathedral. Ao fazerem a saudação, o rei beija os homens e a rainha as senhoras.

Ora, numa ocasião, ao chegar em frente da rainha uma dama da côrte, a soberana não qu z beijal-a, pelo que a procissão se deteve, no meio do mais profundo silencio. A rainha, que era joven e bella, não retirava o olhar do altar e, em compensação, os olhos de toda gente estavam fixos nella.

Milan, pois era elle o rei que presidia á festa, inclinou-se para a rainha Nathalia e disse-lhe:

— Beije, senhora.

Mas a rainha, sem se dignar voltar os olhos, respondeu:

— Não!

O rei Milan agarrou então a rainha por um braço e repetiu a ordem energeticamente:

— Beije, senhora.

Nathalia, imperturbavel, respondeu:

— Não!

Seguiu-se um momento horrivel para quantos presenciavam a scena: o rei levantou a mão para bater na rainha, e dizem que era tal a sua colera que a teria estrangulado se pudesse. Produziu-se então na cathedral de Belgrado uma espantosa confusão, e, quando os animos se acalmaram, notou-se que a rainha Nathalia tinha desaparecido.

O rei Milan publicou, pouco tempo depois, um decreto declarando dissolvido seu casamento com a rainha Nathalia. Esta foi viver para Wiesbaden, levando consigo seu filho Alexandre, que era então muito pequeno.

Foi esse mesmo filho que, mais tarde, assignou um decreto prohibindo sua mãe de entrar nos dominios do seu reino.

7 de Setembro de 1822 * * *

Quando D. João VI se retirou do Brazil, em 26 de Abril de 1821, deixando D. Pedro como regente, contam que, prevendo o facto que se realizou dezeseis mezes após, dissera ao filho: "*Pedro, o Brazil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça antes que algum aventureiro lance mão della*".

Talvez a prophesia de D. João VI se não tornasse tão cedo uma realidade, se não concorressem as circumstancias que apressaram a independencia e que, em absoluto, foram devidas aos portuguezes.

D. Pedro, é notorio, tinha a melhor das sympathias pelas idéas liberaes dos

brazileiros; os portuguezes, não é menos notorio, procuravam reconduzir o Brazil á antiga situação de colonia. O resultado não podia ser diverso do que foi.

Portugal, pelas leis que votava, entrou a restringir certas regalias que outorgara á antiga colonia e a suprimir instituições que creara; e, receioso da attitudo possivel de D. Pedro, reduzido quasi á posição de capitão-mór do Rio de Janeiro, determinou que este regressasse á Europa, *para viajar e aprimorar os estudos*.

Resultou dahi o gesto de D. Pedro, que, accetando uma representação do povo do Rio de Janeiro, com mais de 8 000 assignaturas, pedindo-lhe que ficasse no Brazil, e que lhe foi entregue no Senado da Camara por Clemente José Pereira, respondeu: "*Como é pura o bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto. Diga ao povo que fico*".



D Pedro I, 1º Imperador do Brasil e proclamador da Independencia

Este episodio de summa importancia ocorreu em 9 de Janeiro de 1822.

Dahi por diante, precipitaram-se, naturalmente, os acontecimentos. José Bonifacio de Andrade e Silva, que dias depois do *Fico* entrou para o Governo na qualidade de ministro, não cessou de influir no animo do principe, suggerindo-lhe a independencia.

Portugal enviou ao Brazil uma esquadra, para reconducção de D. Pedro, esquadra essa que, além de voltar sem o principe, nem sequer ponde desembarcar tropas.

Aconselhado por José Bonifacio, D. Pedro foi a Minas Geraes, onde serenou a reinante exaltação de animos, sendo recebido festivamente quando tornou ao Rio. Já havendo accetado o titulo de *Defensor Perpetuo* que lhe concedera o Senado da Camara, D. Pedro empreendeu uma viagem á

provincia de S. Paulo, que pacificou.

Em viagem de volta para o Rio, achava-se a 7 de Setembro de 1822 ás margens do riacho Ypiranga, quando recebeu um portador, que lhe levava não só cartas de sua esposa, D. Leopoldina, como outras de José Bonifacio, que lhe davam conta do proposito em que estava Portugal de tornar responsaveis os signatarios da representação causadora do *Fico* e de negar ao principe o direito de escolher seus ministros e conselheiros.

D. Pedro, lançando fóra nessa ocasião o laço portuguez que lhe adornava o chapéo, proclamou a separação do Brazil: *Independencia ou morte!*

Joia macabra * * *

Em 1630, recém-subido ao throno de Inglaterra o rei Carlos I, um joalheiro de Londres pediu-lhe audiencia, para lhe offerecer um annel. Mal o rei viu a joia, encoleris u-se summamente, e fez expulsar da sala o joalheiro, que, por inadvertencia ou por outro motivo desconhecido, deixou cahir o annel ao chão, d'onde o levantaram e o entregaram ao rei novamente.

A joia, que tão fortemente tinha impressionado o monarcha, era formada por dous esqueletos, que entre as suas mãos cruzadas sustinham um grosso rubi, côr de sangue, tendo gravada a terrifica inscripção: *Memento mori*.

As pesquisas que se fizeram para encontrar o joalheiro em Londres, em toda a Inglaterra, Escossia e Irlanda foram inúteis, e Carlos I decidiu-se a usar o sinistro annel que, por outro lado, era uma formosa obra de arte.

Sem embargo, á força de lêr e de meditar a sentença gravada no annel, o rei venceu sua repulsão, e tanto se habituou á idéa da morte que com tranquillo passo e rosto sorridente chegou ao patibulo onde acabou seus dias.

O Padre Coton * * *

O jesuita trancez Pierre Coton, nascido em Néronde em 1564, foi confessor de Henrique IV e de Luiz XIII.

Conta-se que Coton censurava muitas vezes a Henrique, porque este blasphemava excessivamente e porque dizia *jarnidieu (je renie Dieu)*. O habil jesuita propôz ao rei substituir sua habitual exclamação por *jarnicoton (je renie coton)*. A variante agradou a Henrique, e a imprecação entrou em moda desde então.

O padre Coton era alvo de perguntas embaraçadoras que lhe fazia o rei.

De uma feita, perguntou-lhe Henrique IV:

— Padre, revelarieis a confissão de um homem que vos tivesse dito que estava resolvido a assassinar-me?

— Não, senhor; — apressou-se a responder o sacerdote — mas correria a interpôr-me entre V. M. e elle.

Visita do Conselho Municipal à Assistência de Santa Thereza



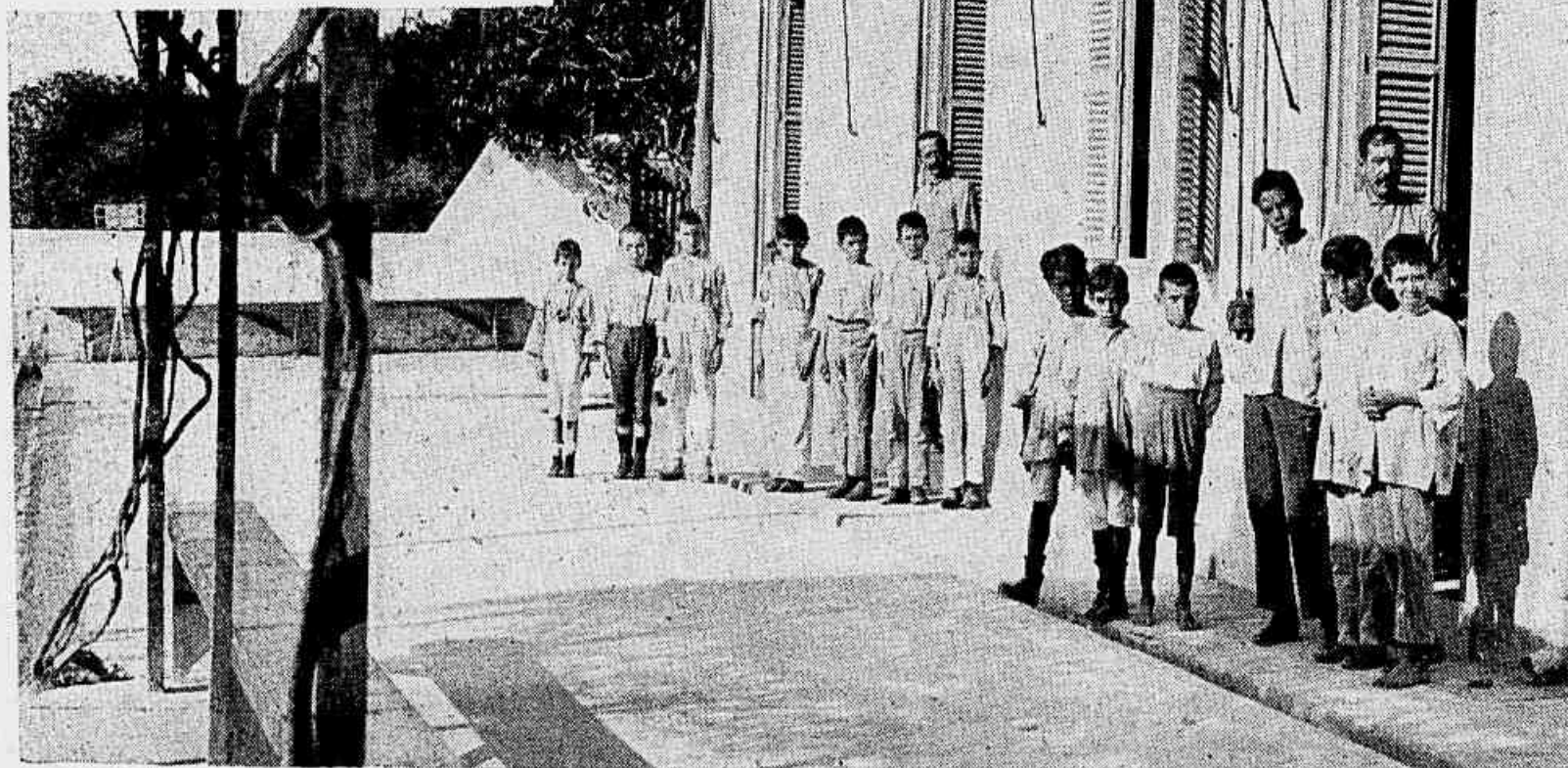
Os intendentes municipais, atendendo a um convite do Dr. Francisco de Castro Junior, visitaram no dia 21 a Assistência de Santa Thereza, dirigida pelo mesmo senhor e sua senhora, e que tão grandes e assinalados serviços vem prestando à população necessitada desta Capital.

Chegados à sede da Assistência, os Intendentes Municipais foram recebidos pelos Drs. Francisco de Castro Junior, Sanches Pimentel, Filemon Torres e Sra. D. Kat Morgan de Castro,

todos directores daquela benemerita instituição.

Percorridas minuciosamente todas as dependencias da Assistência, verificado o processo seguido no ensino primario e profissional, e bem assim a bem montada «crêche», os directores da Assistência convidaram os Srs. Intendentes para ouvirem os educandos entoarem a canção do soldado e o hymno nacional, no que foram acompanhados pela banda de musica constituida tambem pelos menores da Assistência.

O Sr. Dr. Francisco de Castro Junior agradeceu aos visitantes a honra que acabavam de dispensar à Assistência; e o Sr. Francisco Jannuzzi pediu licença para instituir um premio de 50\$000 annuaes que denominava Coronel Silva Brandão, presidente do Conselho Municipal.



1. Grupo de Intendentes e Directores da benemerita Instituição. — 2. As officinas, secção de aprendizagem.
3. A banda de musica da Assistência.



Inauguração da "Leitaria Borboleta", á Praça Tiradentes n. 16, em 25 de Agosto de 1917, á qual assistiram os socios—José Joaquim de Almeida, Manoel Ferreira da Costa Alves, Sergio Neves e Aurelio Neves—e grande numero de amigos e representantes da imprensa.

O referido estabelecimento está luxuosamente montado com todas as exigencias da Inspectoria de Leite desta Capital. Os seus proprietarios recebem diariamente de 10.000 a 12.000 litros de leite de Palmyra, do qual são os unicos importadores. Recebem egualmente os afamados Queijos e Manteiga marca "Borboleta", assim como o especial leite de Ewbank da Camara, tendo ainda em construcção em Bemfica, municipio de Juiz de Fóra, uma Fabrica Modelo que será tambem inaugurada brevemente.

Uma entendedora

INVEJAVEL GREMIO

TINHA Florian, o célebre escriptor francez, acabado de publicar o seu livro, depois famoso, *Numa Pompilio*, e quiz saber a opinião de uma senhora sua amiga, que presumia d'illustrada, mas que era exactamente o contrario d'isso.

— Acho-o muito bonito; porém, com todos os do seu genero, logo desde as primeiras paginas se adivinha o final.

— Deveras?— disse Florian.

— Sim; adivinha-se o casamento dos amantes.

— Como? Dos amantes?

— Sim; desde o primeiro momento se vê que o Pompilio acabará por casar com a Numa.

Prova de cegueira

UM fidalgo do antigo regimen admitiu para creado de sua casa um rapaz



Commissão de senhoras e senhoritas, representantes da imprensa e directores do «Invejavel Gremio» por occasião do baile roseo dedicado ao nosso collega do «Jornal do Brazil» sr. Ephraim de Oliveira, sabbado ultimo.

da provincia, recommendado por uns parentes seus. Um dia passou-se entre o amo e o creado o dialogo seguinte:

— Levaste a carta ao sr. conde?

— Levei, sim, senhor; mas ponho muita duvida que elle possa lê-a.

— Porque?

— Porque me parece que é cego.

Quando entrei na sala havia lá muita gente, e elle disse-me: "Então, o chapéu?"

— Mas isso o que quer dizer?

— Quer dizer que me não via o chapéu, quando eu estava com elle posto na cabeça.

Duvida razoavel

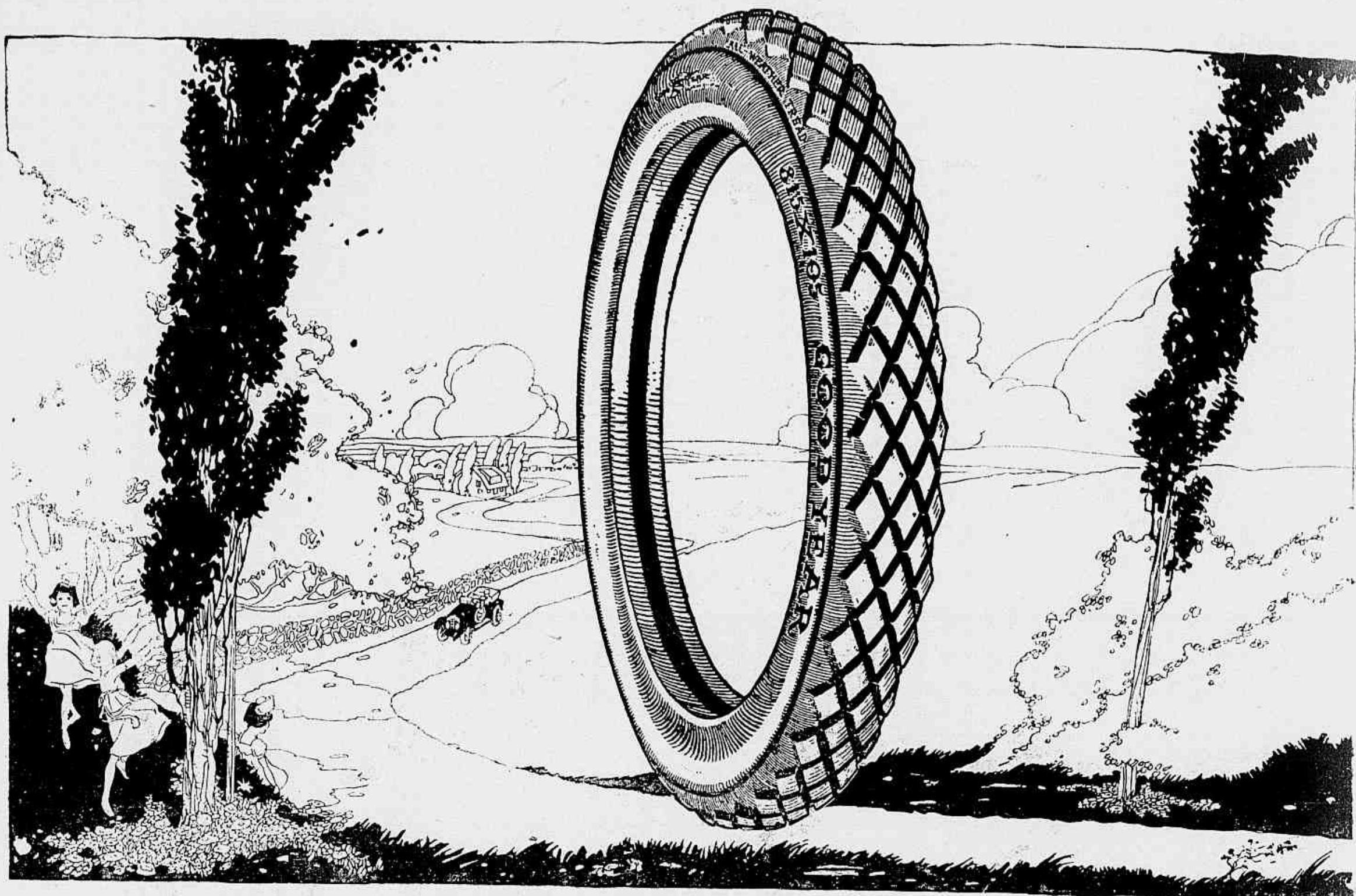
— MINHA mulher fez-me uma revelação que me deixou perplexo.

— Tão grave ella foi?

— Imagina tu que me disse: que se eu morresse não tornaria a casar.

— E é d'isso que duvidas?

— Não, a minha duvida está em se, ao tomar essa resolução, ella o faz por lhe parecer não encontrar um marido como eu ou por temer achar algum como eu sou.



Mantendo a sua orientação de fazer transacções usando os métodos de venda mais avançados e com a intenção de garantir aos consumidores de Pneumaticos e Camaras de ar os maiores e mais positivos beneficios, The Goodyear Tire & Rubber Company of South America communica ao publico que, a partir de 1 de Setembro proximo, deixa de vender os seus artigos a retalho para apenas realizar vendas por atacado.

A venda a retalho e distribuição aos consumidores de pneumaticos e camaras de ar Goodvear será feita pelos Revendedores e pelas Garages que serão designados como "POSTOS DE SERVIÇO GOODYEAR" os quaes além do fornecimento de pneumaticos e camaras de ar estarão preparados a prestar aos automobilistas serviços de va-

lor real, afim de lhes assegurarem o minimo dos inconvenientes e o maximo de kilometragem dos seus pneus e camaras.

Na America do Norte, na Europa e Australasia os "POSTOS DE SERVIÇO GOODYEAR" em numero superior a 25.000 estão de ha muito dispensando aos automobilistas serviços que juntam ao prazer do automobilismo a tranquilidade do espirito.

Os nomes e endereços dos "POSTOS DE SERVIÇO GOODYEAR" já estabelecidos serão publicados em nossos annuncios nos jornaes de 1 e 2 de Setembro.

Pedimos de antemão aos Srs. Automobilistas do Rio de Janeiro o seu generoso acolhimento para o nosso novo systema de vendas.

Os productos GOODYEAR
vendem-se pela sua
qualidade e não pelo seu preço

THE GOODYEAR TIRE e RUBBER Co.
OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249

Tel. C. 591

Rio de Janeiro

FILIAL EM SÃO PAULO: Av. São João, 72.

GOODYEAR

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digrir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:--bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN--Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais
 vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias, *Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico*, etc., em retalho ou em grosso, em *Paris* e em toda a *França*, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez?**

Remettei as vossas **Encommendas** bem claram.nte explicadas. **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS. acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

CASA FRANCO BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES
 End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{ts} nas principaes cidades do Brasil.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance. 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ. farm. 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6 35. As **Pilules Orientales** acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

A mulher é uma creança revoltosa, que se entretém com lisonjas e se engana com promessas. — *Sophia Arnould.*

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

= HOJE = SABBADO, 1 DE SETEMBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 300 - 43*

100:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO
VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalizador das cellulas cançadas.

É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysterismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

O QUE É PRECISO PARA VIVER BEM

===== De manhã =====

Uma chicara de Café Globo

===== No "lunch" =====

Uma chavena de chocolate
especial

===== A' route... e sempre =====

Bonbons e caramellos

DE

BHERING & COMP.

113, Rua Sete de Setembro, 113



LA MODE
A. DOUBLET COIFFEUR

POUR DAMES — TEL. 1263 NORTE

RUA OUVIDOR, 149

Jornal da Família



--- N. 100 ---
1 DE SETEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

MODAS

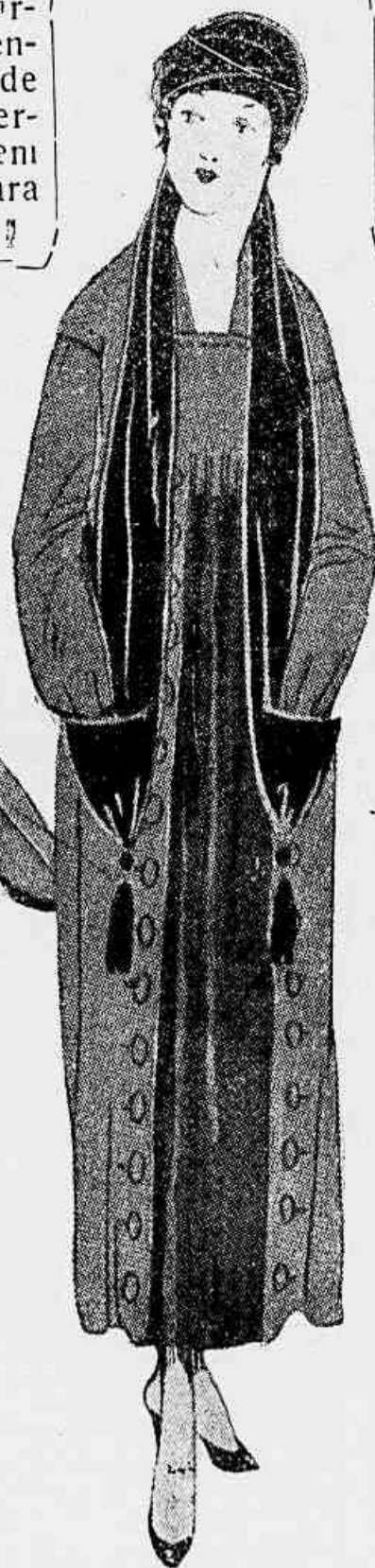
N.º 1 — Vestido de lã de quadrados azues e pretos, debruado com cadarço preto. O casaquinho é cortado na frente como um figaro. Blusa de crépon branco. N.º 2 — Vestido muito simples em pano azul, muito pratico para viagem. A echarpe em pongé enrolada em volta da cabeça forma um turbante e termina por dois bolsos guarnecido com borlas.

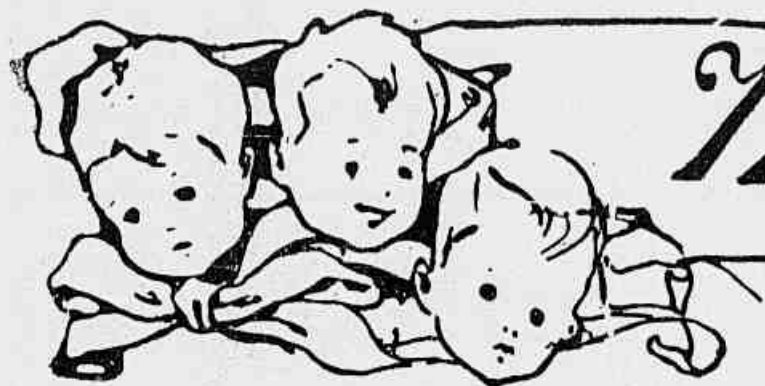
N.º 3 — Vestido em linho cinzento guarnecido simplesmente com um ponto de fustão em linha verde. N.º 4 — Roupão em crepon bordado para

ser usado sobre uma saia estreita para formar a barra. N.º 5 — Saia em tricotine branco e marron. O casaco amplo em tricotine marron.

□ □ □ □

□ □ □ □





Moda Infantil



N.º 1 — Garçonnet em fustão branco com pintas vermelhas. N.º 2 — Capa com capuz em jersey azul marinha. N.º 3 — Garçonnet em tricoline cinzenta; gola, punhos e cinto em panno branco. N.º 4 — Ves idinho em flanela branca.



MODO DE PREPARAR OS LEGUMES

A maneira de cozinhar influe sobre o valor alimenticio dos legumes assim como sobre o das carnes.

Os legumes cozidos cederam á agua que os cozinhou a maior parte das suas propriedades, e pondo fóra esta agua põe-se fóra, a maior parte das vezes, os seus melhores attributos.

Para conservar aos legumes as suas qualidades hygienicas, é preciso, se se faz questão de os ter cozidos, pôr só a quantidade de agua sufficiente para cozinhal-os, de maneira que esta agua fique completamente evaporada e absorvida quando estiver o legume bem cozido. Como se faz com o arroz.

MENU

Sopa juliana.
Soufflés de couve-flôr.
Empadinhas de xuchú com camarão.
ato com nabos.
Salada de tomates.

SOBREMEZA

Bolinhos de batatas.
Balas de café.

SOPA JULIANA — Cortam-se em pedacinhos um aipo, dois alhos *poireaux*, uma cebola, tres cenouras, umas folhas de aiface, tres nabos, umas folhas de repolho, um pouco de azeitinha.

Refoga-se com manteiga todos os legumes excepto a aiface e a azeitinha. Em seguida junta-se-lhes um litro d'agua, sal e pimenta.

Quando os legumes estiverem cozidos junta-se a aiface e a azeitinha.

Serve-se com pão torrado, frito na manteiga.

SOUFFLÉS DE COUVE-FLOR — Tiram-se as folhas da couve-flôr e lava-se bem, deixando-a de molho em agua e vinagre. Cozinha-se a couve-flôr partida em pedaços, em agua e sal; depois de cozida corre-se a agua e mistura-se na couve-flôr picadina um pouco de presunto e batatas cozidas, tamt em bem picados. Junta-se pouco a pouco uma chicara de leite, duzentas gr. de manteiga e cinco gemmas; depois de tudo bem ligado mistura-se cinco claras bem batidas. Põe-se o soufflé em fôrma untada com manteiga e vae ao forno quente uns vinte minutos. Deve servir-se logo que sae do forno, senão murcha.

EMPADINHAS DE XUCHÚ COM CAMARÃO — 4 batatas pequenas, 3 xuchús cozidos em agua e sal, amassados com 1 ovo, 1 colher de manteiga e um pouco de farinha de trigo, salsa e cebolinha verde bem picadas.

Com essa massa torram-se as forminhas untadas com manteiga, põe-se o recheio de camarão dentro e cobre-se com massa pinando por cima com uma gemma.

BOLINHOS DE BATATA COM COCO — 6 ovos; meio kilo de batatas cozidas e bem amassadas.

Meio kilo de assucar.

1 chicara de leite fervido com batatinha.

Meio côco ralado.

200 gr. de manteiga.

Bate-se bem o assucar com a manteiga e as batatas, juntando-lhes em seguida os ovos bem batidos e o leite, e por ultimo o côco. Assam-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

BALAS DE CAFÉ — Mistura-se bem:

Um copo de café forte.

Um copo de leite.

Tres copos de assucar.

Uma colher de farinha de trigo.

Uma colher de mant. ga.

Tres colheres de mel.

Uma gemma.

Vae ao fogo para tomar ponto de bala. Unta-se com manteiga uma pedra marmore e despeja-se a massa; quando estiver quasi fria cortam-se as balas.



O SPLEEN

De todas as doenças moraes, susceptiveis de affligir o espirito humano, é sem duvida esta a peor, e a de mais funestas consequencias. O estado da alma presa do *spleen*, comparal-o-hiamos ao mar em calmaria, sobre cuja superficie immovel e estagnada não se desenha nem uma ruga, e cuja atmospheria é tão immovel como as aguas.

Ora para o navegante, as calmas são contratempos mil vezes mais horribes e desesperadores do que as grandes borrascas ou vendavaes desfeitos. Um perigo visivel e palpavel é sempre menos receiado e temido do que um perigo vago e desconhecido. Assim, pois, para o homem, o *spleen* deve ser cem vezes mais horrivel e afflictivo do que todas as tempestades do coração. Um homem atacado pelo *spleen* é um cadaver com fôlego e movimento; um automato, e nada mais! Um unico pensamento, bem funesto, lhe assiste nessas horas de inaudita apathia — o suicidio. O *spleen* traz con-igo a misantropia, o isolamento, a aversão ao proximo, e até o aborrecimento de si mesmo. Ninguém confunda o *spleen* com a melancolia ou mesmo com a tristeza: são coisas muito diferentes, totalmente oppostas. Melancolia é um sentimento doce e suave, muitas vezes o pungir de uma saudade perpetua, que nos doe n'alma eternamente, e que não ha nacio nem distações capazes de a esvaecer. O *spleen* é o abandono lethargico em que se mergulha, o esquecimento de que se existe!

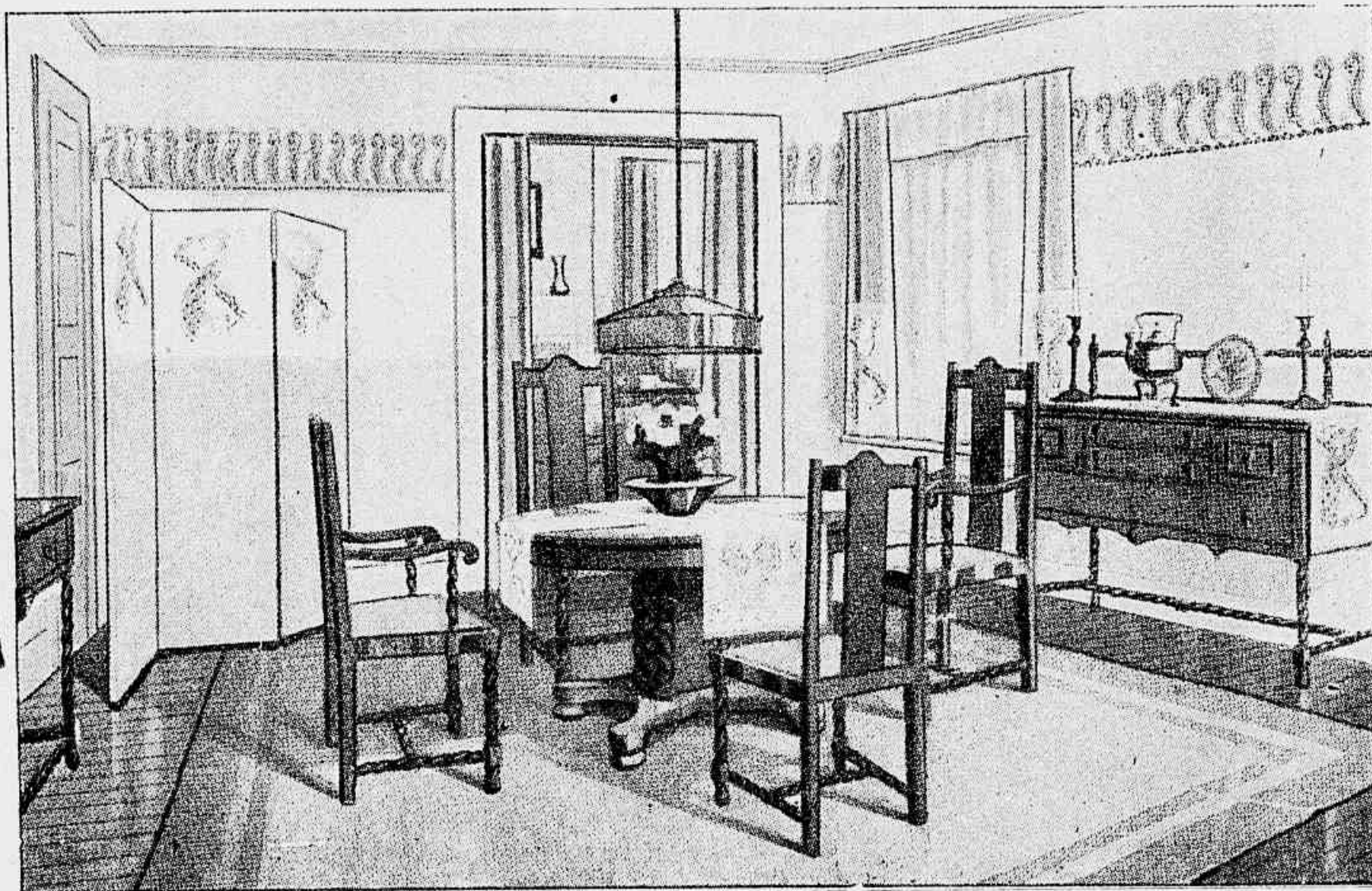
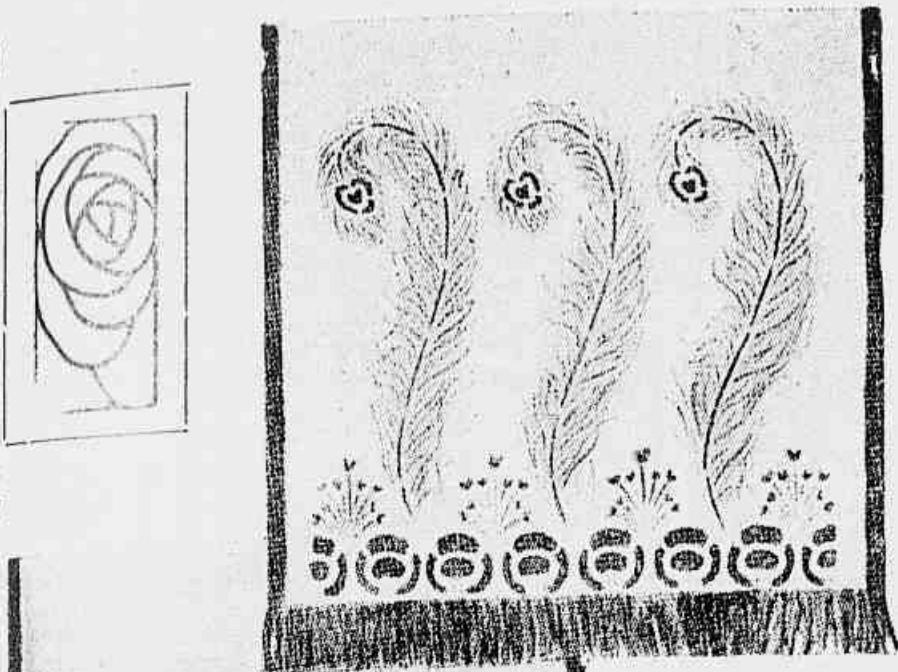
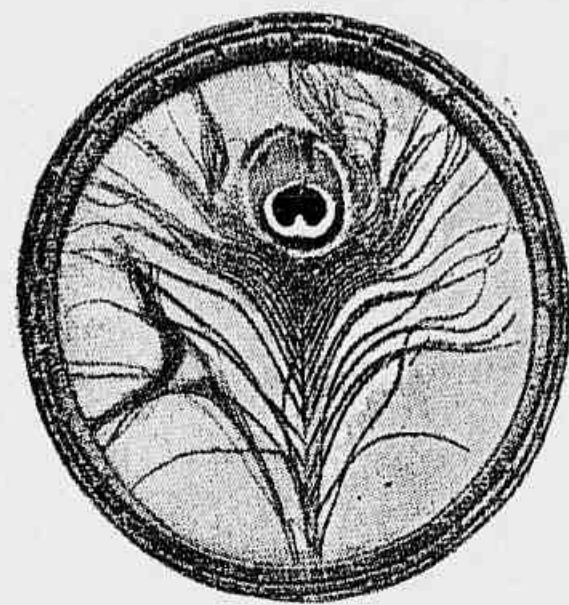
Guarnição original para sala de jantar

As paredes são pintadas com tinta a óleo cinzento claro e têm uma guarnição de pennas de pavão formando barra.

As cortinas são em panno cinzento claro na parte de baixo onde está pintado um pavão; na parte de cima cinzento mais escuro.

O biombo faz-se da mesma maneira que as cortinas empregando os mesmos tons.

Os pannos para meza e aparador, em cinzento claro.



Processo para refrescar as flores fanadas

Pôr as flores em agua muito quente, quasi fervendo, de maneira que dois terços pouco mais ou menos das suas hastes fiquem mergulhados dentro do liquido.

Quando as flores recuperarem a frescura, cortam-se as partes das hastes que



foram atingidas pe'a agua quente e collocam-se as flores n'um vaso com agua fria.

Meteorologia das Abêlhas

Quando o céu está encoberto ou enevoadado, as abêlhas não deixam todas juntas o seu abrigo. A sahida matinal effectua-se isoladamente, como se a rainha mandasse uma guarda avançada para verificar se as suas subditas pôdem sahir em grande numero sem perigo. Se o céu está encoberto e o tempo pouco seguro, permanecem em observação, temendo a chuva, até que as nuvens começam a dissipar se; então começa o movimento, sahindo por batalhões em busca do nectar das flores. Em tempo de neve conservam-se encerradas para evitar a humidade e o frio, que são os seus mortaes inimigos. A meteorologia da abêlha consiste especialmente em não ser surpreendida pelo imprevisto: a sua vigilancia não affruxa nunca. Na colmeia emprega todo o seu talento para o bem estar das suas companheiras; no campo, o ouvido, o olfacto, a vista, tudo applica na sua conservação. Pôde observar-se em qualquer occasião a rapidez com que as abêlhas regressam ao cortiço, quando uma nuvem muito negra escurece a luz do sol. Vêem-se então centos dellas que, vindo de sitios diversos, se jun'am no mesmo ponto, proximo da entrada da colmeia, descrevendo com o seu vôo graciosas curvas e comprehendendo de novo a sua expedição com equal rapidez quando comprehendem que já não ha perigo de chuva. Se alguma vez um temporal as surprehende em pleno campo é quando se desencadeia de repente um cyclone, mas nunca quando o céu se vae toldando lentamente, quando as nuvens interceptam a luz solar.

CONSELHOS PRATICOS

Para envernizar trastes

Derreter n'uma vasilha de barro 250 gr. de cêra amarella picada; quando a cêra estiver fervendo retiral-a do fogo, juntar pouco a pouco essencia de terebentina e mexer até esfriar. Ter o cuidado de fazer esta mistura num lugar onde não haja luz forte.



CONTRA AS FORMIGAS— E' sufficiente para matar as formigas espalhar nas prateleiras dos armarios folhas de absintho ou collocar pedaços de camphora embrulhados em pannos humidos.

Nada tão lisonjeiro para a mulher como fazer chorar um homem.

A mulher é muito facil de encontrar; porém muito difficil de escolher.

As mulheres não aprendem nada, adivinham tudo.



Sr. Roberto da Costa Lima

ALAGOAS — (Paulo Jacintho)

Mar Vermelho (Alagoas) 29 de Setembro de 1911.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que me curei de impurezas do sangue, tendo por 2 annos soffrido de RHEUMATISMO ARTICULAR, acompanhado de dôres, etc., com o uso apenas de 8 vidros do vosso maravilhoso

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Em bôa hora me foi aconselhado pelo Snr. José Delfino Barbosa, proprietario de LA MAISON PROSPERITÉ, a quem jamais pagarei tão humanitario conselho.

Podem fazer d'esta o uso que lhes convier.

Roberto da Costa Lima

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PERRY

A unica coisa que se perde usando o

é o continuado incommodo que as Lombrigas ou Solitárias causam ao doente.

Um frasco poupar-vos-ha TEMPO, DINHEIRO, IN-QUIETAÇÃO e SAUDE, porque

Uma Unica Dose Basta

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

ECONOMIA

AS PESSOAS MAGRAS PODEM GANHAR = CARNES E AUGMENTAR SEU PESO =

Toda a pessoa magra, quer homem quer mulher que deseje augmentar seu peso com 5 a 7 kilos de carnes solidas e permanentes, deve tomar, por algumas semanas, uma pastilha de SARGOL com cada uma das suas refeições. Eis um methodo digno de se experimentar: Em primeiro lugar, deve Ve. pesar-se e medir as distinctas partes do corpo; depois tomar uma pastilha de SARGOL com cada refeição durante duas semanas e, na terminação d'esse periodo, pesar-se e medir-se novamente, e poderá então render-se conta da differença. Não terá que perguntar a seus amigos e familiares se o acham melhorado ou ao contrario; vel-o-ha por si mesmo na balança romana. Qualquer pessoa magra pode augmentar seu peso de 2 1/2 a 4 kilos durante os primeiros 14 dias seguindo o methodo que antecede, e não de carnes brandas para logo desaparecerem, senão solidas e permanentes.

Não é SARGOL por si mesmo que produz carnes, porém ao se misturar no estomago com os alimentos que chegam lá dentro, transforma as substancias untuosas, sacharinas, e feculosas que elles contêm em alimentação rica e nutritiva para o sangue e as cellulas do corpo, prepara as em forma facil de se assimilar para que o sangue as acceite promptamente. Todas estas substancias nutritivas das comidas que Ve. leva agora para o estomago sahem-lhe do corpo em forma de desperdicios; porém SARGOL porá limite a esta dissipação num breve espaço de tempo e ajudará seus órgãos digestivos e assimilativos a extrahirem, das mesmas classes de comidas que até agora esteve tomando, o assucar, a gordura e os amidos para transformal-os em kilos e mais de carnes solidas e duraveis.

SARGOL é absolutamente inoffensivo para a saude e agradável de tomar, por ser preparado em forma de pastilhas. Hoje em dia recommendam-n'o os medicos e pharmaceuticos.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia., Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA** — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.



MLE. ODETTE T. DANTAS — Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle applique a *Loção Adstringente*. Para apagar as manchas das sardas applique, diversas vezes ao dia, a *Loção para os Cravos*, e á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*. Se as sardas forem superficiaes acabarão por ceder á acção persistente desse regimen de tratamento.

SENHORITA ESPERANÇA — Sim, pela propria. A reconstituição da rigidez do seio não pode obter-se rapidamente. Para branquear as mãos applique, varias vezes ao dia, a *Loção Adstringente* e ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

MLE. ILKA — Aplicações com a *Loção* e a *Pomada para os Cravos*. O prospecto que acompanha os frascos da loção contem as instrucções para o tratamento.

AFLECTA — Não me é possível dar-lhe uma opinião ou um conselho util sem examina-la. E' necessario averiguar a causa para se prescrever o tratamento efficaç.

ADALIA (CAMPOS) — Não encontro as suas cartas anteriores para verificar o seu endereço e poder enviar-lhe os exemplares que me pede do *Consultorio da Mulher*.

LYRA e CELIA MONTENEGRO — Escovar o cabello com a escova humedecida no *Tonico n.º 10*. Humedecer os cotovêlos com a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para corrigir a excessiva oleosidade da cutis applique a *Loção Adstringente*. Experimente o meu *rouge Poziomka*, que é completamente inoffensivo.

MLE. BENEDICTA — Em qualquer das casas da Avenida onde se vendem os meus preparados e que veem men-

cionadas abaixo pode pedir o prospecto-catalogo de meus preparados e lh'o darão. Posso enviar-lh'o pelo correio para lhe poupar incommodo. Nesse caso envie-me o seu endereço. Ha muitas perguntas que são dirigidas ao *Consultorio* e que poderiam ser van-

truir os pellos do rosto é pela electrolyse. O uso da pinça, alem de ser doloroso, é muito fallivel, porque frequentemente o cabello quebra-se e não é arrancado do foliculo capillar.

MYRIAM — O unico remedio salutar para o seu caso é a resignação.

SHEHÉRAZADE — Se lavar todas as semanas a sua cabeça com *Shampoo Powder* e a friccionar todos os dias com o *Tonico n.º 9*, sua caspa desaparecerá quasi que immediatamente e a queda do cabello cessará.

ASSIGNANTE DO LYRICO — Duas gottas do *rouge Poziomka* num pouco de algodão hydrophilo embebido em *Loção Adstringente* bastam para colorir de um saudavel tom natural a sua pelle. O *Poziomka* offerece as vantagens de ser de uma fixidez absoluta, inoffensivo para a pelle e não se distinguir da côr natural da cutis. Pode graduar a seu gosto a intensidade do *rouge*. Applique depois do *rouge* o *Pó de Arroz Hygienico*.

BEAUTÉ — Lavar a cabeça com sabonete é o peor dos costumes e o mais nocivo para o cabello. O sabonete destina-se a lavar a pelle e não o cabello. Se é bom para uma cousa é máo para a outra. Deve lavar a sua cabeça com um preparado apropriado. Experimente o *Shampoo-Powder*. Cada caixa, dando para duas lavagens, custa 2.000 réis.

MME. X. — Procure-me no meu Instituto. Seu medico tem perfeitamente razão. Seus receios são infundados. Para maior socego de seu espirito ouça a opinião do professor Miguel Couto.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.---Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

tajosamente respondidas com a leitura desse prospecto, que envio pelo correio a todas as minhas leitoras que m'o pedirem.

RIO GRANDENSE — Os depilatorios não dão resultado efficaç. O unico processo inoffensivo e radical de des-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A'* Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaries Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.— 53, Rua da Quitanda, 55



Fumando

Cigarros YORK "Veado"